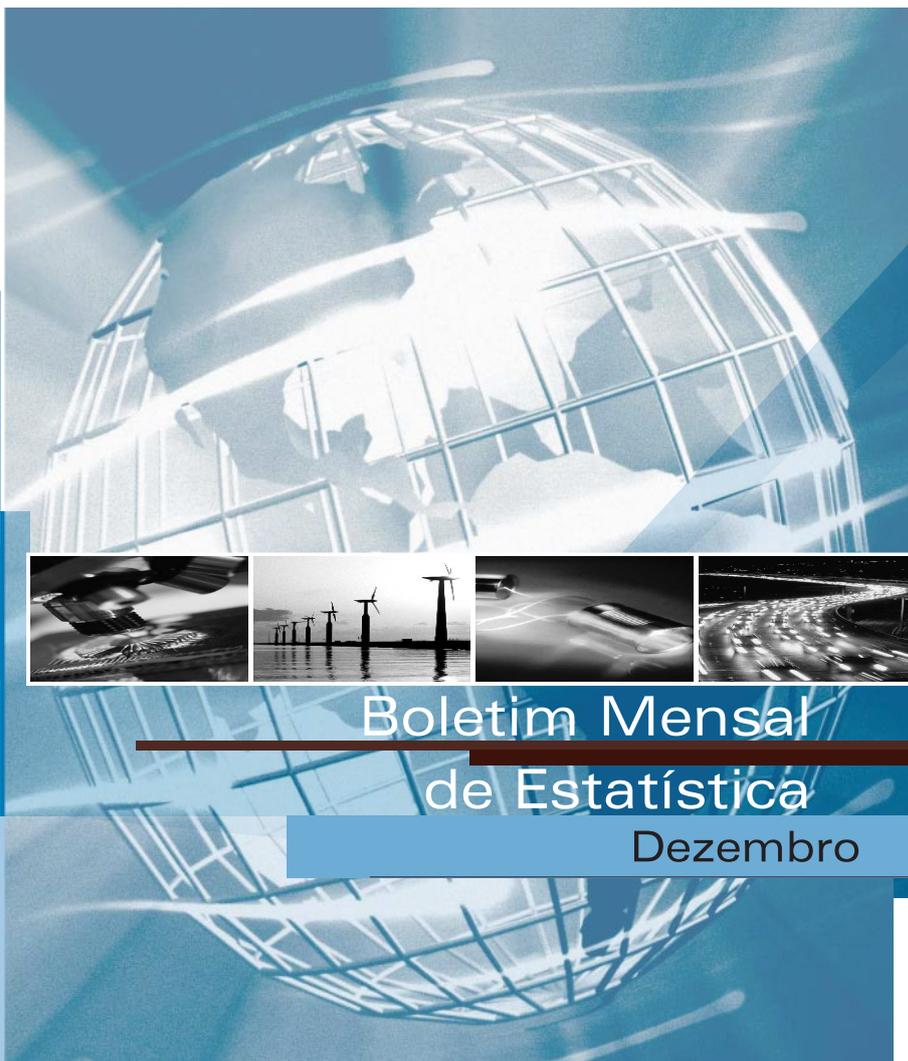




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística

Dezembro

2014

Edição 2014



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2014 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

 Apoio a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

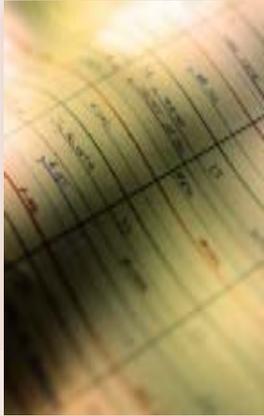
...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
e	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques.....	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	29
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	31
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	32
Capítulo 3. População e Condições Sociais	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	36
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	38
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	38
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	39
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	39
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	40
Evolução da taxa de desemprego	40
3.7 - Índice de preços no consumidor	41
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	41
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	42
Total de sessões efetuados.....	42
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem.....	43
Total de espectadores	43
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	45
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	47
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	47
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	48
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	48
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	49
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	49
4.5 - Pesca descarregada.....	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	52
Recolha de leite de vaca	52
Capítulo 5. Indústria e Construção	53
5.1 - Índice de produção industrial	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	56
5.3 - Índice de emprego na indústria	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	58
5.5 - Licenciamento de obras	60
5.6 - Obras concluídas	61
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	62
5.8 - Índice de preços na produção industrial	63
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	65
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	68
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	69
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	69
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	70

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	71
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	71
6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais.....	72
6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos.....	73
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	73
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	74
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	74
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	75
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	75
Capítulo 7. Serviços	77
7.1 - Transportes ferroviários	79
7.2 - Transportes fluviais.....	79
7.3 - Transportes marítimos	80
Movimento de mercadorias no Continente	81
7.4 - Transportes aéreos	82
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....	83
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência.....	84
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	85
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	85
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	85
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	86
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	86
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros.....	86
Capítulo 8. Finanças e Empresas	87
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	89
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	90
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....	91
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....	91
Capítulo 9. Comparações Internacionais	93
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	95



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-12-14 e 13-01-15

Atividade Turística – outubro 2014

Hóspedes e dormidas consolidaram crescimento

Em outubro de 2014, a hotelaria registou 1,5 milhões de hóspedes e 4,2 milhões de dormidas, valores que representam acréscimos de 14,0% e 13,9%, respetivamente. Estes resultados superaram os do mês anterior (+10,6% e +9,9%) e também os do período de janeiro a outubro (+11,9% e +10,8%).

Os apartamentos turísticos apresentaram aumentos relevantes das dormidas (+18,7%), tal como os hotéis (+16,3%), nomeadamente os de cinco estrelas (+18,0%). As dormidas em hotéis atingiram 66,4% do total.

Dormidas de residentes no estrangeiro aumentaram significativamente

As dormidas de residentes (951,5 mil) aumentaram 12,5%, um pouco acima do mês anterior (+10,5%) e em termos próximos do período acumulado de janeiro a outubro (+13,1%).

As dormidas de residentes no estrangeiro atingiram 3,3 milhões (+14,4%), resultado que supera os dos últimos meses (+9,7% em setembro, +8,2% em agosto e +5,5% em julho) e também o do acumulado de janeiro a outubro (+9,9%).

É de referir que o crescimento significativo das dormidas terá sido positivamente influenciado pela realização de um conjunto de eventos internacionais relacionados com desportos náuticos, bem como por condições meteorológicas particularmente favoráveis ao lazer.

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura média muito superiores à normal, tendo sido o outubro mais quente desde 1931. Na segunda quinzena registou-se mesmo a ocorrência de uma onda de calor, considerada como a mais significativa para o mês de outubro dos últimos 70 anos, quer pela sua duração (6 a 9 dias), quer pela sua extensão espacial.

Em outubro de 2014 os dez principais mercados emissores¹ representaram 80,0% das dormidas de não residentes (78,6% em outubro de 2013) e todos eles registaram aumentos acima de 10%.

O mercado britânico, com uma quota de 27,0%, cresceu 14,4%, o melhor resultado dos últimos cinco meses. No período de janeiro a outubro o acréscimo foi 10,5%.

As dormidas de residentes na Alemanha também aumentaram (+12,0%) mais que no mês anterior (+8,6%), correspondendo a 15,9% do total de dormidas de não residentes.

Igual tendência se verificou com os mercados francês e espanhol (+23,0% e +19,8% respetivamente, face a +21,9% e +11,2% em setembro). Os pesos relativos das dormidas foram 7,8% para França e 7,3% para Espanha.

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2013



Itália e Bélgica apresentaram acréscimos expressivos, ambos superiores a 30%.

Considerando o período de janeiro a outubro destacam-se as evoluções da Bélgica (+18,7%), França (+16,1%) e Espanha (+16,0%).

Alentejo e Algarve com aumentos relevantes nas dormidas

Mantendo a tendência dos últimos meses, as dormidas no Continente aumentaram significativamente, com destaque para o Alentejo (+19,6%) e Algarve (+17,1%). A Madeira registou um acréscimo de 5,6%, após a estabilização registada no mês anterior, e os Açores uma ligeira redução (-1,2%). A procura centrou-se principalmente no Algarve (34,9%), Lisboa (26,9%), Madeira (12,9%) e Norte (11,9%).

No Algarve, as dormidas de residentes continuaram a aumentar (+24,5% em outubro e +15,5% no mês anterior), tal como no Centro (+16,7% e +11,6% em setembro) enquanto na Madeira se verificou uma interrupção da tendência de decréscimo de residentes (+13,3% em outubro). Em Lisboa verificou-se uma desaceleração do crescimento das dormidas de residentes (+9,9% em outubro e +13,8% em setembro), mas foi a região com maior procura (24,3%).

As dormidas de residentes no estrangeiro mantiveram aumentos assinaláveis no Continente.

Destacou-se o Alentejo, que, pese embora a sua expressão relativa de 1,4%, registou um aumento de 40,0% nas dormidas de hóspedes vindos do estrangeiro (face a +36,2% em setembro) com destaque para os residentes em França. Esta região beneficiou da implementação de campanhas promocionais e da realização de eventos, nomeadamente náuticos. Lisboa e Algarve registaram crescimentos de 17,5% e 16,2%, respetivamente, tendo sido as regiões com maior procura (27,7% e 40,1% respetivamente).

Taxas de ocupação mantiveram evolução positiva

Em outubro de 2014 a taxa líquida de ocupação-cama foi 45,0% (+3,4 p.p.), com variação próxima à registada no mês anterior (+3,0 p.p.).

No período de janeiro a outubro este indicador fixou-se em 46,8% (+2,7 p.p.).

Lisboa apresentou o valor mais elevado de taxa de ocupação (61,2%), a que correspondeu o maior aumento (+6,4 p.p.), seguida de perto pela Madeira com 60,1% (+1,5 p.p.). Assinalam-se ainda as taxas de ocupação em outubro no Algarve (42,7%) e Norte (39,6%), a que corresponderam incrementos de 2,3 p.p. e 3,4 p.p.

Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas registaram um aumento de 6,5 p.p. na taxa de ocupação, sendo também de assinalar os hotéis de quatro estrelas (+5,8 p.p.) e as pousadas (+4,3 p.p.). Os valores mais elevados de taxas de ocupação-cama ocorreram nos hotéis de cinco e quatro estrelas (56,4% e 54,8%) e também nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (50,9%).

Estada média sem alterações assinaláveis

A estada média foi 2,85 noites em outubro, muito semelhante à do mês homólogo de 2013 (2,86).

Na Madeira, como habitualmente, as estadias foram mais prolongadas (5,33 noites, em média), seguindo-se o Algarve (4,61) e os Açores (3,21). No entanto, estes valores traduziram-se em variações negativas (-5,4%, -0,9% e -6,2%).

Lisboa foi a região com maior crescimento (+2,9 p.p.), a que correspondeu uma estada média de 2,42 noites.

Proveitos continuaram a crescer

Em outubro de 2014, os estabelecimentos hoteleiros registaram 199,7 milhões de euros de proveitos totais e 137,4 milhões de euros de proveitos de aposento, equivalendo a acréscimos de 15,2% e 16,3%, respetivamente.

Estes resultados são ligeiramente superiores aos do mês anterior (+13,3% e +14,1%) e também aos do período acumulado

de janeiro a outubro (+12,5% e +13,2%).

Lisboa registou os maiores aumentos (+18,2% de proveitos totais e +20,2% de aposento). O Algarve apresentou igualmente resultados expressivos dos proveitos, similares aos das dormidas. Nos Açores, a redução dos proveitos foi mais pronunciada que a ligeira redução de dormidas.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 32,6 euros em outubro (+11,6%, após +9,5% em setembro).

Os valores mais elevados do RevPAR ocorreram em Lisboa (58,5 €) e Madeira (36,8 €), tendo Lisboa registado o maior aumento (+16,6%). Seguiram-se o Centro e Norte (+12,9% e +12,6%).

Os Açores mantiveram uma evolução negativa no rendimento por quarto disponível (-11,5%).

Os hotéis de cinco estrelas e as pousadas apresentaram resultados assinaláveis (70,0 € e 48,2 €, respetivamente), a que corresponderam acréscimos de 10,7% e 7,1%. No entanto, os maiores aumentos ocorreram nos hotéis de três estrelas (+17,6%) e nos de duas e uma (15,7%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em outubro de 2014, os parques de campismo registaram 74,8 mil campistas e 269,3 mil dormidas, movimento que correspondeu a aumentos significativos de 21,0% e 22,7%, respetivamente. As dormidas de residentes representaram 59,0% do total e aumentaram 15,7%, tal como o número de campistas (+15,3%). Os não residentes apresentaram uma evolução também positiva mas de maior expressão (+30,2% de campistas e +34,5% de dormidas).

A estada média foi 3,60 noites (+1,4%), com valores semelhantes entre residentes (3,62) e não residentes (3,57).

Esta evolução contrasta com a dos meses anteriores, nomeadamente setembro, em que o número de campistas se tinha reduzido em 6,7% e as dormidas pouco oscilaram (+1,5%). De notar a alteração no comportamento dos residentes (+15,7% de dormidas em outubro face a -0,8% em setembro), a que não terão sido alheias as condições climatéricas favoráveis à prática de campismo.

As colónias de férias e pousadas da juventude apresentaram também evolução positiva. Os hóspedes fixaram-se em 23,7 mil e as dormidas em 43,9 mil (+2,2% e +1,9%, respetivamente). Para estes resultados contribuíram expressivamente os não residentes (+27,5% de dormidas), já que os residentes mantiveram evolução negativa (-8,5%).

A estada média foi 1,85 noites em outubro, ligeiramente inferior à do mês homólogo de 2013 (-0,4%).

Conta de Fluxos de Materiais – 1995-2013

O CONSUMO INTERNO DE MATERIAIS DECRESCER 11,7% EM 2013

O Consumo interno de materiais decresceu 11,7% em 2013. Esta diminuição foi determinada pela contração da atividade económica e, principalmente, pela alteração da sua estrutura, continuando a verificar-se a perda de importância relativa de ramos de atividade com utilização mais intensiva de materiais, nomeadamente o da Construção. O decréscimo mais acentuado do Consumo interno de materiais, comparativamente com o do PIB (1,4%, em termos reais), originou um aumento da produtividade associada à utilização de materiais em 2013 (+11,7%), mantendo-se a tendência crescente observada desde 2009. Ainda assim, Portugal registou a oitava mais baixa produtividade associada à utilização de recursos da UE em 2013.

O INE divulga os resultados provisórios da Conta de Fluxos de Materiais (CFM) para o ano de 2013, procedendo-se ainda à revisão dos dados desde 1995. Esta informação é consistente com a nova base das Contas Nacionais Portuguesas (CNP), divulgada em 29 de agosto de 2014. A revisão dos resultados da CFM refletiu as alterações metodológicas decorrentes da adoção do Sistema Europeu de Contas 2010 – SEC 2010, a atualização e incorporação de novas fontes de informação e revisões de alguns procedimentos e métodos específicos desta Conta Satélite. Na última secção deste documento referem-se os principais aspetos sobre as alterações introduzidas.

A CFM tem como objetivo traduzir, em termos de fluxos de materiais, a interação da economia nacional com o ambiente natural e a economia do resto do mundo, permitindo avaliar se o crescimento económico é obtido através de um uso mais



eficiente dos materiais extraídos do meio ambiente (desmaterialização) ou com recurso a uma utilização mais intensa de materiais. A CFM é transmitida anualmente ao Eurostat, ao abrigo do Regulamento (UE) N.º 691/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 6 de Julho de 2011, relativo às contas económicas europeias do ambiente. No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são ainda disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

1. Análise dos principais indicadores

1.1. Principais resultados em 2013

O Consumo interno de materiais (Domestic Material Consumption - DMC) diminuiu 11,7% em 2013. Tal como já tinha ocorrido em anos anteriores, esta evolução foi determinada pela contração da atividade económica em Portugal e, principalmente, pela perda de importância relativa de ramos de atividade com utilização mais intensiva de materiais, nomeadamente a Construção (cujo Valor Acrescentado Bruto - VAB decresceu 13,1%).

O decréscimo mais intenso do DMC, comparativamente com o do Produto Interno Bruto - PIB em volume (1,4%), determinou um aumento da produtividade associada à utilização dos materiais (PIB/DMC) de 11,7% em 2013, prosseguindo a tendência ascendente observada desde 2009.

1.2. Extração interna de materiais

Em 2013, a Extração interna de materiais ascendeu a 132,6 milhões de toneladas, equivalendo a uma diminuição de 10,9% face a 2012, mantendo-se a tendência decrescente observada após 2008 (o ponto máximo da série).

Embora continuando a ser o tipo de material com maior peso relativo, os minerais não metálicos (areia e saibro, calcário e gesso, rochas ornamentais e outras pedras de cantaria ou de construção) têm vindo a perder importância nos últimos anos, apresentando, em 2013, o peso relativo mínimo desde 1998 (72,4%).

1.3. Importações de materiais

As Importações de materiais aumentaram de 43,6 milhões de toneladas em 1995, para 53,8 milhões de toneladas em 2013. O ano 2005 foi o que apresentou a maior quantidade de materiais importados, observando-se uma trajetória descendente desde então. No entanto, estas importações aumentaram 3,1% em 2013 face ao ano anterior.

Os materiais energéticos fósseis constituíram o tipo de material com maior relevância na série em análise. Contudo, a sua importância relativa diminuiu em 2013 para 47,9%, situando-se abaixo da média (50,4%).

Analisando a tipificação dos materiais por fases de transformação, verifica-se que as matérias-primas constituíram o tipo de material mais importado em todo o período. Em 2013 apresentaram um decréscimo do peso relativo (-2,1 p.p.), evolução contudo insuficiente para anular o significativo aumento de importância relativa registada em 2012, que interrompeu a tendência decrescente que se observava desde 1995. Em 2013, os produtos acabados e os semiacabados registaram um aumento do peso relativo face ao ano anterior.

1.4. Exportações de materiais

As Exportações de materiais registaram uma acentuada tendência crescente, passando de 16,3 milhões de toneladas em 1995 para 39,4 milhões de toneladas em 2013, ano em que se observou o ponto máximo na série.

A biomassa (mais concretamente os produtos florestais e os produtos da indústria da pasta do papel, do cartão e seus artigos) constituiu, em toda a série (exceto 1995), a categoria mais importante das exportações de materiais, contrariamente ao que sucedeu na Extração interna e na Importação de materiais. Note-se, contudo, que 2013 é o ano com menor importância relativa desta categoria (28,9%), tendo diminuído nesse ano 1,8 p.p. face ao ano anterior. Em contrapartida, os materiais energéticos registaram um aumento de 2,6 p.p. do peso relativo em 2013 (situando-se em 28,5%), ficando praticamente equiparados à biomassa.

Analisando a tipificação dos materiais por fases de transformação, entre 1996 e 2012 os produtos acabados constituíram o tipo de materiais exportados com maior importância relativa. Contudo, no ano de 2013, os produtos semiacabados passaram a apresentar o maior peso relativo (46,9%) nos materiais exportados.

1.5. Consumo interno de materiais (DMC)

O indicador Consumo interno de materiais (Domestic Material Consumption - DMC) mede a quantidade total de materiais utilizados diretamente na economia. É obtido adicionando à Extração interna as Importações e subtraindo as Exportações de materiais. A análise conjunta com o PIB permite avaliar se a economia evolui com recurso a uma utilização mais ou menos intensiva de materiais.

Entre 1995 e 2013, os principais tipos de materiais utilizados pela economia foram os minerais não metálicos, tendo, no entanto, vindo a perder relevância desde 2009.

Analisando o comportamento do DMC comparativamente com o PIB, constata-se que, entre 1995 e 2013, o DMC aumentou 1,6% (2,3 milhões de toneladas), enquanto o PIB cresceu 23,1% em volume. A produtividade de recursos (PIB/DMC) registou uma tendência decrescente até 2008, ano após o qual infletiu, atingindo, em 2013, o valor mais elevado da série. Comparando com o ano anterior, em 2013 a produtividade de recursos aumentou 11,7%, evolução determinada pelo decréscimo mais acentuado do DMC (-11,7%) que o do PIB em volume (1,4%). Esta situação de decréscimo do DMC superior ao decréscimo do PIB foi também observada nos dois anos precedentes, tal como é ilustrado no gráfico 1.5.3.

1.6. Emissões internas de materiais (DPO)

O indicador Emissões internas de materiais (Domestic Processed Output – DPO) contempla a totalidade dos materiais resultantes do processo produtivo e do consumo das famílias. Inclui emissões e desperdícios (emissões atmosféricas, desperdícios lançados para o solo e água), uso dissipativo de produtos (fertilizantes, pesticidas, sementes, etc.) e perdas dissipadas (fugas/derrames, acidentes químicos, etc.).

Este indicador registou uma tendência crescente até 2005, diminuindo continuamente desde então. Entre 1995 e 2012 (não existe ainda informação que permita determinar as Emissões internas de materiais para 2013), o DPO decresceu 17,4%, enquanto o PIB aumentou 24,8%, em volume.

As emissões atmosféricas constituíram o principal tipo de Emissões internas de materiais em toda a série (oscilando entre 77,9% em 1996 e 89,9% em 2012), sendo determinantes na evolução deste indicador. Além do decréscimo das emissões atmosféricas desde 2005, a valorização crescente dos resíduos (isto é, reciclagem ou incineração com aproveitamento estratégico) aumentou, o que fez com que a componente de desperdícios diminuísse, reduzindo ainda mais as emissões internas.

1.7. O Balanço material

O Balanço material permite apurar a quantidade de material retido por um sistema económico, ou seja, o acréscimo líquido às existências de materiais.

Em 2012, a economia portuguesa extraiu do ambiente interno 148,8 milhões de toneladas, importou 52,2 milhões, exportou 34,5 milhões e emitiu para o ambiente interno (DPO) 72,5 milhões de toneladas de materiais. Em termos líquidos, os itens de equilíbrio contribuíram com 20,8 milhões de toneladas para o acréscimo líquido às existências de materiais. No cômputo final, acumulou 114,7 milhões de toneladas de materiais (v. notas metodológicas).

Comparando o total das Emissões internas de materiais (DPO) com a soma das Importações de materiais e Extração interna ("Entrada direta de materiais" - DMI), conclui-se que 36,1% dos materiais que entraram na economia foram depositados no ambiente interno, sob a forma de emissões atmosféricas e resíduos.

2. Comparações internacionais

Portugal registou, em 2013, um Consumo interno de materiais (DMC) de 14,1 ton per capita (19,5 ton em 2000), tendo-se aproximado da média europeia. Com efeito, em 2013 o Consumo interno de materiais era de 13,2 ton por habitante na UE27 (15,6 ton em 2000). Este indicador diminuiu, assim, de forma mais acentuada do que na UE. Comparativamente com 2000, observou-se uma melhoria da posição relativa de Portugal em termos de Consumo interno de materiais per capita (passando do 21º país com menor DMC em 2000 para o 15º em 2013).

Portugal, embora apresente melhorias sucessivas, continua a registar uma produtividade associada à utilização de recursos (PIB em PPC /DMC) inferior à média europeia (70,6% da média da UE27 em 2013). Entre 2000 e 2013, a posição relativa de Portugal agravou-se (10ª mais baixa produtividade de recursos em 2000 e 8ª em 2013).

Comparando a evolução da produtividade associada à utilização de recursos na UE27 e em Portugal, é possível verificar que, entre 2000 e 2013, o aumento de produtividade foi superior ao da UE.



Contas Nacionais Trimestrais Por Setor Institucional (Base 2011) – 3º Trimestre de 2014

A economia Portuguesa registou uma capacidade de financiamento de 1,9% do PIB no ano terminado no 3º trimestre de 2014, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. Esta melhoria foi determinada pelo aumento da poupança corrente da economia, em resultado do aumento de 0,7% do Rendimento Disponível Bruto da Nação, que mais que compensou o aumento da despesa de consumo final (0,6% no ano terminado no 3º trimestre de 2014).

A capacidade de financiamento das Famílias diminuiu para 5,4% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2014 (menos 0,3 p.p. do que no trimestre anterior). A taxa de poupança das Famílias diminuiu, fixando-se em 9,7% (10,3% no ano terminado no trimestre anterior), devido sobretudo ao aumento da despesa de consumo final das Famílias (variação de 0,7%). Os saldos das Sociedades Não Financeiras e das Sociedades Financeiras fixaram-se, respetivamente, em -1,9% e 2,7% do PIB no 3º trimestre de 2014 (-1,8% e 2,6% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) diminuiu, passando de 4,8% do PIB no 2º trimestre para 4,3% no ano acabado no 3º trimestre de 2014, refletindo sobretudo o aumento dos impostos sobre a produção e importação, dos impostos sobre o rendimento e património e das contribuições. Para o conjunto dos três trimestres de 2014, o saldo das AP fixou-se em -4,9% do PIB (-5,7% do PIB em igual período do ano passado).

Contas Regionais – Base – 2000-2013

NOVA SÉRIE DE CONTAS REGIONAIS PARA O PERÍODO 2000 A 2013

O Instituto Nacional de Estatística procede à divulgação da nova série de Contas Regionais (CR) consistente com a nova base das Contas Nacionais Portuguesas, cujo ano de referência é 2011. Esta série incorpora as alterações metodológicas decorrentes da implementação do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010), do novo Manual Metodológico de Contas Regionais do Eurostat e de nova informação estrutural, entre as quais os Censos 2011 e o Recenseamento Agrícola 2009.

Tendo por referência 2012, último ano para o qual se publicaram contas regionais na base anterior, o PIB foi revisto em alta em 6 das 7 Regiões NUTSII, tendo a região Norte registado a menor revisão (1,6%) e o Alentejo a maior (5,4%). A Região Autónoma da Madeira foi a única exceção, com o PIB a ser revisto em baixa 16,1%, em grande parte devido às novas regras de registo das “entidades com fins específicos” (Special Purpose Entities – SPE).

De acordo com os resultados da nova série, em 2013, as regiões do Alentejo e da Região Autónoma da Madeira apresentaram decréscimos reais mais expressivos que a média nacional, com -2,2% e -1,8% respetivamente. A região Centro, com -1,1%, registou o menor decréscimo, seguido da região Norte e da Região Autónoma dos Açores, com -1,2%. Algarve e Lisboa registaram um desempenho igual ao país (-1,4%).

I. Produto Interno Bruto Regional

1. Resultados de 2011 e 2012 preliminar – comparação entre bases

A reavaliação em alta do PIB nacional, em 2011², em 2,9% face ao apurado na anterior série (base 2006), não se traduziu numa reavaliação uniforme nas regiões NUTSII quer em termos de magnitude quer mesmo no sinal da revisão. Efetivamente, numa região, a Região Autónoma da Madeira, o PIB foi revisto em baixa em cerca de 15,1%. Esta revisão esteve associada essencialmente ao novo tratamento das SPE localizadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Embora a informação para 2012 seja preliminar, quer na base 2006 quer na base 2011, os resultados das revisões são similares a 2011, sendo o PIB de todas as outras regiões NUTSII revisto em alta, com exceção da Região Autónoma da Madeira. Alentejo, Centro, Algarve e Lisboa apresentam revisões do PIB superiores à do país.

² Em base 2006, o ano de 2011 tinha carácter provisório.

2. Resultados preliminares de 2013

Em 2013 o PIB nacional registou um acréscimo nominal de 0,9% e um decréscimo em termos reais de 1,4%. Estima-se que o PIB em termos nominais tenha crescido mais que a média nacional na Região Autónoma dos Açores (1,7%), no Algarve (1,4%) e no Centro (1,3%). O Alentejo destaca-se por ter apresentado a evolução menos positiva (0,3%), observando-se nas restantes regiões acréscimos próximos do país.

Em termos reais, estima-se que o Alentejo seja a região com maior redução do PIB em volume (-2,2%), essencialmente devido ao decréscimo ocorrido no VAB do ramo de atividade da Indústria, energia, água e saneamento (-3,7%).

A Região Autónoma da Madeira apresenta igualmente um decréscimo em volume (-1,8%) superior ao país, devido à diminuição do VAB das empresas que operam a partir do Centro Internacional Negócios da Madeira, mas sobretudo pela diminuição real do VAB da Construção (-15,4%) e das Atividades financeiras e de seguros (-7,4%).

II. Coesão Regional

Considerando as NUTSII, em 2011, apenas a região de Lisboa apresentou um índice PIB *per capita* acima da média nacional, com um índice de 140,2, face a 139,5 que apresentava na base 2006. A Região Autónoma da Madeira foi a região que apresentou maior revisão entre bases, passando de um índice PIB *per capita* de 129,3 para 98,4 na base 2011, devido ao duplo efeito da diminuição do PIB em aproximadamente 15%, e da revisão em alta da população em 7,5%. Saliente-se que esta foi a região com maior revisão em termos relativos da população residente obtida nos Censos 2011.

Tendo em consideração as NUTSIII, na base 2011 a região da Grande Lisboa continua a apresentar o maior índice PIB *per capita* 164,8, seguida do Alentejo Litoral 129,9. A NUTSIII Pinhal Litoral destaca-se por, na base 2011, passar a apresentar um índice PIB *per capita* acima da média nacional, 101,6, devido à revisão em baixa da população em cerca de -3,3%.

O diferencial entre o índice máximo e mínimo foi 112,9 (face a 114,4 na base 2006) e a mediana do PIB *per capita* fixou-se em 81,1 (79,0 da base 2006).

Comparando com a disparidade regional do PIB *per capita*, em relação à produtividade, as regiões do Norte, do Centro e a Região Autónoma dos Açores continuam a apresentar índices inferiores à média nacional. Note-se, no entanto, que o Alentejo, em termos de produtividade, supera a média nacional (104,0 face a 91,3 do índice do PIB *per capita*), facto relacionado com a localização, na zona de Sines, de atividades económicas com elevado rácio capital/trabalho.

O PIB *per capita* em Portugal, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC) passou, em 2011, de 77,0% da média da União Europeia (UE28) na base 2006, para 78,0% na base 2011. Apenas a região de Lisboa supera a média europeia em 10,0, 7,0 e 10,0 pontos percentuais, respetivamente nos anos de 2011, 2012 e 2013.

O facto mais relevante, pelas razões anteriormente expostas, prende-se com a Região Autónoma da Madeira que, apresentando um índice igual à média da UE em 2011, na base 2006, passa para 77,0% na nova base.

III. Formação Bruta de Capital Fixo 2011

No país, em 2011, a FBCF atingiu 32 452 milhões de euros, o que correspondeu a uma diminuição de 12,1% face a 2010. Com exceção do Alentejo, que registou um contributo positivo de 0,9 p.p., todas as regiões contribuíram negativamente para a variação da FBCF no país: Lisboa (-5,5 p.p.); Centro (-3,5 p.p.); Norte (-2,9 p.p.); Algarve (-0,6 p.p.); Região Autónoma dos Açores (-0,5 p.p.); e a Região Autónoma da Madeira (-0,1 p.p.).

Lisboa apresentou, em 2011, um investimento de 10 426 milhões de euros, que correspondia a 32,1% do total do investimento nacional, seguida do Norte (9 380, 28,9% do total) e do Centro (5 773, 17,8%). As restantes quatro regiões foram responsáveis por pouco mais de um quinto do investimento total, sendo a Região Autónoma dos Açores a que evidenciou menor contributo (2,1%).



IV. Contas das Famílias 2011

Em termos de assimetrias regionais, ao nível das NUTSII, as diferenças regionais do Rendimento Primário (RP) e, sobretudo, do Rendimento Disponível (RD) *per capita* das famílias, embora sejam significativas, apresentam valores bastante inferiores aos do PIB *per capita*. Em 2011, o PIB *per capita* de Lisboa (o maior) excedia em 72,6% o do Norte (o menor), enquanto os valores de Lisboa de RP e de RD *per capita*, se encontravam, respetivamente, 66,4 % e 49,8% acima da região com menores rendimentos. Como seria de esperar, a redistribuição dos rendimentos reduz, de forma significativa, as diferenças entre as regiões.

Estatísticas do Comércio 2013

1. O Setor do Comércio em Portugal

EMPRESAS DE COMÉRCIO MANTIVERAM O VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2013

Segundo os dados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), em 2013 o setor do Comércio era constituído por 232 760 empresas (-1,7% face a 2012) que empregavam 733 mil trabalhadores (2,8%) e geraram um volume de negócios (VVN) de 119,6 mil milhões de euros (+0,03% que no ano anterior). Face à totalidade do setor empresarial, estes valores representaram contributos de 22,0%, 21,3% e 37,0%, respetivamente.

O valor total da margem comercial obtida pelas empresas de Comércio ascendeu a 20,2 mil milhões de euros em 2013, -0,8% que no ano anterior, refletindo 87 mil euros por empresa (+0,9% face ao ano anterior). Na globalidade das empresas do SCIE, a margem por empresa foi 23,6 mil euros e evidenciou uma evolução de +3,4%.

As empresas de Comércio distribuíram-se entre Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos (29,0 mil empresas, 12,4%), Comércio por Grosso exceto de veículos automóveis e motociclos (61,2 mil empresas, 26,3%) e Comércio a Retalho exceto de veículos automóveis e motociclos (142,6 mil empresas, 61,3%).

A atividade de **Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos** (divisão 45 da CAE) apresentou uma recuperação de 2,9% no VVN gerado e de 0,5% na margem comercial, embora o número de empresas e de trabalhadores afetos ao setor tenham diminuído (-0,7% e -4,7%, respetivamente).

O **Comércio por Grosso** (divisão 46 da CAE) registou diminuições tanto no número de unidades empresariais (-1,1%) como no pessoal ao serviço (4,3%), no VVN (1,0%) e na margem comercial (-2,0%).

Entre as três divisões de Comércio, o **Retalho** registou o maior decréscimo no número empresas (-2,1%). Não obstante, este segmento evidenciou a menor diminuição no pessoal ao serviço (-1,6%) e ligeiros acréscimos no volume de negócios (+0,8%) e na margem comercial (+0,3%).

De entre as empresas de comércio a retalho, as pertencentes ao grupo 471 (onde se incluem hipermercados, supermercados e outras grandes superfícies dedicadas à venda de bens variados eletrodomésticos, audiovisual, produtos culturais, entre outros - sem especialização), obtiveram a mais elevada margem comercial, 170,0 mil euros por empresa, valor que representa mais do dobro das margens por empresa observadas na maioria dos restantes grupos de comércio a retalho.

Em 2013, o tecido empresarial do comércio era composto essencialmente por empresas com menos de 50 pessoas ao serviço (99,6% do total), embora o seu volume de negócios representasse somente 58,0% do total do setor.

Apesar do número de empresas individuais a exercerem atividades de comércio (59,9%) ser superior ao de sociedades, estas últimas asseguraram a maioria do emprego dos trabalhadores (76,4%) e geraram 94,5% do VVN deste setor.

2. Principais Produtos da Atividade de Comércio

Em termos de produtos vendidos verificou-se que a 'venda de automóveis' foi responsável por 55,0% do Volume de Negócios da atividade de **Comércio, Manutenção e Reparação Automóvel**, mais 3,0 p.p. face a 2012.

No Volume de Negócios do **Comércio por Grosso** destacaram-se os combustíveis, materiais de construção, produtos químicos e produtos intermédios, conjunto que integra a 'venda especializada n.e.' (30,5%), os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' (23,6%) e os 'bens de consumo doméstico' (20,3%).

Os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' agregaram a maior parcela de volume de negócios do **Comércio a Retalho** (33,1%), seguindo-se os 'combustíveis para veículos e outros produtos novos n.e.' (24,3%) e o conjunto de bens de uso pessoal, tais como o vestuário, produtos médicos e farmacêuticos e artigos de higiene (21,7%).

3. Unidades Comerciais de Dimensão Relevante

Volume de Negócios das UCDR decresceu ligeiramente

Em 2013 o número de "Unidades Comerciais de Dimensão Relevante" (UCDR) ascendeu a 3 286 estabelecimentos, dos quais 49,8% dedicados ao retalho alimentar ou com predominância alimentar e os restantes ao retalho não alimentar. Face a 2012, observou-se um aumento global de 22 estabelecimentos UCDR (+0,7%).

O pessoal ao serviço nestas unidades era 98,7 mil trabalhadores. O trabalho temporário abrangeu 26,4% dos trabalhadores e 70,7% do pessoal ao serviço eram mulheres.

As UCDR geraram um volume de negócios de 15,7 mil milhões de euros em 2013 (-0,3% face a 2012), 99,4% respeitante a venda de mercadorias e o restante a prestação de serviços.

Cerca de dois terços (11 006 milhões de euros) do montante total de vendas de mercadorias resultou da atividade dos estabelecimentos de retalho alimentar e o restante do retalho não alimentar.

Em média, cada estabelecimento de retalho alimentar realizou um valor de vendas anual de 6,7 milhões de euros, valor que decresceu para 2,8 milhões de euros no caso dos estabelecimentos de retalho não alimentar.

Em 2013 apuraram-se 902,2 milhões de transações nos estabelecimentos UCDR, tendo sido o valor médio por transação de 15,5 euros no retalho alimentar (similar a 2012) e 23,7 euros no retalho não alimentar (25,5 euros no ano anterior).

Nas unidades de retalho alimentar, os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' representaram 73,3% das vendas totais (+0,4 p.p. comparativamente com 2012). Destes, destacaram-se os 'outros produtos alimentares n.e.' onde se inclui arroz, massas e cereais (13,7%), o 'leite, seus derivados e ovos' (11,9%) e a 'carne e produtos à base de carne' (11,7%). Nos produtos não alimentares vendidos nestas unidades, os de 'cosmética e higiene pessoal' (7,2%) e de 'limpeza doméstica' (3,5%) foram os mais relevantes.

Nos estabelecimentos de retalho não alimentar, os produtos com as vendas mais expressivas foram o 'vestuário e acessórios' (27,2%), os 'computadores e material ótico, fotográfico e de telecomunicações' (13,8%) e os 'combustíveis' (8,6%).

Em 2013, a venda de produtos de marca própria abrangeu 34,9% e 48,0% do volume de vendas global dos segmentos alimentar e não alimentar, respetivamente (34,4% e 48,4% em 2012).

Em relação aos meios de pagamento utilizados, observou-se o recurso preferencial a cartões de débito e de crédito tanto no retalho alimentar (47,6%, face a 48,5% em 2012) como no retalho não alimentar (58,4%; 59,6% em 2012), seguindo-se os pagamentos em numerário com 42,0% (42,8% em 2012) do total no retalho alimentar e 26,3% do não alimentar (24,5% em 2012).

Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2014

EM TERMOS NOMINAIS, AS EXPORTAÇÕES AUMENTARAM 4,2% E AS IMPORTAÇÕES AUMENTARAM 3,6%

As exportações de bens aumentaram 4,2% e as importações de bens aumentaram 3,6% no trimestre terminado em novembro de 2014, face ao período homólogo (+4,1% e +2,1% respetivamente no período de agosto a outubro de 2014). O défice da balança comercial aumentou 21,4 milhões de euros e a taxa de cobertura cresceu 0,5 pontos percentuais (p.p.) para 82,3%.

Em novembro de 2014, as exportações de bens diminuíram 0,4% e as importações de bens cresceram 2,8% face ao mês homólogo (aumentaram 9,1% e 1,6% em outubro, respetivamente).



Comércio Internacional (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em novembro de 2014, as exportações aumentaram 4,2% e as importações aumentaram 3,6%, face ao período homólogo (setembro a novembro de 2013), tendo o défice da balança comercial aumentado 21,4 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,3%, o que corresponde a um acréscimo de 0,5 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em termos das variações homólogas mensais, em novembro de 2014 as exportações diminuíram 0,4%, em resultado da evolução do Comércio Extra-UE (em especial nos *Combustíveis minerais*). As importações aumentaram 2,8%, devido essencialmente ao Comércio Intra-UE (destacando-se a evolução dos produtos *Químicos*, *Veículos e outro material de transporte* e *Máquinas e aparelhos*). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em novembro de 2014 as exportações diminuíram 0,1% e as importações aumentaram 5,4% face ao mês homólogo (respetivamente +9,5% e +7,4% em outubro de 2014).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em novembro de 2014 as exportações diminuíram 10,5%, principalmente em resultado da evolução do Comércio Extra-UE (reflexo da redução registada na totalidade dos grupos de produtos, em especial nos *Combustíveis minerais*, *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte*). As importações diminuíram 10,0%, sobretudo devido ao Comércio Intra-UE (em especial, resultado da evolução dos *Combustíveis minerais*, *Veículos e outro material de transporte* e produtos *Químicos*).

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em novembro de 2014, as exportações Intra-UE cresceram 3,1% e as importações Intra-UE aumentaram 7,7%, face ao período homólogo (setembro a novembro de 2013), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 75,6% e um défice de 2 895,8 milhões de euros.

Em novembro de 2014 as exportações Intra-UE registaram uma variação nula face ao mês homólogo de 2013, dado que as diminuições registadas em alguns grupos de produtos (em especial nos *Combustíveis minerais*, *Veículos e outro material de transporte* e *Outros produtos*) foram compensadas pelos aumentos verificados nos restantes grupos (sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*, produtos *Químicos* e *Plásticos e borrachas*). As importações Intra-UE aumentaram 3,4%, salientando-se os acréscimos verificados nos produtos *Químicos* (em especial *Catalisadores* e *Medicamentos*), *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros*) e *Máquinas e aparelhos*.

Em relação ao mês anterior, as exportações Intra-UE diminuíram 4,8% em novembro de 2014, em resultado da redução generalizada a quase todos os grupos de produtos, sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*, *Plásticos e borrachas* (em especial *Resinas amínicas*, *resinas fenólicas* e *poliuretanos, em formas primárias* e *Pneumáticos novos, de borracha*) e *Metais comuns* (destacando-se as *Torres e pórticos, de ferro fendido, ferro ou aço*). As importações Intra-UE diminuíram 9,0%, em especial devido aos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Energia elétrica*, *Gás natural no estado gasoso* e *Naftaleno*), *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Partes e acessórios para veículos automóveis* e *Automóveis de passageiros*) e produtos *Químicos* (destacando-se os *Medicamentos*).

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em novembro de 2014, as exportações Extra-UE aumentaram 6,8% e as importações Extra-UE diminuíram 7,6%, em termos homólogos, o que resultou num excedente de 125,0 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 103,3%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE cresceram 9,3% e as importações aumentaram 5,6%. O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 468,8 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 178,8%.

Em novembro de 2014 as exportações para os Países Terceiros diminuíram 1,4% face a novembro de 2013, refletindo sobretudo o decréscimo dos *Combustíveis minerais* (em especial nos *Gasóleos*, *Gasolinas* e *Fuelóleos*). As importações Extra-UE aumentaram 0,8%, essencialmente em resultado da evolução das *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte*.

Relativamente ao mês anterior, em novembro de 2014 as exportações Extra-UE diminuíram 22,3%, traduzindo o decréscimo

registado na totalidade dos grupos de produtos, com especial destaque para os *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Carboretadores "jet fuel", tipo querosene e Fuelóleos*), *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*). As importações Extra-UE diminuíram 13,2%, devido principalmente aos *Combustíveis minerais* (sobretudo Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos).

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em novembro de 2014, face ao período homólogo de 2013, destacam-se nas exportações os acréscimos nos *Produtos alimentares e bebidas* (+8,9%) e nos *Bens de consumo* (+6,6%), enquanto os *Combustíveis e lubrificantes* registaram uma redução de 0,8%.

No que se refere às importações, salientam-se os aumentos nas categorias do *Material de transporte e acessórios* (+21,6%), *Máquinas e outros bens de capital* (+8,5%) e *Bens de consumo* (+7,7%). As importações de *Combustíveis e lubrificantes* apresentaram a maior redução (-12,0%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – novembro de 2014

ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA COM VARIAÇÃO HOMÓLOGA NEGATIVA

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova no Continente foi -0,1% em novembro, taxa inferior em 0,6 pontos percentuais à observada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,3% (-0,1% em outubro).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,1% em novembro, tendo apresentado uma redução de 0,6 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada em outubro. A desaceleração do índice total foi determinada pela componente *Materiais*, que registou uma variação homóloga de -1,3% em novembro, representando um decréscimo de 1,2 p.p. face ao mês precedente. O índice da componente *Mão-de-Obra* passou de uma de variação homóloga de 1,0% em outubro para 0,9% em novembro. Os índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* registaram, em novembro, decréscimos de 0,6 p.p. nas taxas de variação homóloga, face ao observado em outubro, para 0,0% e -0,2 %, respetivamente.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,3% em novembro, taxa inferior em 0,2 p.p. face à observada em outubro. O índice da componente *Produtos* apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,9%, a que correspondeu um decréscimo de 0,3 p.p. face ao mês anterior, enquanto o da componente *Serviços* diminuiu 0,2 p.p. para uma taxa de variação de -0,2%. Por região NUTS II do Continente, os índices das regiões do *Norte*, de *Lisboa* e do *Algarve* registaram decréscimos de 0,3 p.p., 0,5 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente, face às variações homólogas observadas em outubro, para taxas de -0,8%, -0,1% e -1,4%, pela mesma ordem. As regiões do *Centro* e do *Alentejo* apresentaram taxas de variação homóloga positivas, de 0,2% e 0,1%, respetivamente.



Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2014

A TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA DO IPC FOI -0,3% EM 2014 E A TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA SITUOU-SE EM -0,4% EM DEZEMBRO

Em 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de -0,3% (0,3% no ano anterior). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média passou de 0,2% em 2013 para 0,1% em 2014.

Em dezembro de 2014, o IPC registou uma variação homóloga de -0,4%, taxa inferior à observada em novembro (0,0%). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a variação homóloga foi 0,3% (igual à do mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, o IPC apresentou uma variação nula em dezembro (-0,2% e 0,4% no mês anterior e em dezembro de 2013, respetivamente).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação média de -0,2% em 2014 (0,4% no ano anterior). A taxa de variação homóloga situou-se em -0,3% em dezembro, inferior em 0,4 p.p. à observada em novembro de 2014 e inferior em 0,1 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC foi nula.

Índices de Preços da Habitação – 3º Trimestre de 2014

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO ÍNDICE DE PREÇOS DA HABITAÇÃO FOI 4,9% NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014

No terceiro trimestre de 2014, o índice de preços da habitação apresentou uma variação homóloga de 4,9%. Este foi o quarto período consecutivo em que este indicador registou uma taxa de variação homóloga de sinal positivo, embora inferior à verificada no segundo trimestre (5,9%).

Variação homóloga

O índice de preços da habitação (100 = 2010) registou, no terceiro trimestre de 2014, um aumento de 4,9% em comparação com o período homólogo, atingindo os 90,64 pontos. Tal como no trimestre anterior, os alojamentos novos apresentaram, nos meses de Julho a Setembro, uma subida mais intensa nos preços (5,9%) face aos alojamentos existentes (4,3%).

Variação trimestral

Após um ano com taxas de variação de sinal positivo, o índice de preços da habitação, registou, no terceiro trimestre de 2014, uma redução do nível médio de preços (-0,4%). Em termos desagregados, os alojamentos existentes observaram reduções de preços (-0,7%) enquanto o índice para os alojamentos novos manteve-se inalterado (0,0%). No trimestre anterior as variações observadas foram 1,6%, 1,7% e 1,5% para o total, alojamentos existentes e alojamentos novos, respetivamente.

Variação média anual

A variação média anual no terceiro trimestre de 2014, correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos, foi 3,8% (2,4% no segundo trimestre de 2014).

Indicador do número de vendas de alojamentos familiares

O indicador do número de vendas de alojamentos registou, para o terceiro trimestre de 2014, um total de 20 454 transações, 74% das quais foram referentes a alojamentos existentes.

Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2014

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO ÍNDICE DE PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SITUOU-SE EM -1,1%

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou em novembro uma variação homóloga de -1,1% (-1,2% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado foi -0,6% (-0,7% em novembro de 2013). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -1,9% (-2,1% em outubro). Nesta secção a variação mensal foi -0,7% (-0,8% em igual mês do ano precedente).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se, em novembro, em 1,1%, o que representou um acréscimo de 0,1 pontos percentuais (p.p.) comparativamente à taxa observada em outubro. Todos os agrupamentos apresentaram taxas de variação homóloga menos negativas face ao mês anterior, com exceção do agrupamento de *Energia*, cuja variação homóloga passou de -0,7% em outubro para -2,6% em novembro. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -1,9%, taxa 0,2 p.p. menos negativa que a observada em outubro, tendo contribuído com -1,6 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

O índice de Preços na Produção Industrial registou, em novembro, uma variação mensal de -0,6% (-0,7% em igual período de 2013), taxa superior em 0,1 p.p. à observada em outubro. O índice do agrupamento de *Energia* teve o contributo mais expressivo para a variação mensal do índice total, -0,8 p.p., em resultado de uma variação mensal de -2,7% (-0,9% em novembro do ano anterior). Por secções, a variação mensal do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -0,7% (-0,8% em igual mês de 2013). Esta secção apresentou um contributo de -0,6 p.p., determinante para a variação mensal do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2014

Índice de Produção na Construção mantém tendência de variação homóloga menos negativa

O índice de produção na construção registou uma variação homóloga de -5,8% em novembro (-6,4% em outubro). O índice de emprego diminuiu 2,8% (-3,1% no mês anterior) e o de remunerações aumentou 0,3% (variação de -2,5% em outubro).

Produção

O índice de produção na construção apresentou em novembro uma variação homóloga de -5,8% (variação de -6,4% no mês anterior), prolongando a tendência de variação menos negativa na atividade da construção, que se tem mantido ao longo do ano de 2014. No período em observação, ambos os segmentos considerados, *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil*, mantiveram uma evolução mais favorável, tendo registado variações homólogas de -5,0% (-5,5% em outubro) e -6,8% (-7,7% no anterior período), respetivamente.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu em termos homólogos 2,8% (variação de -3,1% em outubro). Face



ao mês anterior, o mesmo índice apresentou uma taxa de variação de -0,2% (-0,5% em novembro de 2013).

Remunerações

O índice das remunerações apresentou uma variação homóloga de 0,3% (-2,5% em outubro). Comparativamente com o mês anterior, as remunerações aumentaram 11,7% em novembro (8,6% em novembro de 2013).

Índices de Produção Industrial – novembro de 2014

ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGISTOU VARIAÇÃO HOMÓLOGA NEGATIVA

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -2,0%, em novembro (variação nula em outubro). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -3,1% (-0,5% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em novembro, em 93,7, o que corresponde a uma variação homóloga de -2,0%, 2,0 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em outubro.

Todos os agrupamentos apresentaram taxas de variação inferiores às observadas em outubro, destacando-se os contributos negativos dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* (-2,0 p.p. e -0,9 p.p., respetivamente) que superaram os contributos positivos dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* (0,1 p.p. e 0,8 p.p., pela mesma ordem). As variações homólogas dos dois primeiros agrupamentos fixaram-se em -6,2% e 2,5% (-4,1% e -1,8% em outubro) e as dos dois últimos situaram-se em 0,7% e 4,9% (4,1% e 8,5 no mês anterior).

A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação homóloga de -0,5%, em outubro, para 3,1% em novembro, enquanto a secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou uma taxa de variação positiva menos intensa que a observada no mês anterior (6,6% em novembro, 7,0% em outubro).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,1% em novembro (1,4% em outubro).

Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia*, ambos com contributos de -0,4 p.p., determinaram a variação negativa do índice agregado. O primeiro daqueles agrupamentos passou de uma variação mensal de 4,1% em outubro, para -1,3% em novembro, enquanto o segundo registou uma taxa de variação de -2,3%, depois de se ter fixado em 8,0% no mês anterior. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo positivo mais intenso (0,5 p.p.), em resultado de uma variação mensal de 1,5% (1,9% em outubro).

A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação mensal de 0,1% (1,7% no mês anterior) e a secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* uma variação de -2,3% (4,2% em outubro).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – novembro de 2014

ÍNDICE DE VENDAS NO COMÉRCIO A RETALHO ABRANDOU EM TERMOS HOMÓLOGOS

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em novembro uma variação homóloga de

0,2% (1,0% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de -0,3%, de -0,7% e de 3,1%, respectivamente (-0,3%, -0,6% e de 1,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho⁽¹⁾ apresentou uma variação homóloga de 0,2% em novembro (1,0% no mês anterior). O abrandamento ocorreu nos dois agrupamentos considerados. O agrupamento de *Produtos não alimentares* passou de uma taxa de variação homóloga de 1,7% em outubro, para 1,2% em novembro, enquanto os *Produtos alimentares* apresentaram uma variação homóloga de -1,2% (0,1% em outubro). Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 3,1% em novembro (variação de -1,5% no mês precedente). Em termos nominais, o índice agregado diminuiu, em termos homólogos, 2,3% em novembro (variação de 1,1% em outubro).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho registou, em novembro, a mesma variação homóloga que em outubro, -0,3%. A taxa de variação mensal foi 0,9% em novembro, idêntica à verificada no mesmo mês de 2013.

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento de 3,1%, em termos homólogos, em novembro (variação de 1,2% em outubro). Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou uma variação de 15,8% em novembro, que compara com 13,6% no mesmo período de 2013.

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, diminuiu, em termos homólogos, 0,7% em novembro (variação de -0,6% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, fixou-se em 0,1% em novembro, o que compara com a variação de 0,2% verificada em igual período de 2013.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas

Trabalhadas na Indústria – novembro de 2014

Índice de Volume de Negócios na Indústria registou variação homóloga negativa

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou, em termos nominais, uma diminuição homóloga de 5,2% em novembro (aumento de 1,4% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional passou de um crescimento de 2,7% em outubro, para uma redução de 4,9% em novembro, enquanto a variação do índice relativo ao mercado externo se situou em -5,5% (-0,2% em outubro). Em termos homólogos, o índice de emprego aumentou 1,0% em novembro (0,9% no mês anterior), enquanto os índices de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, diminuíram 0,1% e 0,9%, respectivamente (variações de -0,2% e de -0,3% em outubro, pela mesma ordem).



VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, a variação homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria passou de 1,4% em outubro para -5,2% em novembro. Este resultado foi influenciado por um efeito de dias úteis, tendo-se observado menos um dia útil em novembro face ao mês homólogo de 2013. O índice do mercado nacional registou uma diminuição de 4,9% em novembro, quando no mês anterior se tinha observado um crescimento de 2,7%. O índice relativo ao mercado externo apresentou uma redução de 5,5% (variação de -0,2% em outubro). Todos os agrupamentos apresentaram variações negativas em novembro e inferiores às observadas no mês precedente. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* passaram de aumentos de 2,1% e de 14,7% em outubro, respetivamente, para reduções de 5,2% e de 2,6% em novembro. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* registaram diminuições de 7,0% e de 4,5%, respetivamente, mais intensas em 4,6 e em 2,6 pontos percentuais (p.p.) que as observadas no mês anterior. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -6,6% (0,5% em outubro). O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma diminuição mensal de 8,1% (variação de -1,7% em novembro de 2013).

Mercado Nacional

A variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional situou-se em -4,9% (2,7% em outubro). Os índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios*, com variações de -3,8% e de -7,9% em novembro (5,2% e -0,4% no mês anterior), respetivamente, foram os mais influentes para a evolução do índice agregado. O índice do agrupamento de *Bens de Investimento* foi o único a registar variação homóloga positiva (0,5%), inferior, no entanto, em 19,2 p.p. ao observado em outubro. Em termos homólogos, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 7,0% em novembro (aumento de 1,7% no mês anterior). A variação mensal do índice de vendas na indústria destinadas ao mercado nacional fixou-se em -9,8% (2,5% no mês homólogo).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou uma diminuição homóloga de 5,5%, taxa inferior em 5,3 p.p. à observada em outubro. Todos os agrupamentos apresentaram variações homólogas negativas. O principal contributo para a variação total foi dado pelo agrupamento de *Bens de Consumo* (-2,9 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de -9,6% em novembro, taxa inferior em 6,0 p.p. à verificada em outubro. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* passaram de aumentos de 4,5% e 12,4%, em outubro, para diminuições de 2,4% e 3,9% em novembro, respetivamente. Estes agrupamentos contribuíram conjuntamente com -1,7 p.p. para a variação do índice total. O índice do agrupamento de *Energia* diminuiu 6,9% em novembro (variação de -25,4% no mês anterior), tendo contribuído com -0,8 p.p. para a variação homóloga do índice total. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma diminuição homóloga de 6,2% (redução de 0,6% em outubro). A variação mensal do índice de vendas destinadas ao mercado externo situou-se em -5,9% (-0,6% em novembro de 2013).

VARIÁVEIS SOCIAIS

O índice de emprego na indústria apresentou uma variação homóloga de 1,0% em novembro (0,9% no mês precedente). As variações dos índices de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, fixaram-se em -0,1% e -0,9% em novembro (-0,2% e -0,3% no mês anterior), respetivamente. Em termos mensais, o índice de emprego diminuiu 0,2% em novembro (variação de -0,3% em igual mês de 2013). O índice de remunerações apresentou um aumento de 23,0% (22,9% em novembro do ano anterior). Por sua vez, o índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário registou uma diminuição de 0,4% em novembro (aumento de 0,1% em igual mês do ano anterior).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas

Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2014

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS REGISTOU VARIAÇÃO HOMÓLOGA DE -2,2%

O índice de volume de negócios nos serviços registou, em novembro, uma variação homóloga nominal de -2,2% (2,1% no mês anterior). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas ajustados dos efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,3%, -0,4% e 0,2%, respetivamente (1,3%, 1,6% e 0,0% em outubro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de -2,2%, em novembro (-2,1% em outubro). O contributo mais relevante para esta variação teve origem na secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos*, cujo índice apresentou uma taxa de variação homóloga de -2,5% (-3,1% no mês anterior). O índice de volume de negócios nos serviços registou um aumento mensal de 0,1% (3,6% em outubro).

Emprego

A variação homóloga do índice de emprego nos serviços situou-se em 1,3% em novembro, taxa idêntica à observada no mês precedente. Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego diminuiu 1,3% em novembro (redução igual à registada no mesmo mês de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas apresentou uma redução homóloga de 0,4% em novembro (aumento de 1,6% em outubro). Face a outubro, o índice de remunerações nos serviços aumentou 16,6% (variação de 19,1% em novembro de 2013).

Horas Trabalhadas

Em termos homólogos, o índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, apresentou uma variação de 0,2% em novembro (variação nula no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em -1,7% (-1,9% no mês homólogo de 2013).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – novembro de 2014

Variação homóloga do valor médio de avaliação bancária situou-se em -1,2%

O valor médio de avaliação bancária¹ do total do *País* foi 1006 euros/m² em novembro, correspondendo a uma diminuição de 0,8% e de 1,2 face ao mês anterior e ao período homólogo, respetivamente, (variações de -1,5% e de 0,5% em outubro, pela mesma ordem). Nas **Áreas Metropolitanas de Lisboa** e do *Porto*, as variações em cadeia foram 1,0% e 0,5% em novembro, respetivamente, enquanto as variações homólogas se fixaram em -1,8% e 3,2%.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País*, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1006 euros/m² em novembro, o que se traduziu numa diminuição de 8 euros/m² (0,8%) quando comparado com



o mês anterior. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* diminuiu 1,2% (variação de -0,5% em outubro). A maioria das regiões registou, em novembro, taxas de variação negativas. No entanto, foi a variação observada na região de *Lisboa* (redução do valor de avaliação em 11 euros, para 1209 euros/m²) a ter maior impacto na diminuição da taxa de variação do total.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos situou-se em 1046 euros/m², em novembro, diminuindo 1,0% quando comparado com o mês anterior. Esta redução foi fortemente influenciada pela variação observada na região de *Lisboa*, que passou de um valor médio de avaliação de 1220 euros/m² em outubro para 1205 euros/m² em novembro. Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos no total do *País* diminuiu 1,0%, refletindo as variações negativas observadas na maioria das regiões *NUTS II*. O valor médio de avaliação para os apartamentos *T2* e *T3* para o total do *País*, situou-se em 1034 euros/m² e 993 euros/m², respetivamente, diminuindo 13 euros/m² (-1,2%) nos *T2* e 7 euros/m² (-0,7%) nos *T3*, comparativamente com os valores verificados em outubro.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do *País*, fixou-se em 940 euros/m² em novembro (944 euros/m² no mês anterior), diminuindo 0,4% face ao valor observado em outubro. A região *Norte* (valor de avaliação de 878 euros/m²) e a *Região Autónoma dos Açores* (906 euros/m²), com variações mensais de 0,6%, de -3,3% respetivamente, foram as que mais influenciaram o decréscimo do valor agregado. As regiões *Centro*, *Lisboa* e *Algarve* registaram acréscimos de valor médio de avaliação (variações em cadeia de 0,1%, 0,2% e 2,8%, respetivamente). Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação das moradias diminuiu 1,1%, tendo-se observado reduções em todas as regiões, com exceção das regiões *Centro* e *Algarve*. As moradias de tipologia *T3* e *T4* registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 920 euros/m² e 951 euros/m² (927 euros/m² e 953 euros/m² em outubro), respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Tendo como referência a média do *País*, a análise por *NUTS II* dos índices de valor médio de avaliação bancária de habitação mostrou decréscimos relativamente ao mês anterior em 14 das 30 regiões analisadas, tendo a região da *Serra da Estrela* registado a diminuição mais acentuada (-4,3%).

Análise das Áreas Metropolitanas

A Área Metropolitana de *Lisboa* registou um valor médio de avaliação bancária de 1209 euros/m², em novembro, a que correspondeu um decréscimo de 1,0% face ao mês anterior. Na Área Metropolitana do *Porto*, o valor médio de avaliação foi 957 euros/m² (952 euros/m² no mês anterior). Comparativamente com o mês homólogo, o valor médio da Área Metropolitana de *Lisboa* diminuiu 1,8%, enquanto na do *Porto* aumentou 3,2%.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção

e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às

Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – dezembro de 2014

O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em dezembro, no valor mais elevado desde maio de 2002, suspendendo a acentuada tendência ascendente registada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente em novembro e dezembro, após estabilizar no máximo desde julho de 2008. No mês de referência, o indicador de confiança diminuiu no Comércio, estabilizou na Indústria Transformadora e na Construção e Obras Públicas e aumentou nos Serviços.

A estabilização do indicador de confiança dos Consumidores em dezembro refletiu o contributo positivo das expectativas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar e da poupança e o contributo negativo das perspetivas sobre a evolução do desemprego e da situação económica do país. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores diminuiu no mês de referência.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora estabilizou em dezembro, verificando-se um contributo positivo das apreciações sobre a procura global, enquanto as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente e as perspetivas de produção estabilizaram. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas também estabilizou em dezembro, observando-se uma recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e um agravamento das perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente no último mês, refletindo o contributo negativo das perspetivas de atividade e das opiniões sobre o volume de stocks, mais significativo no primeiro caso, tendo as apreciações sobre o volume de vendas contribuído positivamente. O indicador de confiança dos Serviços aumentou ligeiramente em dezembro, devido à recuperação das perspetivas de evolução da procura e das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, uma vez que as apreciações sobre a atividade da empresa registaram um agravamento. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em dezembro.

Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2014

Em novembro, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se na Área Euro (AE), enquanto o indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,2% e -7,7%, respetivamente (-1,1% e -8,3% em outubro).

Em Portugal, o indicador de clima económico, já disponível para o mês de novembro, diminuiu de forma ténue, após estabilizar no valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica diminuiu ligeiramente em outubro e os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apresentaram sinais negativos sobre a evolução da atividade na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos expressivo em outubro, refletindo sobretudo o abrandamento do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF aumentou significativamente, em resultado do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos e do contributo negativo menos acentuado da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 4,1% e 2,0% em outubro (1,5% e 2,9% no mês anterior), respetivamente.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 13,4% em outubro (13,3% no mês precedente). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, estabilizou face ao mês anterior e aumentou 1,6% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal nula em outubro e novembro (-0,4% em agosto e setembro). Em novembro, as taxas de variação das componentes de bens e serviços estabilizaram em -0,7% e 1,0%, respetivamente. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi 0,2 p.p. inferior à da AE em novembro (inferior em 0,3 p.p. em setembro e outubro).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – novembro de 2014

Taxa de juro e prestação média mensal continuaram a diminuir



A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação, em novembro, situou-se em 1,401% (1,439%, em outubro). A prestação média vencida para a globalidade dos contratos diminuiu 2 euros face ao observado no mês anterior, fixando-se em 256 euros.

Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se, em novembro, em 1,401%, representando um decréscimo de 0,038 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior (1,439%). Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita passou de 3,071% em outubro para 2,994% em novembro. Nos contratos com destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, a taxa de juro situou-se em 1,414% (1,453% em outubro). Para este mesmo destino de financiamento, a taxa de juro implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses diminuiu 0,084 p.p., comparativamente com o mês anterior, para 2,974% em novembro.

Prestação Vencida

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 256 euros em novembro, reduzindo-se 2 euro face ao mês anterior. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi 330 euros, menos 14 euros que o valor observado no mês anterior. Em novembro, nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida diminuiu 1 euro, para 265 euros face ao observado em outubro. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida passou de 364 euros em outubro para 353 euros em novembro.

Capital em Dívida

O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 56.793 euros em novembro, traduzindo uma redução de 123€ relativamente ao valor observado em outubro. Refira-se que o capital médio em dívida tem vindo a diminuir desde setembro de 2011, atingindo uma redução acumulada de 2841 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida foi 79.958 em novembro (82.128 euros em outubro). Para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o valor do capital médio em dívida situou-se em 59.729 euros, menos 120 euros que em outubro. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, com o mesmo destino de financiamento, o valor médio do capital em dívida foi 84.537 euros (86.369 registado no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 048,9	26 678,4	26 678,2	26 589,5	26 312,7	26 211,3	26 113,5	26 234,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	801,2	800,3	799,0	797,0	795,4	793,2	791,4	792,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 149,9	8 179,5	8 205,1	8 250,8	8 161,2	8 202,0	8 226,1	8 267,1
Formação bruta de capital	6 945,9	6 781,7	7 120,7	6 576,2	6 808,8	6 537,1	6 377,5	6 692,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 130,5	17 008,3	16 561,1	16 865,2	16 650,6	16 674,9	16 067,0	15 501,3
Importações de bens (FOB) e serviços	17 668,9	17 149,0	17 171,7	16 721,3	16 773,1	16 491,0	15 798,0	15 776,8
PIB a preços de mercado (1)	42 407,4	42 299,2	42 192,4	42 357,4	41 955,7	41 927,5	41 777,5	41 710,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,8	1,8	2,2	1,4	-0,9	-2,0	-4,0	-4,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,7	0,9	1,0	0,6	-0,2	-1,5	-3,3	-4,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,1	-0,3	-0,3	-0,2	-1,9	-2,7	-2,9	-3,6
Formação bruta de capital	2,0	3,7	11,7	-1,7	-1,8	-4,7	-16,5	-6,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,9	2,0	3,1	8,8	7,4	7,1	2,5	0,0
Importações de bens (FOB) e serviços	5,3	4,0	8,7	6,0	6,7	5,7	-3,6	-2,9
PIB a preços de mercado (1)	1,1	0,9	1,0	1,6	-1,0	-2,1	-3,8	-3,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 836,8	27 457,9	27 318,7	27 220,7	26 994,2	26 772,9	26 490,1	26 600,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	811,0	812,3	811,9	810,4	807,6	800,9	795,2	788,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 101,4	8 073,1	8 064,5	8 191,2	8 194,7	8 118,8	7 942,4	7 755,3
Formação bruta de capital	6 850,0	6 551,4	7 172,7	6 696,7	6 838,6	6 398,3	6 461,9	6 961,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 392,0	17 143,7	16 732,8	17 122,9	16 947,6	16 847,1	16 298,6	15 842,0
Importações de bens (FOB) e serviços	17 304,7	16 724,0	16 665,6	16 547,4	16 751,3	16 448,3	15 792,9	16 051,7
PIB a preços de mercado	43 686,4	43 314,3	43 434,9	43 494,6	43 031,4	42 489,7	42 195,3	41 896,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,1	2,6	3,1	2,3	0,2	-1,4	-4,0	-3,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,4	1,4	2,1	2,7	1,9	0,0	-2,4	-4,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	-1,1	-0,6	1,5	5,6	7,0	4,7	0,2	-6,4
Formação bruta de capital	0,2	2,4	11,0	-3,8	-1,6	-5,6	-14,3	-2,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,6	1,8	2,7	8,1	6,6	6,7	2,9	2,0
Importações de bens (FOB) e serviços	3,3	1,7	5,5	3,1	4,5	3,7	-4,6	-1,1
PIB a preços de mercado	1,5	1,9	2,9	3,8	1,9	0,2	-2,2	-3,1

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	850,3	845,1	837,2	827,1	817,6	809,0	801,2	794,3
Indústria	5 156,3	5 166,3	5 049,3	5 192,3	5 090,3	5 061,0	4 965,8	4 902,0
Energia, água e saneamento	1 275,2	1 255,1	1 255,6	1 256,2	1 251,9	1 234,2	1 231,9	1 221,9
Construção	1 498,0	1 487,8	1 492,0	1 549,3	1 567,5	1 553,7	1 605,2	1 677,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 432,6	7 311,3	7 309,4	7 263,9	7 213,9	7 162,1	7 131,6	7 118,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 107,9	3 162,9	3 146,1	3 150,1	3 162,6	3 180,8	3 149,1	3 165,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 613,0	6 670,9	6 684,5	6 679,7	6 714,2	6 760,7	6 749,3	6 772,8
Outras atividades de serviços	11 519,7	11 545,4	11 502,5	11 498,2	11 338,5	11 366,0	11 392,7	11 469,1
VAB a preços de base (1)	37 453,0	37 444,7	37 276,7	37 416,7	37 156,5	37 127,5	37 026,8	37 121,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 002,5	4 907,4	4 918,2	4 904,1	4 852,5	4 860,4	4 797,6	4 820,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	4,0	4,5	4,5	4,1	3,4	2,4	1,1	-0,6
Indústria	1,3	2,1	1,7	5,9	0,4	0,6	-4,0	-1,4
Energia, água e saneamento	1,9	1,7	1,9	2,8	2,4	1,1	1,1	-0,7
Construção	-4,4	-4,2	-7,1	-7,7	-9,2	-12,9	-21,0	-17,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,0	2,1	2,5	2,0	0,7	0,3	-0,8	-1,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,7	-0,6	-0,1	-0,5	-1,1	0,1	-1,6	-1,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,5	-1,3	-1,0	-1,4	-1,2	-1,0	-1,5	-1,2
Outras atividades de serviços	1,6	1,6	1,0	0,3	-1,8	-1,4	-2,4	-2,4
VAB a preços de base (1)	0,8	0,9	0,7	0,8	-0,9	-1,0	-2,9	-2,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,1	1,0	2,5	1,7	-2,0	-3,4	-8,3	-8,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	903,8	899,6	891,1	879,4	867,7	856,6	845,7	833,6
Indústria	4 853,4	4 957,7	4 948,0	4 925,8	4 899,9	4 916,5	4 927,4	4 802,7
Energia, água e saneamento	1 561,8	1 530,7	1 500,0	1 466,8	1 442,1	1 408,1	1 367,6	1 330,0
Construção	1 528,3	1 517,9	1 515,0	1 574,7	1 578,9	1 559,7	1 611,8	1 672,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 633,9	7 518,2	7 538,3	7 572,6	7 501,7	7 471,5	7 381,3	7 324,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 310,8	3 211,2	3 185,6	3 293,0	3 247,5	3 136,0	3 198,4	3 203,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 007,3	7 024,0	6 977,6	6 839,2	6 823,8	6 858,7	6 754,6	6 713,6
Outras atividades de serviços	11 397,0	11 379,3	11 325,0	11 418,8	11 369,1	11 312,6	11 157,4	11 004,3
VAB a preços de base (1)	38 196,5	38 038,6	37 880,7	37 970,3	37 730,8	37 519,5	37 244,2	36 885,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 572,1	5 392,7	5 385,9	5 317,9	5 282,6	5 016,8	5 108,6	5 207,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	4,2	5,0	5,4	5,5	5,4	5,4	5,2	5,1
Indústria	-0,9	0,8	0,4	2,6	-0,1	-1,1	-2,5	-3,6
Energia, água e saneamento	8,3	8,7	9,7	10,3	9,7	9,4	8,9	7,9
Construção	-3,2	-2,7	-6,0	-5,9	-8,0	-11,7	-20,5	-17,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	1,8	0,6	2,1	3,4	2,2	2,9	1,5	0,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,0	2,4	-0,4	2,8	3,2	-0,7	-0,1	-1,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	2,7	2,4	3,3	1,9	0,1	-0,7	-1,1	-2,6
Outras atividades de serviços	0,2	0,6	1,5	3,8	4,1	3,8	-0,2	-4,2
VAB a preços de base (1)	1,2	1,4	1,7	2,9	2,0	1,2	-1,0	-2,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,5	7,5	5,4	2,1	2,6	-5,3	-5,1	-2,3

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até dezembro de 2014

							(nº)	Variação (%)	
		outubro 14	setembro 14	agosto 14	julho 14	junho 14	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 291	7 734	7 286	7 249	6 411	68 435	-1,1	-1,7
	H	3 750	3 979	3 762	3 775	3 277	35 298	0,6	-0,5
	M	3 541	3 755	3 524	3 474	3 134	33 137	-2,9	-2,9
Portugal	H	3 729	3 949	3 730	3 760	3 262	35 088	0,4	-0,7
	M	3 524	3 728	3 506	3 456	3 116	32 962	-2,9	-3,0
Continente	H	3 532	3 755	3 553	3 607	3 117	33 387	-0,3	-0,5
	M	3 328	3 562	3 349	3 300	2 972	31 309	-3,3	-3,0
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	8 461	7 678	7 982	7 839	7 743	86 076	6,4	-2,0
	H	4 316	3 975	3 982	4 031	3 957	43 712	6,7	-1,8
	M	4 145	3 703	4 000	3 808	3 786	42 364	6,0	-2,2
Portugal	H	4 294	3 945	3 944	4 001	3 932	43 469	6,7	-1,9
	M	4 133	3 693	3 982	3 799	3 776	42 265	6,0	-2,2
Continente	H	4 087	3 741	3 748	3 816	3 710	41 368	6,3	-2,1
	M	3 929	3 523	3 770	3 602	3 604	40 152	6,0	-2,6
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	26	15	15	18	19	195	18,2	-3,5
Portugal	HM	26	15	15	18	19	194	23,8	-3,0
Continente	HM	25	14	12	18	19	183	25,0	-3,2
Saldo natural									
Portugal	H	- 565	4	- 214	- 241	- 670	-8 381	-80,5	6,5
	M	- 609	35	- 476	- 343	- 660	-9 303	-126,4	-0,7
Continente	H	- 555	14	- 195	- 209	- 593	-7 981	-82,6	8,2
	M	- 601	39	- 421	- 302	- 632	-8 843	-128,5	1,3
Casamentos									
Portugal		2 420	4 285	5 820	3 952	3 012	27 838	-2,4	-1,3
Continente		2 324	4 069	5 623	3 721	2 880	26 504	-1,3	-1,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (n°)												Variação Homologa %	
		Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10		Total 10
A00-Y89	Total de causas	10 468	9 522	9 709	8 740	8 380	7 626	8 695	8 430	7 501	8 247	8 712	10 212	106 242	1,22
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	253	227	227	199	216	177	256	257	217	201	219	218	2 667	1,76
A15-A19, B90	Tuberculose	22	26	18	13	18	9	15	15	7	25	23	14	205	-18,33
A39	Infecção meningocócica	0	...	0	...	0	0	0	0	0	0
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	71	53	56	40	54	46	69	68	47	41	50	47	642	-3,31
B15-B19	Hepatite viral	10	8	12	...	9	...	11	9	8	8	9	7	97	-8,49
C00-D48	Tumores (neoplasias)	2 147	2 084	2 068	2 058	2 152	2 028	2 154	2 099	2 093	2 193	2 151	2 265	25 492	2,33
C00-C97	Tumores malignos	2 107	2 043	2 018	2 005	2 119	1 992	2 119	2 054	2 056	2 149	2 106	2 214	24 982	2,40
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	55	51	63	64	59	65	58	68	39	56	56	56	690	-1,71
C15	Tumor maligno do esôfago	46	42	50	47	49	48	43	43	37	48	38	41	532	-2,92
C16 C18	Tumor maligno do estômago	187	196	182	207	205	180	222	181	186	182	188	207	2 323	-2,44
C19-C20-C21	Tumor maligno do cólon	217	230	213	225	207	205	213	199	205	231	252	253	2 650	2,32
	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal	111	80	94	83	96	70	118	103	90	93	90	86	1 114	5,29
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	59	74	75	64	72	80	58	83	93	84	83	70	895	3,95
C25	Tumor maligno do pâncreas	115	113	90	80	105	100	110	98	117	116	93	113	1 250	4,17
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	338	315	320	328	380	310	327	318	346	376	332	356	4 046	5,56
C43	Melanoma maligno da pele	17	21	18	21	28	20	26	18	17	19	18	21	244	17,31
C50 C53	Tumores malignos da mama	122	136	136	148	147	149	139	140	124	154	132	153	1 680	2,75
C54-C55	Tumor maligno do colo do útero	25	12	22	17	18	15	18	17	18	17	29	22	230	-15,13
	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	39	38	23	39	30	28	38	34	45	31	42	28	415	-1,89
C56	Tumor maligno do ovário	21	29	28	30	32	33	30	34	21	32	33	35	358	-6,04
C61	Tumor maligno da próstata	169	145	136	171	134	136	154	152	124	135	149	181	1 786	4,08
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	30	36	29	33	35	31	27	34	31	31	39	40	396	7,61
C67	Tumor maligno da bexiga	68	71	71	55	69	65	76	65	79	62	71	59	811	-2,29
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	160	175	178	135	174	171	149	162	182	166	174	183	2 009	3,66
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	40	25	32	25	42	27	21	26	30	37	37	31	373	9,38
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	616	470	530	488	435	410	456	439	392	376	425	614	5 651	2,88
E10-E14	Diabetes mellitus	513	411	456	400	375	327	374	364	327	326	366	509	4 748	2,90
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	29	17	20	22	11	14	23	15	15	19	19	19	223	5,19
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	20	9	10	15	10	10	14	12	12	12	11	11	146	8,15
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	4	...	3	4	0	...	3	0	...	21	10,53
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	297	326	269	236	236	237	279	245	203	227	254	303	3 112	7,42
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	4	3	4	4	5	...	4	...	0	3	...	3	34	6,25
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 544	3 221	3 411	2 881	2 651	2 244	2 695	2 483	2 091	2 544	2 659	3 356	33 780	0,92
I20-I25	Cardiopatia isquémica	826	729	744	616	628	491	520	547	476	566	592	769	7 504	-0,71
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	721	581	673	546	480	395	519	456	354	469	468	611	6 273	1,57
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 445	1 357	1 451	1 256	1 071	997	1 191	1 070	940	1 058	1 148	1 412	14 396	0,78

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Total	Variação Homóloga %
	Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10			
J00-J99 Doenças do aparelho respiratório	1 296	1 255	1 017	1 034	904	807	736	933	777	772	1 048	1 213	11 792	-3,36	
J10-J11 Gripe (influenza)	...	0	0	0	0	0	8	-75,00	
J12-J18 Pneumonia	549	605	391	421	410	332	296	420	350	329	462	494	5 059	-3,34	
J40-J47 Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	299	301	307	247	215	180	193	194	136	180	195	296	2 743	-4,06	
J45-J46 Asma e estado de mal asmático	18	19	11	8	11	6	8	12	9	5	11	11	129	24,04	
K00-K93 Doenças do aparelho digestivo	463	383	439	359	349	334	425	377	311	387	386	428	4 641	0,04	
K25-K28 Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	27	20	28	15	23	17	24	14	10	16	11	18	223	-3,04	
K70, K73-K74 Doenças crónicas do fígado	121	111	115	115	99	95	125	115	79	120	122	140	1 357	-1,17	
L00-L99 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0	4	6	23	-45,24	
M00-M99 Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	28	31	38	22	38	26	29	25	17	31	18	31	334	9,87	
M05-M06, M15-M19 Artrites reumatóides e artroses	7	8	6	3	7	5	7	9	3	8	4	5	72	-2,70	
N00-N99 Doenças do aparelho geniturinário	312	243	340	250	234	201	322	257	243	316	269	289	3 276	6,92	
N00-N29 Doença do rim e do ureter	204	148	245	143	137	108	210	127	129	208	152	172	1 983	-1,64	
O00-O99 Gravidez, parto e puerpério	0	...	0	0	0	...	0	8	14,29	
P00-P96 Algumas afecções originadas no período perinatal	7	8	12	12	15	17	13	20	16	11	11	9	151	-29,77	
Q00-Q99 Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	12	15	15	9	8	10	10	10	13	10	14	9	135	-11,18	
Q00-Q07 Malformações congénitas do sistema nervoso	0	0	4	17	-15,00	
Q20-Q28 Malformações congénitas do aparelho circulatório	5	5	9	...	3	6	6	3	8	4	7	...	60	22,45	
R00-R99 Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	996	881	883	782	767	741	794	807	704	780	877	1 045	10 057	1,44	
R95 Síndrome da morte súbita na infância	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
R96-R99 Outras mortes	503	477	436	405	431	377	396	429	394	418	499	581	5 346	2,10	
V01-Y89 Causas externas de mortalidade	426	332	407	361	320	352	477	435	378	341	322	376	4 527	1,12	
V01-X59 Acidentes	174	172	169	129	129	151	217	203	163	141	168	163	1 979	-0,50	
V01-V99 Acidentes de transporte	80	68	85	71	68	85	111	113	89	81	75	89	1 015	-4,61	
W00-W19 Quedas	34	24	32	22	24	22	39	34	26	24	38	25	344	-2,27	
X40-X49 Intoxicação acidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	11	9	...	3	4	4	0	4	3	...	5	...	47	56,67	
X60-X84 Lesões autoprovocadas intencionalmente	100	63	98	107	97	91	108	115	98	75	72	77	1 101	7,41	
X85-Y09 Agressões	5	7	15	9	11	10	12	12	18	12	8	12	131	27,18	
Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	125	78	107	98	65	75	122	84	85	102	68	104	1 113	-4,05	

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

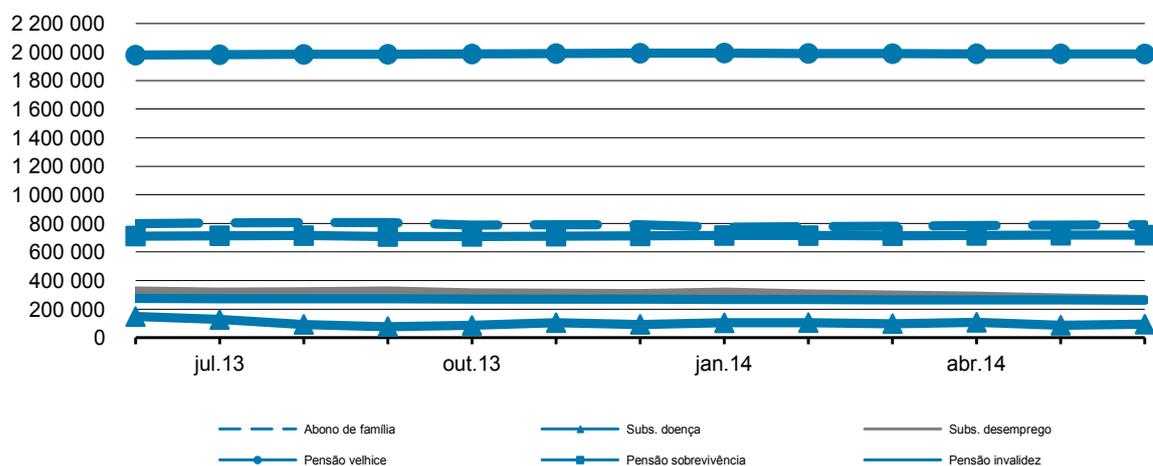
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	junho. 14		Acumulado de jan. a jun.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	791 521	48 236	4 704 794	287 616	-1,0	-3,3	0,2	-2,2
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	69 021	6 018	408 995	35 555	0,4	1,7	1,2	2,4
Subsídio por educação especial (b)	6 522	1 626	41 196	11 310	-30,6	-27,0	-32,2	-36,0
Subsídio parental da mãe	21 085	17 327	132 040	104 039	-4,6	-10,5	-6,1	-10,2
Subsídio parental do pai	8 926	4 609	53 227	26 937	-9,5	-10,7	-3,6	-5,8
Abono de família pré-natal (b)	23 374	3 026	140 119	18 084	-5,5	-7,1	-5,8	-8,2
DOENÇA								
Subsídio por doença	94 376	31 696	598 180	206 027	-36,1	-18,5	3,9	-0,8
Subsídio por tuberculose	373	218	2 302	1 377	-12,9	-18,6	-13,0	-14,8
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	266 421	134 901	1 758 320	897 132	-18,3	-22,7	-6,5	-12,2
Nº de dias subsidiados	7 978 919	//	52 809 494	//	-20,2	//	-8,5	//
Subsídio social de desemprego	63 709	25 004	409 029	160 721	-7,4	-9,7	-2,9	-5,0
Nº de dias subsidiados	2 000 941	//	12 858 148	//	-9,4	//	-5,1	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 985 815	900 127	11 930 179	5 415 177	0,4	1,0	1,2	2,6
Pensão social de velhice	25 052	6 555	151 990	40 673	-2,6	-3,0	-1,4	-4,4
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	791	170	6 095	1 307	-23,3	-23,5	-12,9	-13,0
Subsídio por morte	6 401	x	47 180	x	-2,1	x	13,1	x
Pensão de sobrevivência	717 798	166 526	4 295 571	1 012 322	0,8	1,6	0,6	0,1
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	262 903	95 294	1 591 488	592 452	-4,1	-1,7	-3,6	-4,1
Subsídio mensal vitalício (b)	12 620	2 575	75 630	15 430	1,1	1,1	1,3	1,3
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	218 262	21 284	1 335 816	127 950	-17,7	-11,3	-16,4	-11,4

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	
População Total								
Total (HM)	10 381,4	10 393,7	10 406,2	10 428,4	10 443,8	10 456,6	10 468,4	-0,6
Homens	4 921,0	4 929,9	4 938,8	4 957,5	4 967,7	4 975,8	4 983,2	-0,9
População Ativa								
Total (HM)	5 254,0	5 243,5	5 215,0	5 276,8	5 289,3	5 290,9	5 281,4	-0,7
Homens	2 691,8	2 695,5	2 676,4	2 710,1	2 729,6	2 726,5	2 732,3	-1,4
População Empregada								
Total (HM)	4 565,1	4 514,6	4 426,9	4 468,9	4 469,4	4 424,6	4 354,6	2,1
Homens	2 361,7	2 332,0	2 273,4	2 309,3	2 313,9	2 281,6	2 249,0	2,1
População Desempregada								
Total (HM)	688,9	728,9	788,1	808,0	819,9	866,3	926,8	-16,0
Homens	330,1	363,5	402,9	400,9	415,7	444,9	483,4	-20,6
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,6	50,4	50,1	50,6	50,6	50,6	50,5	x
Homens	54,7	54,7	54,2	54,7	54,9	54,8	54,8	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,2	59,0	58,7	59,3	59,4	59,3	59,2	x
Homens	64,8	64,8	64,3	64,9	65,3	65,1	65,2	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	13,1	13,9	15,1	15,3	15,5	16,4	17,5	x
Homens	12,3	13,5	15,1	14,8	15,2	16,3	17,7	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 676,5	3 595,4	3 512,9	3 514,1	3 467,8	3 442,9	3 405,3	6,0
Homens	1 799,5	1 752,7	1 694,2	1 714,2	1 699,4	1 684,5	1 661,8	5,9
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	624,1	660,0	657,7	686,4	730,2	731,3	693,9	-14,5
Homens	379,9	403,6	404,5	416,1	435,3	428,1	414,9	-12,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	235,2	235,6	233,7	241,9	237,8	219,0	228,5	-1,1
Homens	168,4	166,1	164,8	167,4	164,3	153,6	159,9	2,5
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	29,3	23,6	22,5	26,4	33,6	31,5	26,9	-12,8
Homens	14,0	9,6	9,9	11,6	14,9	15,3	12,3	-6,0
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	407,3	408,6	392,1	422,4	467,7	483,4	438,9	-12,9
Homens	262,8	260,3	250,7	269,4	294,6	295,6	276,8	-10,8
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 089,7	1 073,9	1 055,7	1 041,0	1 043,6	1 053,2	1 060,9	4,4
Homens	764,0	745,7	733,1	731,6	729,2	734,9	740,8	4,8
Serviços								
Total (HM)	3 068,2	3 032,1	2 979,1	3 005,5	2 958,1	2 888,0	2 854,8	3,7
Homens	1 335,0	1 326,0	1 289,7	1 308,3	1 290,1	1 251,0	1 231,3	3,5

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	93,3	89,3	86,4	85,2	103,9	84,1	91,5	-10,2
Novo emprego								
Total (HM)	595,6	639,6	701,7	722,8	716,0	782,1	835,3	-16,8
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	227,9	237,6	287,2	294,5	290,9	329,4	383,0	-21,7
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	260,0	286,8	311,6	301,2	319,4	334,2	348,1	-18,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	201,0	204,5	189,4	212,3	209,6	202,7	195,7	-4,1
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	12,9	13,0	19,2	18,8	14,5	20,5	26,3	-11,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	188,5	208,6	220,6	239,4	251,6	283,9	306,1	-25,1
Serviços								
Total (HM)	367,7	384,9	428,2	438,6	419,7	450,3	473,2	-12,4

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

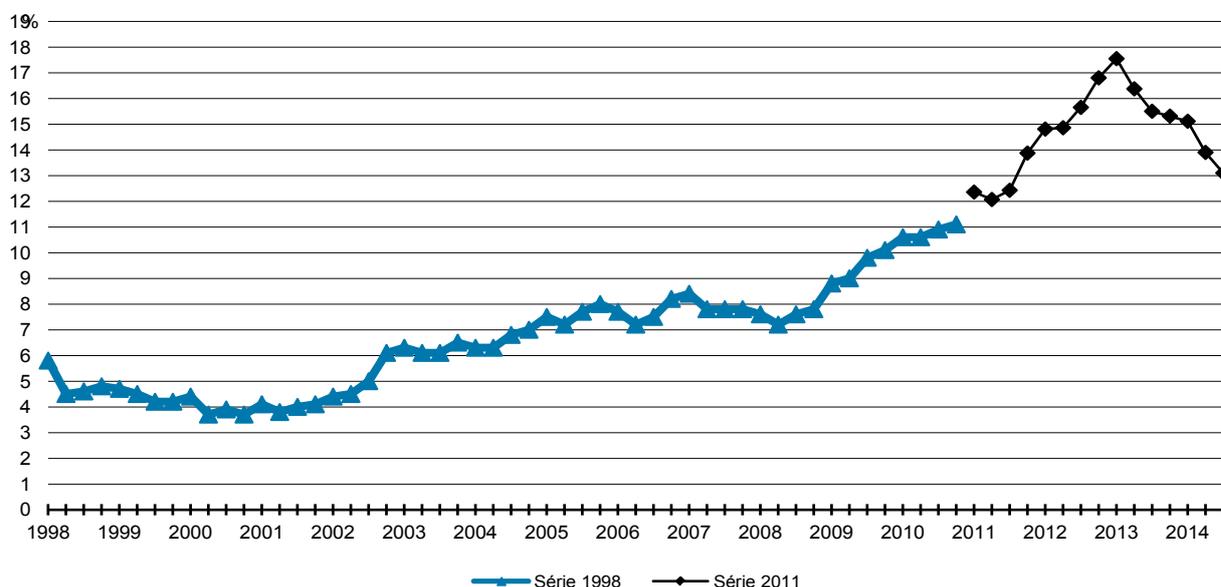
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Dez ⁽¹⁾ 14	Dez 14	Nov 14	Out 14	Set 14	Homóloga
(BASE 100:2012)							
PORTUGAL							
TOTAL	100,205	-0,02	-0,21	0,33	0,57	-0,36	-0,28
Total exceto Habitação	100,054	-0,02	-0,22	0,34	0,58	-0,49	-0,40
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,185	0,28	0,08	0,94	-0,11	-0,38	-1,34
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	108,398	-0,33	0,12	0,07	0,47	3,09	3,09
3-Vestuário e calçado	100,189	-2,19	0,71	3,91	21,09	-1,84	-2,11
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,082	-0,42	-0,14	0,18	0,10	1,92	2,22
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,992	-0,14	0,14	1,30	-0,14	1,12	-0,38
6-Saúde	102,427	-0,03	0,06	0,21	0,15	0,32	0,66
7-Transportes	94,028	0,58	-1,62	-1,46	-3,96	-4,38	-1,20
8-Comunicações	101,304	-0,02	0,01	0,86	-0,53	0,28	1,10
9-Lazer, recreação e cultura	98,672	0,96	-0,54	-0,12	-1,29	-1,24	-1,49
10-Educação	102,033	0,00	-0,03	0,58	0,00	0,60	0,43
11-Restaurantes e hotéis	102,648	-0,01	-0,59	-0,93	0,15	1,64	0,97
12-Bens e serviços diversos	98,513	-0,01	0,16	-0,07	0,16	-0,48	-0,46

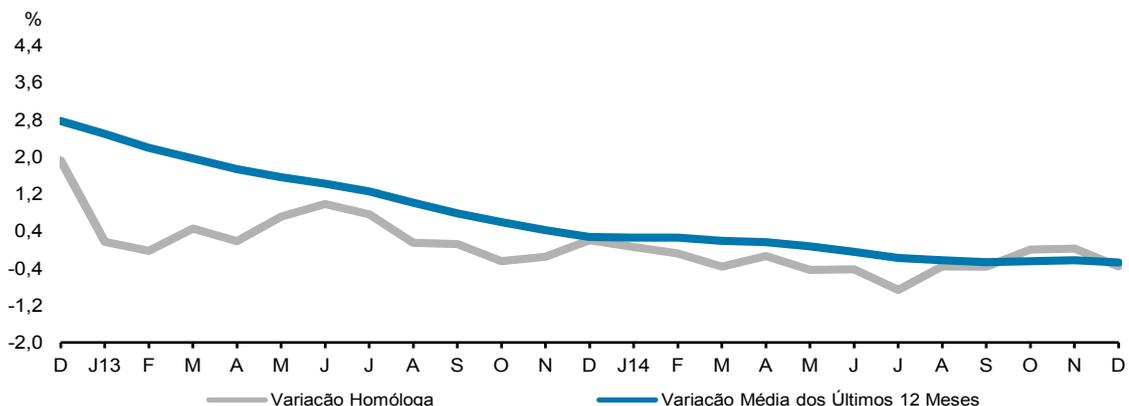
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Dez ⁽¹⁾ 14	Dez 14	Nov 14	Out 14	Set 14	Homóloga
(BASE 100:2012)							
CONTINENTE							
TOTAL	100,125	-0,07	-0,20	0,34	0,59	-0,36	-0,28
Total exceto Habitação	99,965	-0,08	-0,21	0,35	0,60	-0,49	-0,41
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,217	0,26	0,10	0,95	-0,11	-0,36	-1,30
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	107,935	-0,36	0,12	0,07	0,49	3,07	3,10
3-Vestuário e calçado	100,141	-2,27	0,70	3,92	21,07	-1,85	-2,10
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,066	-0,42	-0,14	0,18	0,10	1,91	2,22
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,938	-0,15	0,14	1,31	-0,14	1,11	-0,41
6-Saúde	102,507	-0,05	0,06	0,21	0,17	0,37	0,71
7-Transportes	93,636	0,24	-1,57	-1,42	-3,85	-4,46	-1,29
8-Comunicações	101,232	-0,02	0,01	0,84	-0,53	0,22	1,06
9-Lazer, recreação e cultura	98,609	0,95	-0,53	-0,11	-1,28	-1,24	-1,52
10-Educação	101,986	0,00	-0,03	0,55	0,00	0,57	0,42
11-Restaurantes e hotéis	102,640	-0,01	-0,59	-0,93	0,16	1,65	0,97
12-Bens e serviços diversos	98,498	-0,01	0,17	-0,06	0,16	-0,47	-0,46

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

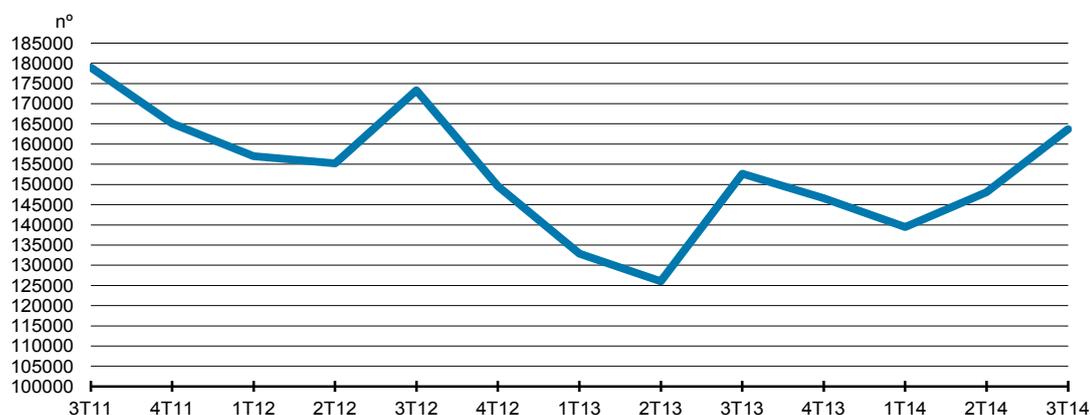


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	3ºTrim. 14 (Po)	2ºTrim. 14 (Po)	1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	163 661	148 114	139 475	146 594	152 680	126 028	7,2	9,6
Continente	(nº)	157 406	142 857	134 507	141 392	149 419	124 168	5,3	7,6
Norte	(nº)	46 376	41 514	39 171	41 548	44 528	37 917	4,2	5,0
Centro	(nº)	28 431	25 204	23 502	25 162	26 778	21 223	6,2	8,8
Lisboa	(nº)	67 908	62 935	59 676	62 478	65 622	57 243	3,5	4,0
Alentejo	(nº)	2 243	2 035	1 969	2 126	2 599	1 923	-13,7	0,0
Algarve	(nº)	12 448	11 169	10 189	10 078	9 892	5 862	25,8	48,4
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 570	1 338	1 249	1 349	372	0	322,0	464,8
Região Autónoma da Madeira	(nº)	4 685	3 919	3 719	3 853	2 889	1 860	62,2	83,5
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 142 522	2 734 779	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	-15,7	-7,5
Continente	(nº)	3 052 104	2 661 972	2 681 160	3 163 110	3 659 339	2 629 397	-16,6	-8,3
Norte	(nº)	966 184	818 473	823 528	1 044 742	1 122 421	829 205	-13,9	-7,7
Centro	(nº)	421 539	374 116	343 399	461 355	553 156	364 810	-23,8	-11,9
Lisboa	(nº)	1 426 954	1 300 467	1 360 340	1 473 300	1 718 486	1 301 438	-17,0	-8,9
Alentejo	(nº)	30 961	30 190	29 966	38 394	46 884	32 058	-34,0	-16,5
Algarve	(nº)	206 466	138 726	123 927	145 319	218 392	101 886	-5,5	7,8
Região Autónoma dos Açores	(nº)	25 951	18 674	15 837	21 532	8 581	0	202,4	320,9
Região Autónoma da Madeira	(nº)	64 467	54 133	43 546	50 064	59 603	47 374	8,2	10,8
RECEITAS									
TOTAL	(10ºEuros)	16 311	14 281	14 196	16 920	19 635	13 973	-16,9	-7,8
Continente	(10ºEuros)	15 863	13 913	13 880	16 540	19 267	13 727	-17,7	-8,5
Norte	(10ºEuros)	4 759	4 049	3 980	5 118	5 534	4 027	-14,0	-7,1
Centro	(10ºEuros)	2 209	1 934	1 780	2 397	2 928	1 928	-24,6	-12,7
Lisboa	(10ºEuros)	7 695	7 068	7 322	8 079	9 458	7 089	-18,6	-9,5
Alentejo	(10ºEuros)	142	133	128	169	209	150	-32,2	-17,2
Algarve	(10ºEuros)	1 059	731	670	776	1 138	533	-7,0	7,9
Região Autónoma dos Açores	(10ºEuros)	127	97	90	123	50	0	153,5	288,8
Região Autónoma da Madeira	(10ºEuros)	320	270	225	257	317	246	0,9	5,5

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



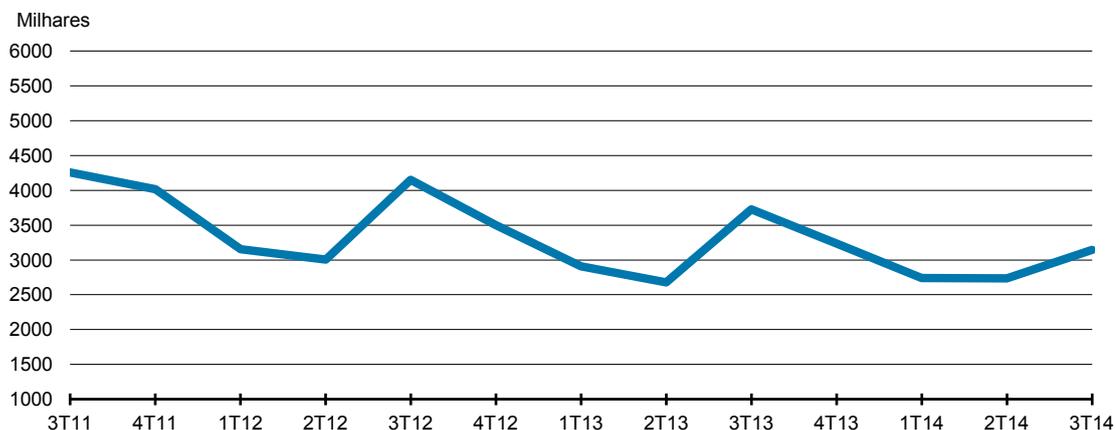
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 14 (Po)	2ºTrim. 14 (Po)	1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	163 661	148 114	139 475	146 594	152 680	126 028	7,2	9,6
Europa	(nº)	23 765	10 785	6 166	21 629	22 234	20 382	6,9	-35,2
Portugal	(nº)	5 169	4 326	3 808	8 402	2 559	1 017	102,0	185,1
Espanha	(nº)	969	3	3	2 114	987	2 636	-1,8	-92,1
França	(nº)	16 654	3 229	420	6 377	17 020	6 873	-2,2	-15,9
Reino Unido	(nº)	33	612	500	3 411	401	5 799	-91,8	-92,1
Outros Países da UE	(nº)	940	2 611	1 392	968	699	3 861	34,5	-23,0
EUA	(nº)	99 212	81 459	76 144	88 376	96 203	75 324	3,1	0,6
Outros Países	(nº)	2 025	1 130	1 312	2 942	446	1 962	354,0	-33,6
Total das Co-Produções	(nº)	38 659	54 740	55 853	33 647	33 797	28 360	14,4	72,4
Países Europeus	(nº)	1 647	3 034	2 928	8 207	3 865	4 423	-57,4	-41,7
Países Europeus/EUA	(nº)	15 144	26 174	31 300	16 194	18 383	6 759	-17,6	147,0
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 142 522	2 734 779	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	-15,7	-7,5
Europa	(nº)	565 832	149 835	99 836	484 153	769 430	276 091	-26,5	-47,9
Portugal	(nº)	128 064	70 501	49 213	295 080	38 556	12 540	232,2	274,7
Espanha	(nº)	10 195	151	110	33 854	18 647	35 364	-45,3	-96,8
França	(nº)	413 312	37 928	7 428	91 568	698 504	85 216	-40,8	-41,8
Reino Unido	(nº)	4 413	6 634	7 560	50 376	3 387	72 464	30,3	-93,0
Outros Países da UE	(nº)	9 848	34 382	33 869	9 428	4 373	67 045	125,2	-27,8
EUA	(nº)	1 904 319	1 605 066	1 509 224	1 973 047	2 365 414	1 739 507	-19,5	-15,8
Outros Países	(nº)	24 847	33 010	20 243	67 400	12 219	35 717	103,3	-49,0
Total das Co-Produções	(nº)	647 524	946 868	1 111 240	710 106	580 460	625 456	11,6	65,5
Países Europeus	(nº)	19 552	29 971	58 978	115 403	59 166	48 276	-67,0	-45,4
Países Europeus/EUA	(nº)	235 834	487 751	642 703	267 605	337 478	222 823	-30,1	117,5
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	16 311	14 281	14 196	16 920	19 635	13 973	-16,9	-7,8
Europa	(10 ³ EUROS)	2 972	731	502	2 466	3 941	1 365	-24,6	-46,4
Portugal	(10 ³ EUROS)	650	347	249	1 512	190	54	242,0	332,6
Espanha	(10 ³ EUROS)	52	ø	ø	171	98	157	-46,9	-96,7
França	(10 ³ EUROS)	2 167	186	31	458	3 586	420	-39,6	-40,8
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	51	35	41	263	17	366	192,2	-90,5
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	51	161	163	44	20	349	160,0	-29,1
EUA	(10 ³ EUROS)	9 886	8 264	7 820	10 382	12 638	9 030	-21,8	-16,8
Outros Países	(10 ³ EUROS)	122	284	97	282	56	156	118,3	-34,2
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	3 332	5 002	5 777	3 791	3 001	3 422	11,0	60,8
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	88	145	281	557	295	235	-70,2	-47,4
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	1 216	2 584	3 298	1 365	1 725	1 183	-29,5	115,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



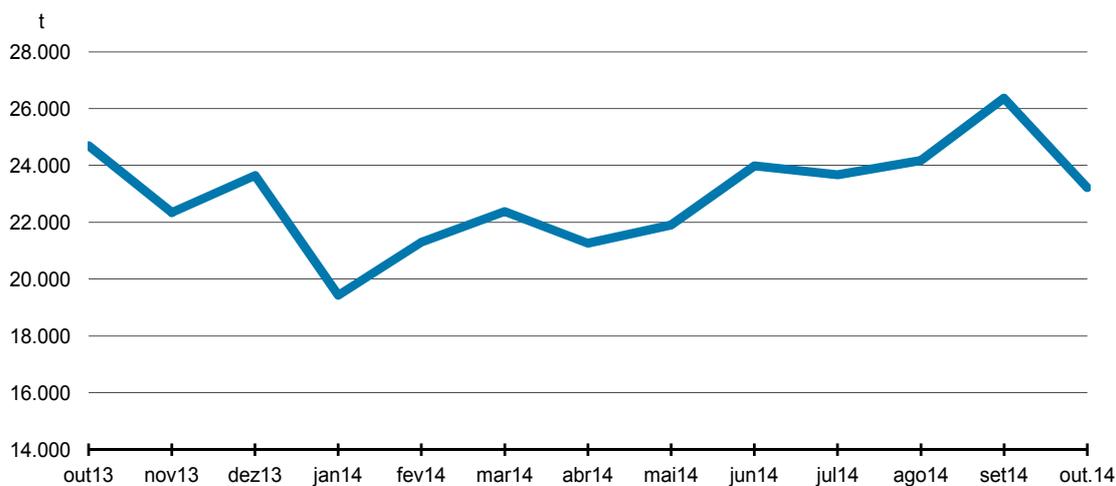
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2013/14 - Em 30 de novembro de 2014					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2014 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	1	1 448	1 884	3	3
Trigo mole	48	45	1 727	1 749	82	78
Triticale	30	30	1 483	1 544	45	47
Centeio	19	21	937	866	18	18
Aveia	49	49	1 431	1 245	70	60
Cevada	17	17	2 176	1 776	37	30
Arroz	28	30	5 709	5 970	162	180
Batata de sequeiro	5	5	11 622	10 612	56	49
Batata de regadio	21	20	20 925	19 105	439	382
Milho de sequeiro	10	10	2 137	2 036	21	20
Milho de regadio	101	103	8 878	8 878	909	913
Grão-de-bico	1	1	624	558	1	1
Tomate (indústria)	17	14	74 923	77 950	1 307	1 090
Girassol	16	18	976	639	16	12
Feijão	3	3	527	555	2	2
Pêssego	4	4	9 927	6 404	40	26
Maçã	14	14	20 061	21 117	271	285
Pêra	12	12	17 701	16 858	212	202
Vinha para vinho (a)	175	175	(c) 31	(c) 35	(d) 5 436	(d) 6 040

(a) Dados provisórios
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

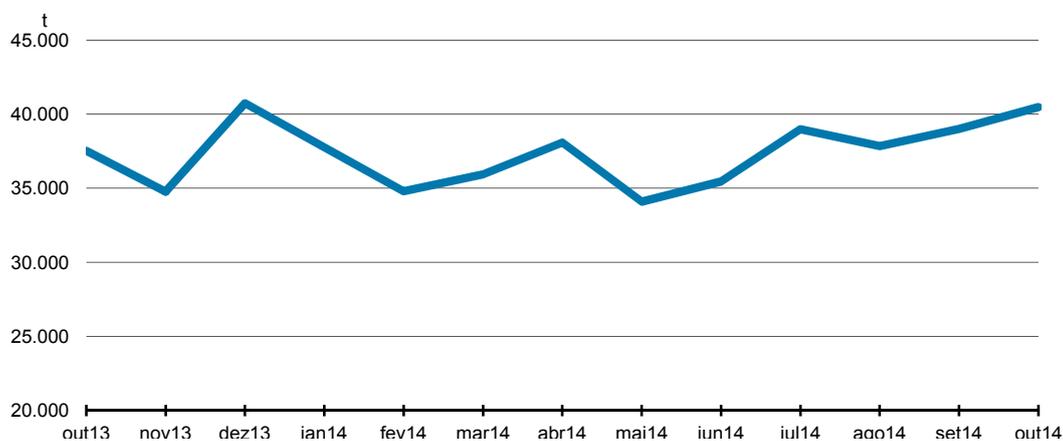
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a out. 14	Variação (%)	
		out. 14	set. 14	ago. 14	jul. 14	jun. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	40 471	39 009	37 860	39 000	35 462	372 494	7,8	1,9
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	29 662	31 760	30 867	30 815	29 538	283 723	-4,7	-7,0
Peso limpo	(t)	6 874	7 418	7 340	7 292	6 965	66 598	-2,5	-5,4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	55 108	62 240	53 915	47 953	64 850	665 596	8,2	5,1
Peso limpo	(t)	656	790	686	575	764	7 944	7,2	4,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	2 818	3 370	4 828	4 710	7 560	70 303	-29,2	-14,2
Peso limpo	(t)	25	30	42	36	51	488	-16,7	-11,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	498 711	465 240	465 191	467 022	409 319	4 388 034	12,1	3,3
Peso limpo	(t)	32 872	30 718	29 739	31 043	27 622	297 030	10,3	3,7
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	238	290	283	294	295	2 302	-4,4	-14,6
Peso limpo	(t)	44	53	53	54	60	434	0,0	-10,7
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	38 859	37 489	36 340	37 289	33 676	356 781	8,2	-9,5
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	24 280	26 954	26 253	25 450	23 963	233 905	-4,8	-6,5
Peso limpo	(t)	5 689	6 341	6 267	6 070	5 620	55 463	-2,8	-46,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	55 054	62 200	53 864	47 880	64 800	665 033	8,2	5,0
Peso limpo	(t)	655	789	686	574	763	7 936	7,2	4,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	2 741	3 283	4 719	4 533	7 425	69 200	-29,4	-14,3
Peso limpo	(t)	23	29	41	34	50	475	-20,7	-11,5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	493 145	459 170	459 248	460 645	403 711	4 330 205	12,2	3,3
Peso limpo	(t)	32 448	30 277	29 293	30 557	27 183	292 473	10,4	3,5
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	238	290	283	294	295	2 302	-4,4	-14,6
Peso limpo	(t)	44	53	53	54	60	434	0,0	-10,7

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



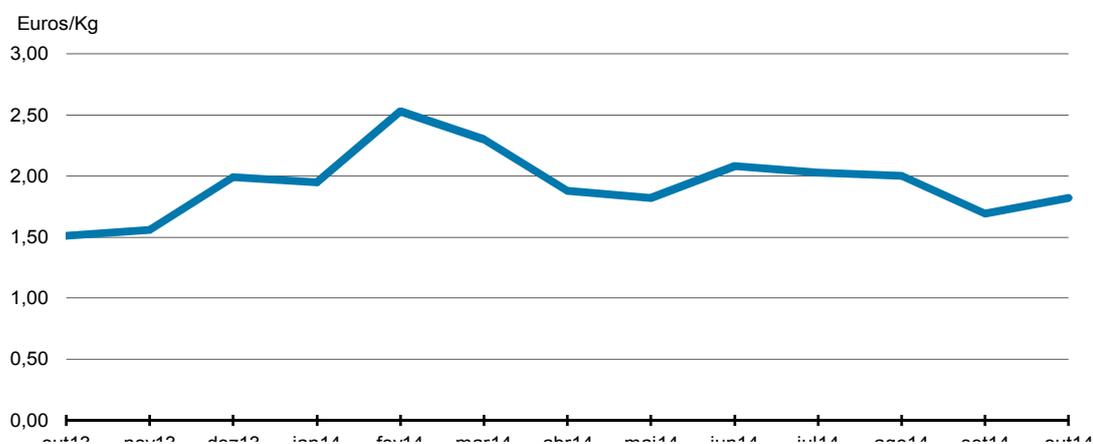
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a out. 14	Variação (%)	
		out. 14	set. 14	ago. 14	jul. 14	jun. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	16.939	19.419	17.949	17.688	17.483	166.591	-4,1	1,4
Peso limpo	(t)	23.227	26.367	24.154	23.677	23.991	227.694	-6,0	2,0
Ovos									
Número	(10 ³)	130.466	142.330	136.644	133.894	128.790	1.291.419	-1,6	5,7
Peso	(t)	8.089	8.824	8.472	8.301	7.985	80.067	-1,6	5,7

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a out. 14	Variação (%)	
		out. 14	set. 14	ago. 14	jul. 14	jun. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	143 672	143 106	152 954	160 231	163 019	1 563 123	4,5	5,0
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	57 897	64 540	70 179	72 876	67 100	704 237	-6,1	-0,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	765	588	732	813	626	7.224	33,7	3,0
Leite em pó magro	(t)	848	585	743	1 089	1 686	8.997	324,0	60,7
Manteiga	(t)	1 607	2 379	2 049	2 479	2 555	23 086	-11,7	4,3
Queijo	(t)	4 665	5 100	4 566	5 003	4 807	47 448	-6,3	1,9
Leites acidificados	(t)	8 273	10 485	9 828	11 046	9 713	98 371	-26,8	-7,2

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a out. 14	Variação (%)		
	out. 14	set. 14	ago. 14	jul. 14	jun. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	10 451	12 799	13 337	14 266	12 514	106 645	-24,4	-14,0
Valor	(10 ³ Euros)	19 575	22 228	26 872	29 344	26 607	216 665	-9,1	0,3
Peixes diátromos									
Peso	(t)	1	1	2	1	4	152	-50,0	19,7
Valor	(10 ³ Euros)	4	4	7	4	29	1 116	-73,3	2,7
Peixes marinhos									
Peso	(t)	7 720	11 217	11 710	12 598	11 230	90 880	-36,0	-15,0
Valor	(10 ³ Euros)	11 833	16 500	21 289	22 709	20 570	156 117	-26,1	-2,0
Crustáceos									
Peso	(t)	85	90	105	137	133	966	66,7	-1,4
Valor	(10 ³ Euros)	655	793	1 033	1 507	1 352	9 350	3,3	-12,4
Moluscos									
Peso	(t)	2 645	1 492	1 521	1 530	1 147	14 648	54,7	-8,3
Valor	(10 ³ Euros)	7 083	4 932	4 544	5 123	4 656	50 084	45,0	11,3
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	9 499	11 450	11 707	11 761	9 358	91 269	-24,8	-14,9
Valor	(10 ³ Euros)	16 718	18 545	22 509	23 815	20 324	177 064	-9,7	0,7
Peixes diátromos									
Peso	(t)	1	1	2	1	4	152	-50,0	19,7
Valor	(10 ³ Euros)	4	4	7	4	29	1 116	-73,3	2,7
Peixes marinhos									
Peso	(t)	6 794	9 904	10 115	10 149	8 126	75 959	-38,1	-16,2
Valor	(10 ³ Euros)	9 121	13 031	17 130	17 471	14 555	118 936	-32,5	-1,9
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 107	1 686	1 872	1 959	1 881	15 611	-14,7	2,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 292	1 465	1 659	1 657	1 607	15 011	22,6	12,4
Pescadas									
Peso	(t)	199	219	212	304	230	2 170	-27,9	-7,9
Valor	(10 ³ Euros)	624	667	643	792	586	6 073	-3,1	10,6
Sardinha									
Peso	(t)	0	1 512	2 891	2 851	1 922	0	-100,0	-100,0
Valor	(10 ³ Euros)	0	2 654	8 056	8 165	6 634	0	-100,0	-100,0
Crustáceos									
Peso	(t)	84	88	101	131	129	945	64,7	-2,6
Valor	(10 ³ Euros)	654	764	1 009	1 457	1 308	9 135	3,3	-13,3
Moluscos									
Peso	(t)	2 619	1 457	1 488	1 480	1 101	14 213	64,4	-8,5
Valor	(10 ³ Euros)	9 640	4 745	4 364	4 882	4 432	50 575	121,6	17,8
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	559	721	1 059	1 696	1 200	8 205	-31,7	-36,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 894	2 320	3 050	3 942	2 833	24 094	-10,9	-21,1
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	393	628	571	808	1 956	7 170	5,4	87,0
Valor	(10 ³ Euros)	962	1 364	1 313	1 587	3 450	15 507	5,6	59,2

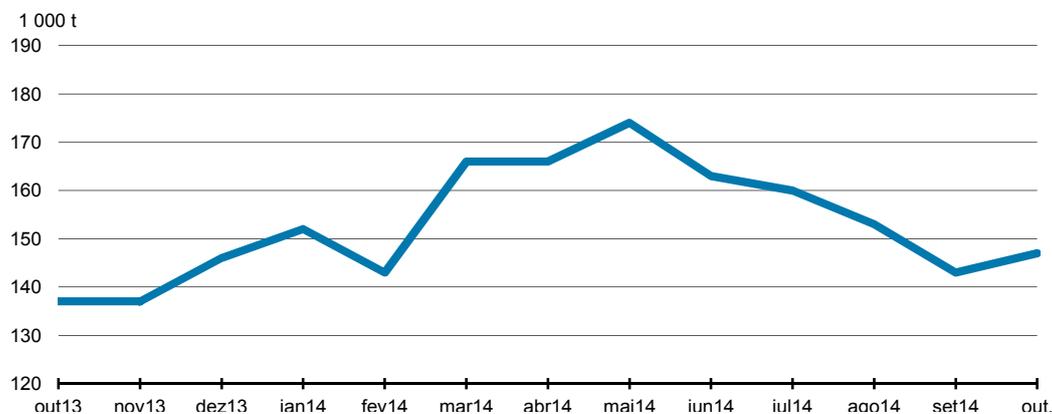
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	out. 14	set. 14	ago. 14	jul. 14	jun. 14	mai. 14		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	15,38	8,03	8,32	7,44	16,45	19,18	35,80	-63,2
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	59,07	62,76	61,20	50,46	57,01	59,45	69,79	-16,5
Pêra: conj. Variedades	45,00	67,50	67,50	54,17	55,55	62,84	71,53	-39,6
Morango: todos tipos de produção	195,80	183,84	177,46	128,17	117,45	130,83	220,59	3,7
Laranja: conj. Variedades	27,50	27,50	27,75	28,17	28,13	26,20	40,26	-59,8
Limão: conj. Variedades	91,66	93,39	77,90	51,39	38,17	29,39	48,62	10,6
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	78,00	70,75	74,75	83,25	93,00	93,00	85,57	-30,9
Castanha	207,30	x	x	x	x	x	174,47	21,0
Alfarroba inteira	30,00	32,25	33,00	34,50	36,00	36,00	32,80	-5,7
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	65,00	65,75	40,66	56,60	23,75	38,00	70,00	19,6
Couve repolho	22,92	19,48	12,64	14,89	11,68	13,12	36,10	-36,8
Couve lombardo	18,48	26,36	22,97	13,55	7,03	10,94	29,40	-9,1
Alface	71,21	46,91	41,81	24,23	22,97	37,59	52,30	20,9
Tomate	54,56	48,37	42,03	46,32	39,90	44,50	48,30	22,6
Cenoura	15,61	13,50	13,71	14,36	15,31	21,25	26,64	-49,2
Cebolas	18,61	20,08	20,60	19,64	36,53	43,86	38,77	-38,0
Feijão verde	126,38	130,19	132,32	121,42	135,96	185,91	156,09	-10,0
Espinafres	15,00	15,00	15,00	15,00	21,00	18,33	67,19	-75,0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	197,36	203,04	203,04	191,37	179,12	187,00	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	162,78	162,78	162,78	159,44	151,26	177,63	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	35,32	34,33	34,31	36,84	37,01	36,59	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	42,51	42,51	42,52	42,34	42,23	41,32	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	238,41	232,82	230,75	228,91	227,42	239,65	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	211,73	211,73	212,16	212,58	215,87	250,16	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	291,50	289,38	283,97	291,50	280,12	262,54	292,34	-6,8
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	255,20	255,20	251,90	222,20	231,00	231,00	277,69	-9,8
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	23,95	20,37	20,47	19,94	20,27	22,87	26,96	-3,5
Cravos	10,94	6,84	6,15	5,55	5,55	4,77	7,80	-6,9
Gladiolos	33,46	29,40	28,15	31,83	32,07	35,89	29,73	-4,5
Feto ornamental	9,90	9,44	8,98	8,97	11,98	12,21	10,85	-21,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	out. 14	set. 14	ago. 14	jul. 14	jun. 14	mai. 14		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	403,60	402,17	401,05	411,58	412,06	412,24	406,64	-0,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	225,58	226,31	226,45	227,57	227,57	227,57	218,92	2,8
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	379,17	383,44	384,64	387,74	389,92	395,43	380,97	0,0
Novilhas de 12 a 18 meses	373,53	375,96	379,79	381,17	383,78	389,27	370,53	1,0
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	214,61	219,20	220,94	227,81	230,58	230,61	216,48	-0,7
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1.164,34	1.164,34	1.164,34	1.164,34	1.164,34	1.164,34	1.164,60	0,0
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	282,89	307,37	322,88	311,45	311,57	315,12	307,32	-10,2
Porco Categoria E	147,03	173,10	185,04	188,83	185,12	179,91	187,40	-23,3
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	292,82	287,42	291,93	279,60	275,76	268,63	275,45	4,8
Borregos com mais de 28 Kg pv	197,86	193,58	191,43	194,01	197,60	193,36	177,42	7,9
Cabritos	387,11	389,91	402,78	386,81	381,89	369,35	387,63	1,9
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	95,00	95,00	95,00	95,64	93,73	96,53	100,76	1,7
Galinhas	46,05	44,86	43,87	47,19	50,57	44,61	49,89	-1,1
Perus	156,26	145,95	145,95	145,95	145,95	144,29	151,37	1,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,15	5,19	5,09	5,22	5,16	4,78	5,66	-7,9

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Nov-13	95,7	101,2	99,5	101,5	96,7	92,8	86,5	67,9	100,5	78,3	85,1	
Dez-13	94,6	98,8	96,2	99,2	97,5	95,5	80,7	62,2	99,9	74,0	83,7	
Jan-14	95,3	99,6	98,8	99,7	97,1	89,2	89,5	56,1	98,3	86,2	82,9	
Fev-14	94,6	98,6	99,1	98,5	96,0	93,9	85,4	48,8	98,9	82,2	84,6	
Mar-14	91,5	96,3	98,2	96,0	92,5	91,1	81,4	66,6	93,6	81,2	81,2	
Abr-14	96,4	106,1	108,9	105,7	99,0	96,7	74,0	63,6	102,1	77,2	82,8	
Mai-14	94,8	102,8	101,4	103,0	96,2	93,1	79,7	57,6	100,2	71,7	81,3	
Jun-14	94,6	99,9	99,6	99,9	98,0	90,5	82,0	65,3	98,6	76,3	81,2	
Jul-14	96,0	100,2	100,7	100,1	97,9	97,0	84,1	52,8	100,6	75,1	81,5	
Ago-14	95,4	103,9	96,2	105,1	98,0	84,4	84,8	44,8	102,4	77,3	72,6	
* Set-14	92,6	92,5	86,6	93,4	94,8	95,2	85,9	57,2	95,8	81,9	84,4	
* Out-14	93,9	96,2	98,9	95,8	93,0	92,7	92,8	55,1	97,4	85,4	83,0	
Nov-14	93,7	94,9	x	x	94,4	93,5	90,7	x	97,5	83,4	x	
Variação mensal (%)												
Nov-13	1,9	0,9	0,0	1,0	2,2	4,1	1,1	-1,9	2,7	-1,9	-9,3	
Dez-13	-1,1	-2,4	-3,2	-2,3	0,8	2,9	-6,8	-8,3	-0,6	-5,4	-1,7	
Jan-14	0,8	0,8	2,6	0,6	-0,4	-6,6	11,0	-9,9	-1,6	16,4	-1,0	
Fev-14	-0,8	-1,0	0,4	-1,2	-1,2	5,3	-4,6	-13,0	0,6	-4,6	2,0	
Mar-14	-3,3	-2,3	-0,9	-2,5	-3,6	-2,9	-4,7	36,4	-5,3	-1,2	-4,0	
Abr-14	5,4	10,2	10,9	10,1	7,1	6,1	-9,1	-4,5	9,0	-4,9	1,9	
Mai-14	-1,6	-3,1	-6,9	-2,5	-2,8	-3,7	7,6	-9,4	-1,8	-7,2	-1,8	
Jun-14	-0,2	-2,8	-1,8	-3,0	1,9	-2,8	3,0	13,4	-1,6	6,4	-0,1	
Jul-14	1,5	0,3	1,1	0,2	-0,1	7,2	2,5	-19,2	2,1	-1,5	0,4	
Ago-14	-0,6	3,7	-4,5	4,9	0,1	-13,0	0,8	-15,2	1,8	2,9	-11,0	
* Set-14	-3,0	-11,0	-10,0	-11,1	-3,3	12,7	1,3	27,7	-6,5	6,0	16,3	
* Out-14	1,4	4,1	14,3	2,6	-1,9	-2,6	8,0	-3,7	1,7	4,2	-1,7	
Nov-14	-0,1	-1,3	x	x	1,5	0,8	-2,3	x	0,1	-2,3	x	
Variação homóloga (%)												
Nov-13	3,4	4,0	-1,3	4,8	3,1	4,3	2,3	11,6	5,3	-7,5	-13,7	
Dez-13	4,8	2,5	-1,8	3,2	3,0	11,9	7,5	5,2	4,7	6,3	-14,6	
Jan-14	3,8	-0,9	-6,7	0,1	3,6	3,9	14,6	-9,8	2,7	15,5	-15,6	
Fev-14	3,1	-2,8	-0,5	-3,2	5,6	12,6	1,6	-19,5	3,8	4,2	-13,3	
Mar-14	-0,6	-4,3	-2,2	-4,6	-0,9	6,7	1,1	-0,3	-2,9	15,2	-18,9	
Abr-14	4,0	8,9	15,0	7,9	6,2	10,7	-15,6	1,5	6,1	-4,2	-15,3	
Mai-14	0,3	2,9	-1,9	3,7	0,1	2,8	-6,5	-13,3	2,5	-9,7	-16,4	
Jun-14	0,3	2,6	3,0	2,5	0,4	1,5	-5,5	-10,2	1,4	-4,3	-17,5	
Jul-14	4,5	2,8	7,2	2,2	4,7	6,1	6,0	1,4	4,6	6,4	-15,6	
Ago-14	1,6	5,9	1,7	6,5	-0,6	0,7	-0,5	-25,0	3,1	-0,1	-24,1	
* Set-14	-2,1	-8,3	-9,7	-8,1	-1,6	6,4	1,5	-19,5	-2,9	6,0	-9,0	
* Out-14	0,0	-4,1	-0,6	-4,6	-1,8	4,1	8,5	-20,4	-0,5	7,0	-11,5	
Nov-14	-2,0	-6,2	x	x	-2,5	0,7	4,9	x	-3,1	6,6	x	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Nov-13	-0,3	2,7	-0,2	3,2	-2,8	-4,6	3,9	-16,0	0,4	-2,0	-3,1	
Dez-13	0,4	2,8	-0,5	3,3	-2,3	-2,9	5,8	-12,6	0,8	0,2	-4,2	
Jan-14	0,9	2,1	-2,3	2,8	-1,5	-1,8	7,3	-11,0	1,1	1,5	-5,1	
Fev-14	1,3	1,2	-2,5	1,8	-0,3	0,3	6,3	-10,9	1,7	1,0	-5,8	
Mar-14	1,4	0,5	-2,8	1,0	0,3	1,8	5,7	-7,7	1,5	2,3	-7,4	
Abr-14	1,5	1,0	-1,1	1,4	1,1	3,2	2,2	-5,9	2,0	0,2	-8,5	
Mai-14	1,5	1,1	-1,8	1,5	1,2	3,5	0,9	-4,4	2,1	-1,1	-9,7	
Jun-14	1,4	1,4	-1,3	1,8	1,1	3,8	0,1	-5,3	2,2	-1,5	-11,1	
Jul-14	2,1	1,5	-0,2	1,8	2,0	4,3	1,5	-4,0	2,7	0,5	-12,4	
Ago-14	2,5	2,3	0,4	2,6	2,0	4,9	1,8	-3,7	3,1	1,5	-14,7	
* Set-14	2,2	1,4	0,1	1,6	1,9	5,5	1,5	-6,1	2,6	2,4	-15,0	
* Out-14	1,9	0,7	0,0	0,8	1,8	5,9	1,0	-8,6	2,3	2,6	-15,5	
Nov-14	1,4	-0,1	x	x	1,3	5,6	1,2	x	1,6	3,8	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Nov-13	107,1	111,3	111,5	110,0	111,7	103,5	105,7	108,0
Dez-13	99,5	97,8	99,8	94,9	100,5	90,6	93,1	114,7
Jan-14	99,0	98,7	101,9	95,2	102,9	96,1	84,6	107,7
Fev-14	97,1	98,3	98,0	96,0	98,3	96,9	98,6	95,7
Mar-14	101,9	104,6	102,6	98,1	103,3	103,3	111,5	94,0
Abr-14	98,6	102,0	100,9	99,2	101,2	102,7	103,7	87,8
Mai-14	103,3	107,4	105,2	103,4	105,5	105,7	106,3	96,5
Jun-14	105,9	110,4	106,5	94,3	108,2	102,4	106,5	109,5
Jul-14	112,1	117,5	119,8	105,5	121,9	110,3	113,3	105,3
Ago-14	85,9	85,4	89,4	64,4	93,0	79,3	56,6	107,3
(*) Set-14	104,1	107,0	104,7	100,1	105,3	103,7	108,5	101,4
(*) Out-14	110,5	113,9	112,6	107,7	113,3	110,6	115,3	105,4
Nov-14	101,6	104,0	103,6	99,5	104,2	98,2	103,0	103,1
Variação mensal (%)								
Nov-13	-1,7	-1,8	-3,3	-4,5	-3,2	-4,5	5,1	0,5
Dez-13	-7,1	-12,1	-10,4	-13,7	-10,0	-12,5	-11,9	6,2
Jan-14	-0,5	0,9	2,1	0,3	2,3	6,1	-9,1	-6,0
Fev-14	-1,9	-0,4	-3,8	0,9	-4,5	0,8	16,5	-11,1
Mar-14	4,9	6,4	4,7	2,2	5,1	6,6	13,1	-1,8
Abr-14	-3,2	-2,5	-1,6	1,1	-2,0	-0,6	-7,0	-6,6
Mai-14	4,8	5,3	4,2	4,3	4,2	2,9	2,6	9,9
Jun-14	2,5	2,8	1,2	-8,8	2,6	-3,1	0,1	13,5
Jul-14	5,9	6,4	12,5	11,9	12,6	7,8	6,4	-3,8
Ago-14	-23,4	-27,3	-25,4	-38,9	-23,7	-28,2	-50,0	1,9
(*) Set-14	21,2	25,3	17,1	55,4	13,2	30,9	91,7	-5,5
(*) Out-14	6,2	6,5	7,6	7,6	7,6	6,7	6,3	3,9
Nov-14	-8,1	-8,8	-7,9	-7,6	-8,0	-11,3	-10,7	-2,2
Variação homóloga (%)								
Nov-13	3,8	6,8	3,8	5,6	3,5	2,5	1,8	6,8
Dez-13	3,3	2,5	-2,1	10,2	-3,6	1,2	11,3	7,9
Jan-14	-1,9	-1,6	-1,7	-4,5	-1,3	-1,6	-3,0	-2,0
Fev-14	0,2	0,9	2,5	2,2	2,6	2,2	11,2	-9,6
Mar-14	-0,8	-0,2	2,8	1,6	3,0	3,5	16,1	-17,1
Abr-14	-2,5	-2,9	3,6	9,7	2,8	-0,7	5,2	-15,2
Mai-14	-5,9	-5,9	-2,3	-4,3	-2,0	-4,8	-3,5	-12,6
Jun-14	4,6	5,9	4,9	7,1	4,7	-1,0	8,5	10,0
Jul-14	-0,8	-0,3	3,5	8,6	2,9	-1,9	-0,5	-4,3
Ago-14	-4,4	-4,9	-2,9	-8,2	-2,3	-5,9	-5,1	-3,9
(*) Set-14	0,6	0,8	-1,4	-2,0	-1,3	-0,4	8,3	-0,1
(*) Out-14	1,4	0,5	-2,4	-6,5	-1,8	2,1	14,7	-1,9
Nov-14	-5,2	-6,6	-7,0	-9,5	-6,7	-5,2	-2,6	-4,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Nov-13	-1,3	-0,4	1,2	-1,7	1,6	-2,5	-6,4	0,5
Dez-13	-0,5	0,3	1,2	-0,7	1,4	-1,9	-4,2	1,7
Jan-14	-0,5	0,2	0,5	-1,8	0,8	-1,8	-3,8	1,7
Fev-14	0,1	0,6	0,6	-1,3	0,8	-1,2	-1,8	2,0
Mar-14	0,8	1,4	1,2	-0,7	1,5	0,5	1,6	0,3
Abr-14	0,3	0,7	1,0	0,0	1,2	0,2	1,8	-1,3
Mai-14	-0,4	0,0	0,6	-0,8	0,8	-0,1	1,6	-2,9
Jun-14	0,3	0,8	1,2	0,8	1,2	0,1	3,3	-2,0
Jul-14	-0,1	0,3	1,4	2,4	1,3	-0,4	2,5	-2,7
Ago-14	-0,2	0,2	1,7	2,8	1,5	-0,6	2,7	-3,1
(*) Set-14	-0,3	0,1	1,1	2,3	1,0	-0,8	3,9	-3,3
(*) Out-14	-0,2	0,1	0,7	1,5	0,6	-0,4	5,5	-3,7
Nov-14	-1,0	-1,0	-0,2	0,1	-0,3	-1,0	5,1	-4,6

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Nov-13	92,9	95,2	90,0	92,4	92,9	108,2	104,5	104,2	117,2	122,1	97,9	101,0	94,2	98,0	93,6	98,1	101,2	94,3	98,2	93,7
Dez-13	92,6	94,9	89,6	92,2	92,5	112,2	120,1	110,9	110,6	85,6	87,6	91,2	84,7	84,0	87,4	87,8	91,3	84,8	84,2	87,6
Jan-14	92,4	95,1	89,0	91,7	92,5	86,6	89,0	84,7	87,8	82,0	96,2	100,8	91,9	92,6	95,7	94,3	98,9	90,1	90,4	93,9
Fev-14	92,6	95,3	89,2	92,2	91,4	88,8	88,4	85,2	90,1	105,0	94,3	97,4	90,5	94,0	91,0	96,5	99,6	92,6	96,7	93,1
Mar-14	92,8	95,5	89,3	92,7	91,2	88,8	91,1	85,6	91,1	87,7	94,2	97,4	90,2	94,3	89,6	94,0	96,8	90,4	94,5	89,8
Abr-14	92,9	95,6	89,3	93,2	92,0	89,8	92,3	87,5	93,0	81,2	93,2	95,6	90,0	94,0	88,1	93,7	96,6	90,1	94,2	88,2
Mai-14	93,5	96,5	89,7	93,7	91,0	90,6	92,3	88,2	94,0	86,2	96,6	100,3	92,0	96,9	91,8	96,8	100,5	92,2	97,1	92,0
Jun-14	93,6	96,4	89,8	93,9	91,4	98,5	95,0	93,8	105,4	120,7	93,5	96,9	89,4	93,8	86,2	95,7	99,1	91,5	96,5	88,1
Jul-14	93,7	96,6	90,0	93,7	91,2	105,4	107,7	102,7	115,1	85,0	100,1	104,6	94,5	100,9	91,6	96,0	100,6	90,7	95,9	88,2
Ago-14	93,6	96,6	89,8	93,5	90,8	95,2	104,7	90,2	93,1	80,0	65,9	67,2	65,2	61,8	75,4	67,4	68,7	66,7	63,5	76,9
(*) Set-14	94,0	97,2	90,1	94,0	90,7	87,4	90,6	84,9	90,4	76,9	95,3	98,9	90,6	96,8	86,4	93,4	97,0	88,8	94,6	84,8
(*) Out-14	93,9	97,0	90,1	94,0	90,5	87,8	90,9	85,4	91,8	75,6	101,7	105,5	97,0	102,4	95,6	97,6	101,4	93,1	97,4	91,9
Nov-14	93,8	96,9	89,9	93,8	90,3	108,0	107,3	103,9	117,5	107,9	95,0	98,1	91,3	95,3	87,9	97,2	100,3	93,4	98,0	89,9
Variação mensal (%)																				
Nov-13	-0,3	-0,3	-0,3	0,0	-0,4	22,9	15,4	21,4	30,4	48,7	-4,1	-4,4	-4,1	-2,6	-5,7	0,1	-0,4	0,0	2,6	-1,9
Dez-13	-0,3	-0,3	-0,4	-0,3	-0,4	3,7	14,9	6,4	-5,6	-29,9	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6
Jan-14	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	0,0	-22,8	-25,9	-23,6	-20,7	-4,2	9,8	10,6	8,5	10,2	9,5	7,5	8,3	6,3	7,4	7,3
Fev-14	0,2	0,2	0,1	0,6	-1,2	2,6	-0,6	0,6	2,6	28,0	-2,0	-3,3	-1,5	1,5	-5,0	2,3	0,7	2,8	6,9	-0,9
Mar-14	0,3	0,3	0,2	0,5	-0,2	0,0	3,1	0,5	1,2	-16,5	-0,1	0,0	-0,3	0,3	-1,5	-2,6	-2,8	-2,4	-2,2	-3,6
Abr-14	0,1	0,0	0,0	0,5	0,9	1,1	1,3	2,2	2,0	-7,5	-1,1	-1,9	-0,3	-0,4	-1,7	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4	-1,7
Mai-14	0,7	1,0	0,4	0,5	-0,3	0,9	0,0	0,8	1,2	6,3	3,7	4,9	2,3	3,1	4,2	3,3	4,0	2,3	3,1	4,2
Jun-14	0,0	0,0	0,1	0,2	-0,3	8,7	3,0	6,4	12,1	39,9	-3,2	-3,4	-2,8	-3,2	-6,2	-1,1	-1,4	-0,7	-0,7	-4,2
Jul-14	0,1	0,2	0,3	-0,1	-0,2	7,0	13,4	9,5	9,2	-29,6	7,1	8,0	5,7	7,5	6,3	0,4	1,5	-0,8	-0,5	0,2
Ago-14	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,4	-9,7	-2,8	-12,2	-19,1	-5,8	-34,2	-35,8	-31,0	-38,8	-17,7	-29,8	-31,6	-26,5	-33,8	-12,9
(*) Set-14	0,4	0,6	0,3	0,5	-0,2	-8,2	-13,4	-5,8	-3,0	-4,0	44,7	47,0	38,9	56,8	14,6	38,6	41,1	33,3	48,9	10,3
(*) Out-14	-0,1	-0,2	0,1	-0,1	-0,2	0,5	0,3	0,6	1,5	-1,7	6,8	6,7	7,1	5,7	10,7	4,5	4,5	4,8	3,0	8,4
Nov-14	-0,2	-0,1	-0,3	-0,2	-0,2	23,0	18,1	21,6	28,1	42,9	-6,7	-7,0	-5,9	-6,9	-8,1	-0,4	-1,1	0,3	0,7	-2,2
Variação homóloga (%)																				
Nov-13	-1,4	-0,6	-2,2	-2,0	-3,1	-1,6	-0,4	-2,1	-0,7	-6,7	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2
Dez-13	-1,2	-0,6	-1,7	-1,4	-3,4	-3,1	-2,1	-4,5	-3,2	-1,0	0,7	0,8	-0,3	3,0	-0,8	-1,4	-1,3	-2,4	0,4	-2,8
Jan-14	-1,0	-0,3	-1,9	-0,8	-3,4	1,8	1,9	1,9	4,8	-6,2	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6
Fev-14	-0,7	0,2	-1,7	-0,3	-3,5	-0,1	0,4	-1,4	3,6	-4,3	2,0	2,6	0,5	4,1	-1,3	2,0	2,6	0,5	4,1	-1,3
Mar-14	-0,6	0,4	-1,8	-0,1	-3,5	0,5	1,7	-0,5	3,1	-6,1	-0,9	0,3	-2,8	0,1	-3,9	-1,7	-1,3	-2,8	0,1	-3,9
Abr-14	-0,2	0,6	-1,5	0,4	-2,4	1,0	3,1	-1,0	2,3	-3,4	-2,9	-2,5	-3,2	-2,5	-7,9	-2,1	-0,9	-3,2	-2,5	-7,9
Mai-14	0,4	1,5	-1,0	0,9	-2,9	1,1	2,1	-0,6	3,6	-1,4	-2,9	-1,9	-3,9	-3,1	-8,1	-0,8	0,1	-1,8	-0,5	-6,2
Jun-14	0,4	1,3	-0,9	1,1	-3,1	3,8	2,5	1,4	5,3	16,0	1,0	1,4	-0,4	2,9	-1,8	-1,2	-0,7	-2,5	0,3	-3,8
Jul-14	0,6	1,5	-0,7	1,3	-3,1	1,6	1,1	0,8	4,7	0,0	0,1	0,6	-1,5	2,2	-1,9	0,1	0,6	-1,5	2,2	-1,9
Ago-14	0,7	1,5	-0,5	1,2	-2,8	1,0	2,2	-0,9	2,6	-0,9	-5,0	-5,5	-4,3	-5,0	-5,7	-3,0	-3,5	-2,3	-2,5	-3,9
(*) Set-14	0,8	1,5	-0,4	1,6	-2,7	0,2	1,3	-0,6	2,0	-6,1	1,1	1,5	-0,7	3,9	0,2	-1,1	-0,5	-2,8	1,3	-1,8
(*) Out-14	0,9	1,6	-0,1	1,7	-3,0	-0,2	0,3	-0,4	2,0	-8,0	-0,3	-0,2	-1,2	1,7	-3,7	-0,3	-0,2	-1,3	1,7	-3,7
Nov-14	1,0	1,8	-0,1	1,4	-2,8	-0,1	2,7	-0,3	0,2	-11,6	-3,0	-2,9	-3,0	-2,7	-6,1	-0,9	-0,9	-1,0	-0,1	-4,1
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Nov-13	-2,8	-1,7	-3,8	-3,9	-2,4	-1,9	-1,2	-2,6	-2,5	-0,5	-2,2	-0,6	-3,3	-4,3	-2,4	-2,4	-0,8	-3,5	-4,6	-2,5
Dez-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,7	-2,5	-1,9	-0,9	-2,8	-2,7	-0,5	-1,9	-0,4	-3,0	-3,8	-2,3	-2,3	-0,8	-3,3	-4,2	-2,7
Jan-14	-2,4	-1,3	-3,3	-3,4	-2,7	-1,5	-0,6	-2,3	-1,8	-1,0	-1,7	-0,3	-2,7	-3,3	-2,5	-2,1	-0,7	-3,1	-3,8	-2,8
Fev-14	-2,1	-1,1	-3,0	-3,0	-2,8	-1,6	-0,5	-2,4	-1,3	-3,8	-1,0	0,2	-2,1	-2,2	-2,1	-1,4	-0,2	-2,5	-2,6	-2,4
Mar-14	-1,9	-0,9	-2,9	-2,6	-2,9	-1,4	-0,3	-2,2	-0,6	-5,0	-0,4	0,8	-1,6	-1,2	-1,7	-1,1	-0,1	-2,2	-1,9	-2,2
Abr-14	-1,7	-0,7	-2,6	-2,2	-2,9	-1,2	0,1	-2,0	-0,3	-5,3	-0,9	0,2	-1,9	-1,4	-2,8	-1,3	-0,2	-2,3	-1,9	-3,2
Mai-14	-1,4	-0,4	-2,4	-1,8	-3,0	-0,7	0,3	-1,8	0,4	-3,2	-0,9	0,1	-1,9	-1,3	-3,5	-1,1	-0,1	-2,1	-1,6	-3,7
Jun-14	-1,1	-0,2	-2,1	-1,3	-3,1	-0,1	0,6	-1,3	1,1	-1,5	-0,5	0,4	-1,5	-0,5	-3,4	-1,1	-0,2	-2,0	-1,2	-3,8
Jul-14	-0,9	0,0	-1,9	-0,9	-3,1	0,2	0,6	-0,7	1,9	-1,4	-0,5	0,3	-1,6	-0,3	-3,6	-0,9	-0,1	-1,9	-0,7	-3,9
Ago-14	-0,6	0,3	-1,6	-0,5	-3,1	0,4	1,1	-0,7	2,1	-1,3	-0,6	0,1	-1,5	0,0	-3,5	-1,0	-0,3	-1,9	-0,5	-3,9
(*) Set-14	-0,4	0,5	-1,4	-0,1	-3,1	0,4	1,1	-0,7	2,2	-1,7	-0,5	0,1	-1,6	0,5	-3,4	-0,9	-0,3	-2,0	0,0	-3,7
(*) Out-14	-0,1	0,7	-1,2	0,3	-3,1	0,4	1,1	-0,8	2,4	-2,3	-0,7	-0,2	-1,7	0,6	-3,6	-0,9	-0,4	-1,9	0,3	-3,8
Nov-14	0,1	0,9	-1,0	0,6	-3,1	0,5	1,4	-0,6	2,5	-2,8	-0,9	-0,5	-1,9	0,3	-3,9	-1,0	-0,5	-2,0	0,2	-3,9

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermediários + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (a)	-6,3	-6,3	-6,4	-6,5	-7,6	-8,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,2	-8,5	-8,8
Produção atual	-4,3	0,1	8,4	12,9	8,2	-2,3	-8,8	-7,3	-4,2	-2,6	-2,9	-2,9
Perspetivas de produção (a)	3,5	3,5	1,9	1,1	1,6	2,8	4,1	5,2	5,6	6,3	5,0	3,3
Procura global atual	-18,3	-19,0	-17,9	-18,4	-22,2	-26,5	-28,6	-28,2	-29,9	-32,1	-32,7	-32,7
Procura interna atual	-23,8	-22,9	-21,4	-20,6	-23,7	-28,0	-32,4	-33,9	-35,9	-37,9	-38,7	-38,5
Procura externa atual	-12,7	-14,4	-13,6	-13,9	-13,1	-13,6	-12,7	-12,0	-12,2	-11,8	-15,1	-19,2
Stocks de produtos acabados atual	3,9	3,5	3,3	2,4	2,3	1,3	0,7	0,1	-0,4	-1,2	-2,1	-2,8
Perspetivas de emprego	-4,6	-4,0	-3,8	-4,0	-3,3	-2,3	-1,9	-1,8	-1,6	-1,5	-4,2	-5,7
Perspetivas de preços (a)	-14,7	-14,0	-13,0	-11,8	-9,0	-7,2	-7,1	-6,6	-5,7	-4,9	-2,2	0,8
Bens de Consumo												
Produção atual	-3,1	-3,8	0,9	1,4	3,6	1,2	-0,4	-3,1	-6,0	-6,0	-3,4	-3,1
Perspetivas de produção (a)	6,0	3,9	2,4	0,7	3,4	4,5	5,7	7,3	7,9	8,5	5,6	3,9
Procura global atual	-12,1	-10,1	-8,3	-10,3	-12,6	-13,5	-12,0	-12,7	-14,3	-15,9	-14,1	-14,1
Procura interna atual	-15,0	-14,2	-12,4	-12,2	-12,4	-13,0	-14,2	-15,2	-16,9	-17,6	-18,0	-18,1
Procura externa atual	-6,6	-7,2	-8,6	-9,6	-9,3	-10,0	-9,7	-11,4	-10,2	-7,3	-3,6	-2,8
Stocks de produtos acabados atual	6,1	5,4	6,0	5,9	6,7	4,6	2,9	2,6	0,8	-1,6	-3,0	-3,7
Perspetivas de emprego	-1,7	-0,7	-0,7	1,4	2,7	2,8	1,7	1,0	1,7	2,4	-0,1	-1,8
Perspetivas de preços (a)	-3,5	-3,1	-3,8	-1,8	0,4	2,1	2,6	1,7	0,9	-0,4	-1,3	-2,3
Bens de Investimento												
Produção atual	-2,8	-5,3	-2,7	-3,3	-0,5	-1,1	1,4	-0,2	-1,6	-6,8	-8,4	-11,1
Perspetivas de produção	-4,0	-2,2	-1,7	0,7	-1,4	-2,0	0,1	7,3	9,5	11,5	7,1	2,9
Procura global atual	-29,0	-34,1	-34,4	-35,9	-33,8	-35,3	-31,1	-28,6	-28,2	-30,0	-33,3	-32,4
Procura interna atual	-41,7	-43,1	-42,8	-42,1	-42,2	-44,8	-45,4	-45,8	-46,5	-47,6	-49,6	-48,5
Procura externa atual	-23,2	-27,1	-27,5	-29,0	-27,9	-28,2	-26,8	-23,1	-22,1	-20,0	-23,1	-22,9
Stocks de produtos acabados atual	-4,5	-5,3	-5,2	-3,1	-3,5	-5,1	-6,4	-9,3	-12,0	-14,5	-12,5	-12,5
Perspetivas de emprego	-13,6	-12,1	-9,4	-7,9	-7,3	-7,2	-5,9	-6,4	-6,3	-6,2	-8,6	-9,2
Perspetivas de preços	-7,1	-5,4	-1,6	-2,3	-4,1	-7,7	-8,2	-8,6	-9,1	-10,9	-12,7	-11,8
Bens Intermédios												
Produção atual	-5,6	4,4	17,0	26,0	14,2	-5,0	-17,7	-12,4	-3,9	1,1	-0,6	0,1
Perspetivas de produção (a)	2,3	1,9	0,9	1,1	2,0	4,4	5,5	5,3	5,0	4,8	4,4	1,7
Procura global atual	-18,4	-19,2	-18,0	-17,2	-24,1	-31,5	-38,2	-37,8	-40,4	-43,0	-44,1	-44,5
Procura interna atual	-22,9	-21,1	-19,4	-18,2	-24,2	-31,4	-39,1	-41,4	-44,0	-47,1	-47,8	-47,7
Procura externa atual	-12,9	-14,3	-11,8	-11,2	-10,3	-10,6	-9,9	-8,2	-8,8	-9,7	-18,2	-27,6
Stocks de produtos acabados atual	5,6	5,5	4,6	2,2	1,7	1,4	1,8	1,9	3,0	3,8	2,1	1,2
Perspetivas de emprego	-3,3	-3,3	-3,8	-5,9	-5,6	-3,9	-2,7	-2,0	-2,0	-2,4	-5,2	-6,8
Perspetivas de preços	-19,9	-22,4	-22,8	-24,6	-24,7	-24,1	-22,1	-13,1	-4,2	2,7	9,5	13,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014				2013			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,3	74,9	75,7	75,0	73,3	73,6	73,7	73,3
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,8	15,6	15,8	15,8	15,6	16,3	16,0	15,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	18,8	17,0	20,5	23,0	21,4	21,7	21,9	22,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	1,6	4,2	5,6	-0,6	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7
Preços das matérias-primas (sre)	15,7	16,5	16,1	16,3	13,7	17,5	26,5	28,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	42,4	49,5	50,5	46,0	47,9	50,9	53,2	55,0
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,1	77,6	77,5	77,3	76,5	75,7	73,7	72,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,9	10,5	11,0	11,6	11,6	11,8	11,1	10,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	18,4	19,1	18,1	16,9	16,8	17,1	22,2	24,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,8	8,3	11,1	6,3	0,7	-2,2	-6,0	-11,0
Preços das matérias-primas (sre)	12,0	10,0	16,4	18,8	21,8	26,7	33,9	34,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	39,3	40,9	39,4	40,2	44,6	50,5	50,9	50,5
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,6	79,1	77,9	77,1	77,3	77,1	76,4	77,0
Semanas de produção assegurada (nº)	19,2	19,3	19,5	17,6	16,2	16,9	16,9	16,7
Capacidade produtiva atual (sre)	18,8	10,2	14,3	25,8	23,3	22,1	19,9	13,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-4,1	0,9	6,6	-6,2	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9
Preços das matérias-primas (sre)	9,9	13,0	17,6	15,1	7,9	10,3	25,6	31,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	57,0	53,9	56,4	61,2	60,0	58,1	65,2	72,0
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	72,4	71,7	73,7	73,3	70,3	71,0	72,3	72,8
Semanas de produção assegurada (nº)	17,4	17,5	17,7	17,7	17,6	18,8	18,8	17,5
Capacidade produtiva atual (sre)	19,7	19,5	22,5	25,3	24,3	24,1	22,4	23,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	2,0	4,0	-4,9	-0,5	2,1	-2,4	-6,7	-15,2
Preços das matérias-primas (sre)	20,0	21,9	15,4	15,1	10,6	14,2	22,2	24,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	39,2	53,3	55,3	44,3	45,7	48,6	50,3	51,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	novembro 2014 (a)	outubro 2014 (a)	setembro 2014 (a)	agosto 2014 (a)	julho 2014 (a)	junho 2014 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 210	1 449	1 274	1 113	1 369	1 269	-4,7
dos quais: de Construções novas	710	821	731	658	787	735	-6,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	720	803	720	599	726	656	-7,1
dos quais: de Construções novas	453	512	458	385	442	415	-7,8
Fogos	642	652	678	427	650	481	-7,4
NORTE							
Edifícios licenciados	467	589	507	449	560	505	-6,4
dos quais: de Construções novas	287	335	312	272	352	309	-6,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	297	341	293	264	309	267	-10,9
dos quais: de Construções novas	197	218	197	182	205	182	-10,4
Fogos	230	288	261	195	279	211	-14,8
CENTRO							
Edifícios licenciados	388	465	434	397	458	425	-8,2
dos quais: de Construções novas	246	292	248	248	251	250	-5,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	213	239	226	192	230	192	-8,9
dos quais: de Construções novas	145	172	146	124	131	128	-3,5
Fogos	185	199	211	140	160	138	-0,3
LISBOA							
Edifícios licenciados	136	139	103	102	124	118	50,5
dos quais: de Construções novas	65	62	44	50	55	56	9,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	94	91	69	66	84	74	43,7
dos quais: de Construções novas	51	49	37	34	40	38	5,8
Fogos	145	67	50	42	98	60	22,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	107	122	98	98	88	96	-15,5
dos quais: de Construções novas	54	72	51	59	57	61	-16,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	51	50	39	38	36	44	-20,3
dos quais: de Construções novas	26	32	23	27	24	28	-19,7
Fogos	26	41	24	28	25	28	-26,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	56	71	68	30	65	67	-2,7
dos quais: de Construções novas	24	27	35	13	32	27	4,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	34	54	52	19	37	44	-3,4
dos quais: de Construções novas	15	25	30	9	21	19	5,2
Fogos	35	34	107	10	48	24	-1,7
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	40	52	41	27	53	47	-6,7
dos quais: de Construções novas	24	28	30	12	27	29	-11,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	18	22	21	13	18	26	-15,7
dos quais: de Construções novas	9	13	16	7	13	17	-20,3
Fogos	10	19	16	7	14	17	-17,6
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	16	11	23	10	21	11	-24,0
dos quais: de Construções novas	10	5	11	4	13	3	-28,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	13	6	20	7	12	9	-24,1
dos quais: de Construções novas	10	3	9	2	8	3	-23,1

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	3º Trim. 2014 (a)	2º Trim. 2014 (a)	1º Trim. 2014 (a)	4º Trim. 2013 (b)	3º Trim. 2013 (b)	2º Trim. 2013 (b)	1º Trim. 2013 (b)	4º Trim. 2012 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 390	3 710	4 194	4 983	5 872	5 740	6 484	7 104
dos quais: de Construções novas	2 183	2 444	2 519	3 450	4 174	4 059	4 681	5 195
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 049	2 363	2 765	3 392	4 116	4 125	4 804	5 309
dos quais: de Construções novas	1 382	1 539	1 690	2 429	3 033	3 026	3 594	4 045
Fogos	2 130	2 534	2 919	4 014	5 283	5 215	6 177	7 443
NORTE								
Edifícios concluídos	1 281	1 404	1 647	1 962	2 353	2 221	2 507	2 817
dos quais: de Construções novas	863	957	988	1 415	1 735	1 638	1 890	2 148
Edifícios concluídos para Habitação familiar	838	949	1 197	1 424	1 732	1 698	1 951	2 239
dos quais: de Construções novas	584	659	720	1 056	1 320	1 284	1 522	1 764
Fogos	800	1 136	976	1 610	1 927	2 063	2 197	2 704
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 207	1 268	1 416	1 691	1 888	1 885	2 086	2 324
dos quais: de Construções novas	754	801	833	1 116	1 290	1 268	1 467	1 671
Edifícios concluídos para Habitação familiar	650	691	818	1 045	1 215	1 261	1 430	1 633
dos quais: de Construções novas	428	463	489	719	862	897	1 051	1 239
Fogos	705	664	712	1 205	1 270	1 371	1 504	1 936
LISBOA								
Edifícios concluídos	245	284	394	427	563	485	663	710
dos quais: de Construções novas	167	198	251	320	450	366	480	483
Edifícios concluídos para Habitação familiar	175	201	305	347	489	400	538	555
dos quais: de Construções novas	132	150	209	270	402	320	412	403
Fogos	263	240	560	663	1 256	862	1 049	992
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	360	379	339	466	553	547	505	630
dos quais: de Construções novas	229	262	221	322	376	386	335	465
Edifícios concluídos para Habitação familiar	199	196	165	255	304	318	330	415
dos quais: de Construções novas	130	134	108	182	218	220	216	313
Fogos	145	217	132	201	297	305	278	482
ALGARVE								
Edifícios concluídos	104	161	199	178	206	260	304	332
dos quais: de Construções novas	46	82	104	99	102	153	184	226
Edifícios concluídos para Habitação familiar	71	210	156	143	156	200	248	266
dos quais: de Construções novas	32	50	87	81	77	119	153	186
Fogos	123	139	439	158	268	329	694	990
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	138	143	130	152	170	205	278	162
dos quais: de Construções novas	90	104	84	106	126	151	227	116
Edifícios concluídos para Habitação familiar	73	68	74	91	103	129	184	92
dos quais: de Construções novas	49	53	52	63	74	96	154	64
Fogos	53	54	61	92	111	186	190	160
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	55	71	69	107	139	137	141	129
dos quais: de Construções novas	34	40	38	72	95	97	98	86
Edifícios concluídos para Habitação familiar	43	48	50	87	117	119	123	109
dos quais: de Construções novas	27	30	25	58	80	90	86	76
Fogos	41	84	39	85	154	99	265	179

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2014											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-42,9	-42,9	-43,4	-44,9	-44,5	-44,6	-46,3	-48,1	-48,1	-47,2	-47,9	-48,8
Atividade da empresa (sre) (a)	-34,3	-35,6	-34,6	-35,1	-32,9	-31,2	-30,6	-32,4	-32,0	-32,0	-29,3	-31,3
Carteira de encomendas (sre)	-61,2	-61,5	-61,8	-63,8	-63,6	-64,2	-65,8	-67,7	-67,2	-67,2	-68,0	-69,3
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-24,6	-24,3	-25,0	-25,9	-25,3	-24,9	-26,9	-28,4	-29,0	-27,1	-27,8	-28,3
Perspetivas de preços (sre)	-19,2	-19,9	-20,3	-21,9	-21,1	-22,4	-22,4	-23,5	-21,6	-22,0	-23,4	-26,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	83,9	83,8	83,3	83,0	82,5	82,4	82,3	82,8	83,5	84,7	84,9	85,1
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-36,3	-35,7	-33,5	-37,3	-36,9	-38,9	-39,4	-40,7	-41,3	-41,3	-40,1	-41,0
Carteira de encomendas (sre)	-63,9	-63,2	-63,0	-66,4	-65,8	-66,7	-68,8	-71,4	-71,0	-72,1	-72,8	-76,8
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-24,4	-23,8	-23,9	-28,0	-29,2	-30,6	-29,7	-32,0	-32,7	-32,7	-30,5	-29,3
Perspetivas de preços (sre)	-21,7	-22,8	-22,1	-24,1	-22,0	-22,8	-22,3	-23,5	-23,1	-26,1	-28,0	-30,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	86,3	85,9	85,9	85,7	84,3	83,3	82,4	81,8	83,3	86,7	88,9	88,7
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-34,9	-37,7	-35,4	-33,2	-28,0	-23,8	-24,4	-26,2	-23,5	-22,0	-17,8	-21,3
Carteira de encomendas (sre)	-67,1	-67,1	-67,3	-68,7	-68,1	-67,4	-68,4	-68,5	-66,9	-63,1	-65,2	-64,8
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-32,2	-31,7	-31,9	-28,4	-23,6	-21,6	-29,1	-30,4	-30,9	-23,6	-27,1	-29,5
Perspetivas de preços (sre)	-16,9	-16,8	-17,9	-19,9	-19,8	-23,1	-24,7	-26,4	-22,6	-19,3	-21,7	-26,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	89,8	89,4	88,4	87,5	87,1	88,1	88,6	90,4	89,2	87,7	87,2	88,6
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-23,0	-24,0	-23,4	-21,9	-21,3	-23,0	-25,0	-34,6	-36,7	-35,7	-25,7	-22,8
Carteira de encomendas (sre)	-46,9	-49,8	-51,8	-51,3	-52,5	-54,3	-55,5	-58,3	-59,2	-61,8	-61,0	-58,9
Perspetivas de emprego (sre)	-17,1	-18,0	-18,2	-16,9	-16,8	-15,7	-16,2	-16,4	-16,1	-18,9	-23,0	-27,0
Perspetivas de preços (sre)	-16,8	-17,8	-19,7	-19,8	-21,0	-20,2	-19,6	-19,3	-16,8	-16,6	-15,3	-16,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	70,2	71,2	70,5	70,7	72,0	72,5	73,0	74,6	76,2	76,0	72,8	72,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014				2013			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,6	8,6	8,5	8,5	8,7	9,0	8,7	8,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	59,6	59,4	58,7	59,2	59,0	57,1	56,6	56,9
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-16,4	-20,6	-22,8	-25,7	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,7	7,8	7,6	7,5	7,9	7,9	7,6	7,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	51,6	51,4	49,5	50,3	51,2	49,9	49,0	48,9
Perspetivas de atividade (sre)	-19,1	-24,4	-24,7	-31,9	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	12,7	12,5	12,5	13,1	13,0	13,9	13,7	13,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	63,2	64,2	64,8	64,7	63,2	60,8	62,0	63,0
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-12,6	-14,3	-19,6	-19,1	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	4,8	5,0	4,8	4,5	4,5	4,5	4,3	5,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	72,4	71,0	70,8	71,5	70,9	68,3	66,1	66,6
Perspetivas de atividade (sre)	-19,7	-16,8	-19,5	-28,0	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
			Nov 14	Nov 14	Out 14	Set 14	Ago 14	Jul 14	Homóloga	Acumulada (12 meses)
BASE (100:2010)										
PORTUGAL										
		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	INDICE GERAL	106,9	-0,6	-0,7	-0,2	-0,1	0,2	-1,1	-0,9	
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	103,2	0,4	-0,4	-0,6	0,0	0,0	-0,7	-0,9
-	Bens de consumo duradouro	3,90	103,7	-0,1	0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,1	0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,1	0,5	-0,5	-0,6	0,0	0,0	-0,8	-1,1
-	Bens Intermédios	32,72	102,6	0,1	0,1	-0,4	0,5	0,2	-0,3	-1,7
-	Bens de Investimento	10,45	101,6	0,2	0,2	-0,2	0,0	-0,2	-0,1	-0,4
-	Energia	24,47	120,0	-2,7	-2,3	0,4	-0,7	0,8	-2,6	-0,3
B	Indústrias Extrativas	1,27	106,6	0,7	5,3	-7,8	7,0	0,2	4,8	1,2
C	Indústrias Transformadoras	86,90	103,7	-0,7	-0,8	-0,1	-0,2	0,2	-1,9	-1,8
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	135,6	0,0	-0,8	0,0	0,0	0,7	4,5	4,7
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	114,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,4	1,3



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,3	-1,0	-1,2	-1,9	-1,7	-1,1	-0,7	-0,4	-0,5	-1,3	-1,9	-3,0
Perspetivas atividade da empresa (a)	-1,9	-0,7	-1,7	-3,1	-2,9	-1,5	-1,2	-1,8	-2,5	-3,4	-4,7	-6,9
Volume de vendas (a)	0,0	-0,8	-1,2	-2,3	-2,0	-1,0	-2,0	-2,7	-5,3	-7,3	-8,7	-10,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-6,9	-7,6	-8,3	-9,2	-8,6	-7,3	-7,4	-6,8	-7,4	-8,9	-10,6	-13,0
Nível de existências	2,1	1,6	0,7	0,3	0,1	0,7	-1,3	-3,4	-6,3	-6,7	-7,7	-8,1
Perspetivas de emprego	-4,9	-4,3	-5,5	-5,6	-5,8	-5,6	-6,5	-8,1	-9,3	-10,4	-12,2	-13,7
Preços (a)	-1,9	-0,4	-2,1	-1,1	-0,3	-0,6	-1,9	-5,0	-6,4	-8,6	-6,3	-4,5
Perspetivas de preços (a)	0,8	2,7	1,4	1,3	1,4	1,8	1,5	-0,8	-2,2	-3,7	-3,0	-3,0
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-1,2	0,9	0,6	-0,8	-1,7	-0,2	-1,3	-2,7	-4,3	-5,0	-6,0	-6,1
Volume de vendas (a)	-1,5	-2,9	-3,0	-5,8	-5,6	-6,3	-7,1	-7,6	-7,4	-8,3	-9,7	-11,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-7,4	-7,9	-8,2	-9,7	-8,8	-6,0	-6,0	-6,0	-7,5	-8,6	-9,3	-11,2
Nível de existências	5,7	4,8	4,5	3,5	2,1	2,5	-0,2	-1,6	-5,0	-4,2	-6,1	-7,0
Perspetivas de emprego	-7,2	-5,3	-6,2	-6,0	-6,9	-6,4	-6,7	-8,6	-10,5	-12,5	-13,6	-14,2
Preços (a)	-3,0	-0,7	-1,1	0,4	1,1	0,0	-2,0	-6,7	-9,5	-10,5	-7,9	-5,3
Perspetivas de preços (a)	1,3	4,5	3,6	2,6	2,7	2,5	0,6	-3,6	-6,1	-7,6	-5,6	-4,0
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-3,9	-3,1	-5,1	-4,6	-3,8	-2,3	-0,7	-0,7	-0,7	-2,1	-3,5	-7,5
Volume de vendas (a)	1,4	0,7	0,4	1,2	1,3	2,9	1,2	2,2	-1,6	-4,0	-6,6	-8,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-6,5	-7,5	-8,2	-8,5	-8,5	-8,8	-9,2	-8,0	-7,4	-8,9	-11,4	-14,7
Nível de existências	-1,6	-1,8	-3,2	-3,0	-2,0	-1,2	-2,4	-5,1	-7,7	-9,2	-9,4	-9,2
Perspetivas de emprego	-2,5	-3,4	-4,8	-5,2	-4,7	-4,8	-6,4	-7,5	-8,1	-8,2	-10,9	-13,1
Preços (a)	-1,2	-0,5	-3,3	-3,3	-1,6	-0,4	-0,5	-2,4	-3,2	-6,8	-5,2	-4,6
Perspetivas de preços (a)	0,6	1,0	-1,5	-0,4	-0,3	0,7	1,9	1,6	2,0	0,6	0,0	-1,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014				2013			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	4,7	2,9	-1,8	-3,5	-10,2	-12,5	-14,2	-27,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-8,0	-6,5	-8,8	-12,5	-13,8	-15,1	-19,6	-25,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	68,2	66,2	65,7	61,6	57,4	55,6	53,5	51,5
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,9	-3,2	-4,2	-4,5	-12,3	-17,3	-17,8	-28,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-10,5	-8,9	-12,5	-15,3	-14,9	-16,5	-20,1	-25,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	71,4	70,4	68,6	63,9	59,1	57,9	56,9	54,1
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	13,1	11,0	0,0	-4,4	-7,4	-5,8	-11,1	-27,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,8	-4,5	-4,7	-9,4	-13,0	-14,0	-18,7	-24,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	62,7	60,0	64,8	59,9	53,7	53,5	50,8	48,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100
AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Nov-13	87.90	88.70	96.30	82.40	82.40	89.70	89.30	101.40	82.10	79.30
Dez-13	82.90	83.50	90.80	77.70	77.40	84.60	83.80	95.80	77.30	73.90
Jan-14	87.90	89.20	95.40	82.90	84.10	87.40	87.20	100.30	78.90	76.20
Fev-14	86.90	88.50	93.00	82.80	84.80	85.50	85.50	97.30	77.80	75.70
Mar-14	84.80	85.80	92.30	79.80	80.40	85.40	85.10	96.50	78.10	75.60
Abr-14	83.80	84.70	91.40	78.90	79.20	84.60	84.10	95.20	77.60	75.00
Mai-14	86.20	87.40	95.50	80.00	80.60	86.80	86.60	99.30	78.60	76.20
Jun-14	84.80	85.80	91.40	80.50	81.10	85.20	84.80	95.10	78.80	76.30
Jul-14	86.90	88.30	91.50	83.90	85.70	85.70	85.50	95.10	79.50	77.50
Ago-14	88.80	90.40	94.00	85.40	87.50	86.50	86.60	97.40	79.50	77.60
* Set-14	86.70	88.10	92.50	82.90	84.50	86.10	86.20	95.80	79.80	78.20
* Out-14	85.40	86.10	92.40	80.80	80.80	85.40	85.10	96.30	78.30	75.80
Nov-14	88.00	x	95.10	83.40	x	87.70	x	99.10	80.20	x
Variação mensal (%)										
Nov-13	4.00	4.20	4.40	3.70	4.00	3.90	4.20	4.30	3.60	4.00
Dez-13	-5.70	-5.90	-5.70	-5.70	-6.10	-5.70	-6.20	-5.50	-5.90	-6.80
Jan-14	6.00	6.90	5.10	6.70	8.70	3.30	4.00	4.80	2.10	3.20
Fev-14	-1.10	-0.80	-2.60	-0.10	0.80	-2.10	-1.80	-3.00	-1.40	-0.60
Mar-14	-2.40	-3.10	-0.70	-3.60	-5.20	-0.10	-0.50	-0.80	0.50	-0.10
Abr-14	-1.10	-1.20	-1.10	-1.20	-1.40	-1.00	-1.20	-1.40	-0.60	-0.90
Mai-14	2.80	3.10	4.50	1.40	1.80	2.60	3.00	4.30	1.30	1.60
Jun-14	-1.60	-1.90	-4.30	0.50	0.60	-1.80	-2.10	-4.20	0.20	0.20
Jul-14	2.50	3.00	0.10	4.30	5.60	0.60	0.80	0.10	1.00	1.50
Ago-14	2.20	2.40	2.70	1.80	2.10	1.00	1.30	2.40	-0.10	0.20
* Set-14	-2.40	-2.60	-1.60	-2.90	-3.40	-0.50	-0.40	-1.60	0.40	0.80
* Out-14	-1.50	-2.30	-0.10	-2.60	-4.40	-0.90	-1.30	0.50	-1.90	-3.20
Nov-14	3.10	x	3.00	3.20	x	2.60	x	2.90	2.50	x
Variação homóloga (%)										
Nov-13	4.60	4.60	5.20	4.20	4.00	3.40	3.90	5.10	2.00	2.70
Dez-13	-0.20	-0.20	-0.10	-0.20	-0.20	-1.10	-0.90	-0.10	-1.90	-1.80
Jan-14	2.10	2.40	3.50	1.00	1.30	0.30	0.90	3.10	-1.90	-1.50
Fev-14	1.90	2.20	1.30	2.30	3.10	-0.60	0.30	0.40	-1.40	0.10
Mar-14	0.80	0.70	-0.50	1.90	1.80	-1.60	-1.40	-1.60	-1.60	-1.10
Abr-14	-0.40	-0.50	-2.20	0.90	1.10	-2.60	-2.70	-3.30	-2.10	-2.10
Mai-14	1.70	2.00	2.30	1.20	1.80	-0.70	-0.50	0.30	-1.50	-1.30
Jun-14	-0.30	-0.20	-2.40	1.30	2.00	-2.60	-2.60	-4.50	-1.10	-0.60
Jul-14	1.10	1.70	-1.50	3.10	4.60	-2.30	-1.90	-4.00	-0.90	0.30
Ago-14	1.30	1.80	-0.60	2.80	4.00	-1.80	-1.20	-3.40	-0.40	1.30
* Set-14	1.90	2.30	-0.80	4.00	5.30	-1.00	-0.30	-3.00	0.70	2.50
* Out-14	1.00	1.10	0.10	1.70	2.00	-1.10	-0.80	-0.90	-1.30	-0.70
Nov-14	0.20	x	-1.20	1.20	x	-2.30	x	-2.30	-2.40	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Nov-13	-2.30	-2.40	-0.40	-3.80	-4.30	-2.90	-2.60	0.80	-5.80	-6.00
Dez-13	-1.70	-1.80	0.10	-3.00	-3.50	-2.40	-2.00	1.10	-5.00	-5.10
Jan-14	-1.20	-1.30	0.50	-2.50	-3.00	-1.90	-1.50	1.40	-4.50	-4.50
Fev-14	-0.50	-0.60	1.00	-1.50	-2.00	-1.40	-0.90	1.60	-3.70	-3.50
Mar-14	0.00	-0.10	1.10	-0.80	-1.20	-1.00	-0.60	1.50	-3.00	-2.80
Abr-14	0.10	0.00	0.80	-0.50	-0.80	-1.10	-0.70	1.10	-2.70	-2.50
Mai-14	0.50	0.40	1.10	0.00	-0.20	-0.80	-0.50	1.00	-2.30	-2.10
Jun-14	0.60	0.60	0.90	0.50	0.40	-0.90	-0.50	0.50	-2.00	-1.60
Jul-14	0.80	0.90	0.70	0.90	1.10	-1.00	-0.60	0.00	-1.80	-1.30
Ago-14	1.00	1.10	0.50	1.40	1.70	-1.10	-0.70	-0.60	-1.40	-0.80
* Set-14	1.30	1.40	0.50	1.90	2.30	-1.00	-0.60	-0.90	-1.10	-0.30
* Out-14	1.30	1.50	0.40	2.00	2.60	-1.00	-0.60	-1.00	-0.90	-0.20
Nov-14	0.90	x	-0.20	1.80	x	-1.40	x	-1.60	-1.30	x

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Dez. 14 (Po)	Nov. 14 (Re)	Out. 14 (Re)	Set. 14 (Re)	Ago. 14 (Re)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	15 631	14 254	14 206	11 647	9 217	169 025	27,0	36,2
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	11 905	11 718	11 795	9 707	7 741	142 826	37,9	34,8
Comerciais ligeiros	(nº)	3 726	2 536	2 411	1 940	1 476	26 199	1,5	43,9

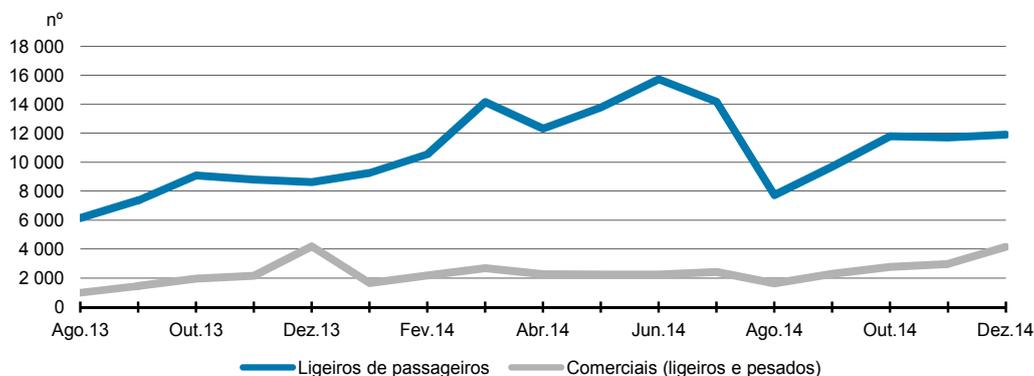
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Dez. 14 (Po)	Nov. 14 (Re)	Out. 14 (Re)	Set. 14 (Re)	Ago. 14 (Re)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	426	443	373	348	162	3 364	-19,8	31,1
Pesados de mercadorias	(nº)	407	427	348	335	151	3 126	-21,3	30,7
Pesados de passageiros	(nº)	19	16	25	13	11	238	35,7	36,8

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Acumulado Dez. 13 a Nov. 14	Acumulado Dez. 12 a Nov. 13	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4.139.322	4.626.576	4.076.886	3.249.563	47.996.082	46.955.406	-0.4	2.2
Importações (CIF)	4.935.994	5.486.892	5.190.688	4.135.686	58.644.246	56.622.341	2.8	3.6
Saldo	-796.672	-860.316	-1.113.803	-886.123	-10.648.164	-9.666.935	//	//
Taxa de cobertura (%)	84	84	79	79	82	83	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2.964.081	3.113.635	2.895.763	2.191.429	34.009.243	33.018.092	0.0	3.0
Importações (CIF)	3.791.331	4.168.151	3.909.800	2.961.189	43.987.379	40.445.534	3.4	8.8
Saldo	-827.250	-1.054.517	-1.014.036	-769.760	-9.978.136	-7.427.442	//	//
Taxa de cobertura (%)	78	75	74	74	77	82	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2.479.899	2.577.426	2.432.816	1.802.516	28.474.780	27.881.369	-0.1	2.1
Importações (CIF)	3.417.573	3.763.192	3.518.546	2.677.354	39.807.434	36.693.782	4.1	8.5
Saldo	-937.674	-1.185.766	-1.085.729	-874.839	-11.332.654	-8.812.413	//	//
Taxa de cobertura (%)	73	68	69	67	72	76	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1.175.241	1.512.941	1.181.122	1.058.134	13.986.838	13.937.314	-1.4	0.4
Importações (CIF)	1.144.663	1.318.740	1.280.889	1.174.497	14.656.867	16.176.808	0.8	-9.4
Saldo	30.578	194.201	-99.767	-116.363	-670.028	-2.239.493	//	//
Taxa de cobertura (%)	103	115	92	90	95	86	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 476 330	4 196 416	4 089 766	3 887 395	3 951 587	3 826 790	3 928 742	3 546 709
Importações (CIF)	5 412 282	5 038 690	5 004 054	4 524 477	4 754 645	4 662 735	4 919 703	4 578 400
Saldo	- 935 952	- 842 274	- 914 287	- 637 082	- 803 058	- 835 945	- 990 961	-1 031 692
Taxa de cobertura (%)	83	83	82	86	83	82	80	77
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 195 222	3 003 706	2 919 689	2 803 300	2 846 264	2 770 243	2 875 630	2 430 281
Importações (CIF)	3 910 915	3 579 661	3 673 222	3 556 818	3 773 864	3 541 431	3 482 292	3 638 705
Saldo	- 715 693	- 575 955	- 753 533	- 753 518	- 927 600	- 771 188	- 606 663	-1 208 424
Taxa de cobertura (%)	82	84	79	79	75	78	83	67
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 688 384	2 519 700	2 445 862	2 333 449	2 390 028	2 327 778	2 424 785	2 052 138
Importações (CIF)	3 580 012	3 224 213	3 323 614	3 201 663	3 385 672	3 201 663	3 168 242	3 345 690
Saldo	- 891 628	- 704 513	- 877 752	- 868 214	- 995 644	- 873 884	- 743 457	-1 293 552
Taxa de cobertura (%)	75	78	74	73	71	73	77	61
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 281 108	1 192 710	1 170 077	1 084 096	1 105 323	1 056 547	1 053 113	1 116 428
Importações (CIF)	1 501 367	1 459 029	1 330 832	967 659	980 781	1 121 304	1 437 411	939 696
Saldo	- 220 259	- 266 320	- 160 755	116 436	124 542	- 64 756	- 384 298	176 732
Taxa de cobertura (%)	85	82	88	112	113	94	73	119

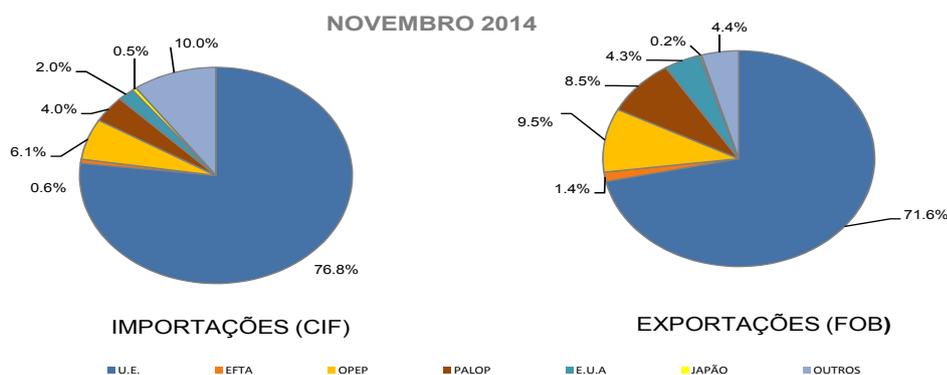
(a) Os dados de dezembro de 2013 a novembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	
TOTAL	4 935 994	5 486 892	5 190 688	4 135 686	5 412 282	5 038 690	5 004 054	2.8
UNIÃO EUROPEIA	3 791 331	4 168 151	3 909 800	2 961 189	3 910 915	3 579 661	3 673 222	3.4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	665 210	678 486	640 759	425 992	637 841	629 584	605 536	8.5
Áustria	22 987	27 820	25 979	17 402	26 418	22 413	28 182	-10.1
Bélgica	130 219	145 818	142 145	110 681	132 446	114 147	121 015	3.8
Bulgária	14 647	8 916	7 624	10 974	11 187	3 621	4 871	-57.0
Chipre	249	402	315	319	257	527	144	88.4
Croácia	3 381	6 226	2 982	1 647	2 500	2 986	2 909	693.7
Dinamarca	21 413	30 412	21 365	19 598	17 443	22 200	15 600	-5.3
Eslováquia	15 790	13 692	19 705	6 280	12 324	14 812	14 456	14.8
Eslovénia	3 687	4 399	3 394	2 157	5 031	3 397	4 077	28.6
Espanha	1 619 060	1 832 905	1 704 653	1 372 944	1 730 326	1 525 239	1 596 033	2.1
Estónia	1 180	1 483	1 433	1 282	958	1 058	1 234	31.4
Finlândia	10 152	15 394	12 224	10 954	16 494	10 705	10 157	-29.9
França	343 399	400 853	366 834	262 462	376 745	321 885	334 238	3.6
Grécia	10 015	8 058	9 562	8 013	13 474	7 252	12 896	27.7
Hungria	21 844	22 640	22 363	12 479	20 986	21 708	24 533	14.9
Irlanda	55 261	61 080	42 759	43 844	52 606	45 770	48 802	16.6
Itália	276 438	297 201	257 270	161 609	301 085	263 320	267 564	4.0
Letónia	457	433	409	394	245	267	390	4.7
Lituânia	2 913	5 344	7 381	5 683	6 384	6 536	6 421	16.8
Luxemburgo	10 304	13 411	9 065	10 705	12 759	6 687	7 650	20.0
Malta	1 356	1 964	1 353	1 158	1 651	1 867	1 513	-28.2
Países Baixos	251 809	259 793	280 687	241 160	259 351	255 283	269 728	5.2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	49 398	47 542	47 415	38 753	42 041	45 977	48 063	6.5
Reino Unido	150 196	170 511	197 089	113 137	146 771	145 102	139 148	1.9
República Checa	39 419	43 322	36 289	20 775	34 654	34 613	33 802	13.2
Roménia	12 143	7 307	4 914	19 877	6 694	5 163	10 576	-53.9
Suécia	58 405	62 741	43 831	40 911	42 244	67 544	63 685	21.2
EFTA	29 885	28 785	24 027	19 071	26 975	36 851	25 184	
Islândia	606	477	223	104	906	873	1 917	-51.6
Liechtenstein	28	97	12	14	20	19	22	-
Noruega	3 043	4 228	4 553	2 780	3 338	1 805	2 932	32.3
Suiça	26 208	23 983	19 239	16 173	22 711	34 153	20 313	11.0
OPEP	302 396	298 399	433 384	176 557	432 148	426 578	417 035	15.5
PALOP	196 903	64 484	216 183	4 702	152 991	82 016	155 317	26.3
Estados Unidos da América	97 391	61 482	56 145	40 774	62 371	91 069	54 059	26.0
Japão	25 935	21 904	20 012	15 707	26 147	22 812	21 226	68.8
Outros	492 153	843 687	531 138	917 685	800 736	799 704	658 010	-17.6

(a) Os dados de maio a novembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação Homóloga (a) Nov. (%)	
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)		Mai. 14 (a)
TOTAL	4 139 322	4 626 576	4 076 886	3 249 563	4 476 330	4 196 416	4 089 766	-0.4
UNIÃO EUROPEIA	2 964 081	3 113 635	2 895 763	2 191 429	3 195 222	3 003 706	2 919 689	0.0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	38 323	43 535	39 584	46 674	41 860	44 301	45 581	-7.9
Alemanha	478 488	516 281	487 860	321 574	571 808	481 328	512 744	-8.0
Austria	22 422	25 897	27 338	12 401	28 457	22 205	21 211	-7.9
Bélgica	115 448	130 441	113 586	100 808	94 317	106 603	97 170	16.0
Bulgária	10 891	3 885	3 498	2 406	3 574	4 194	10 380	337.6
Chipre	2 398	2 277	2 434	2 039	2 933	2 254	2 990	10.9
Croácia	710	769	783	1 481	917	606	1 519	-30.5
Dinamarca	25 609	27 085	21 038	21 741	44 715	27 492	22 120	-10.2
Eslováquia	7 896	8 548	7 945	7 034	9 084	8 578	7 795	6.0
Eslovénia	1 943	2 666	3 297	2 112	2 354	1 861	1 549	-10.0
Espanha	964 037	996 902	973 868	732 499	1 046 998	1 004 424	974 414	0.8
Estónia	1 992	2 118	2 563	1 399	2 853	1 595	1 959	-14.1
Finlândia	35 720	9 455	30 258	8 277	21 130	22 945	7 824	86.5
França	478 723	495 804	448 847	344 476	523 400	525 051	476 068	0.6
Grécia	25 814	26 125	17 153	9 388	8 716	12 086	22 096	-1.7
Hungria	16 248	24 948	18 283	14 482	18 296	21 817	18 574	4.2
Irlanda	19 754	19 683	17 479	13 400	16 240	12 621	16 714	44.2
Itália	147 801	149 617	129 529	96 450	134 788	144 025	141 471	5.7
Letónia	1 524	1 716	2 173	1 292	1 559	1 363	1 378	-8.2
Lituânia	2 249	2 631	2 676	1 549	2 597	1 949	2 140	7.4
Luxemburgo	5 739	6 872	6 066	3 251	5 880	5 887	5 636	-19.7
Malta	4 768	7 303	2 757	1 802	30 416	1 580	2 009	199.9
Países Baixos	165 432	175 721	159 664	144 314	187 450	165 292	152 834	-9.9
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	40 722	40 851	35 523	32 285	39 179	42 621	41 166	-3.2
Reino Unido	269 713	299 614	256 878	191 241	262 271	244 151	243 369	5.4
República Checa	23 880	28 078	27 372	23 809	27 668	27 457	28 971	-23.6
Roménia	24 129	23 675	24 856	18 774	23 197	23 202	24 476	-9.6
Suécia	31 708	41 138	32 455	34 472	42 565	46 216	35 447	-6.6
EFTA	57 840	60 576	47 611	41 715	56 049	47 334	58 736	27.8
Islândia	908	1 448	636	810	1 258	630	2 216	131.7
Liechtenstein	41	57	35		5	16	37	61.9
Noruega	18 362	19 242	10 985	12 107	15 480	9 601	18 066	115.4
Suíça	38 529	39 829	35 955	28 798	39 306	37 088	38 417	6.1
OPEP	393 965	506 267	353 662	324 558	362 741	325 267	332 785	3.2
PALOP	350 906	452 378	336 800	288 376	336 205	292 289	300 663	0.5
Estados Unidos da América	179 839	216 834	178 505	168 868	196 659	158 351	190 918	-15.0
Japão	8 731	12 311	7 612	7 369	10 906	10 727	14 081	-21.1
Outros	183 960	264 575	256 933	227 248	318 548	358 741	272 895	-5.1

(a) Os dados de maio a novembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação Homóloga (a) Nov. (%)	
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)		Mai. 14 (a)
TOTAL GERAL	4 935 994	5 486 892	5 190 688	4 135 686	5 412 282	5 038 690	5 004 054	2.8
1. Agrícolas	511 473	541 577	500 980	513 412	535 151	502 468	529 867	-4.0
2. Alimentares	218 124	222 027	236 128	202 060	227 415	201 414	199 370	7.7
3. Combustíveis minerais	684 439	919 196	927 670	788 046	1 030 878	1 007 667	896 733	-11.2
4. Químicos	521 683	572 789	523 225	434 537	538 955	490 863	510 616	10.6
5. Plásticos, borracha	281 303	311 615	316 429	226 547	329 226	292 065	298 724	-1.1
6. Peles, couros	71 058	76 138	70 271	46 029	76 780	71 136	78 982	4.7
7. Madeira, cortiça	66 106	71 296	68 583	48 953	66 723	66 738	56 954	15.6
8. Pastas celulósicas, papel	97 689	114 313	105 998	89 514	110 496	97 128	105 524	-2.6
9. Matérias têxteis	152 073	177 214	171 127	85 463	160 231	157 372	162 254	0.4
10. Vestuário	150 731	166 171	174 406	156 410	159 876	118 092	115 713	17.9
11. Calçado	47 105	53 396	69 313	53 870	56 034	44 903	44 446	30.2
12. Minerais e suas obras	61 892	68 873	66 987	50 995	66 807	59 876	67 369	4.3
13. Metais comuns	375 268	424 762	381 431	278 097	417 696	374 305	388 351	2.6
14. Máquinas, aparelhos	854 600	841 980	778 094	583 536	807 288	732 185	740 029	7.8
15. Veículos e outro material de transporte	562 765	619 260	525 907	365 678	557 783	575 270	551 513	11.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	117 126	122 977	106 495	78 633	114 100	101 871	107 144	0.6
17. Outros produtos	162 557	183 308	167 644	133 905	156 844	145 337	150 465	3.6

(a) Os dados de maio a novembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação Homóloga (a) Nov. (%)	
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)		Mai. 14 (a)
TOTAL GERAL	4 139 322	4 626 576	4 076 886	3 249 563	4 476 330	4 196 416	4 089 766	-0.4
1. Agrícolas	292 701	319 484	261 881	210 630	220 255	217 793	223 215	9.4
2. Alimentares	243 341	275 950	241 118	173 608	231 326	206 259	204 571	-5.6
3. Combustíveis minerais	398 025	402 273	363 463	394 475	389 435	480 569	269 810	-3.1
4. Químicos	205 192	234 476	204 348	181 195	218 201	222 753	250 351	-7.7
5. Plásticos, borracha	272 848	330 942	311 856	228 260	329 147	288 932	303 032	-7.2
6. Peles, couros	21 926	26 343	19 327	14 876	24 667	19 407	23 035	-2.7
7. Madeira, cortiça	125 866	143 059	124 252	82 508	158 328	132 944	146 338	-7.1
8. Pastas celulósicas, papel	190 983	197 229	203 006	189 573	192 989	185 702	193 142	-2.1
9. Matérias têxteis	158 557	173 243	143 242	101 907	177 510	158 711	178 675	0.9
10. Vestuário	222 529	243 821	198 019	212 845	285 905	230 780	230 028	-4.5
11. Calçado	139 330	157 985	157 060	175 756	257 956	173 746	131 514	1.2
12. Minerais e suas obras	190 342	207 619	193 468	166 521	208 493	214 529	195 760	4.5
13. Metais comuns	326 844	380 138	345 816	238 744	344 795	317 774	346 136	9.5
14. Máquinas, aparelhos	563 719	687 796	596 861	440 037	610 429	592 874	614 156	-8.7
15. Veículos e outro material de transporte	466 919	500 542	420 826	222 022	511 838	470 513	474 530	7.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	65 386	71 179	62 439	43 819	64 662	59 967	64 408	3.6
17. Outros produtos	254 813	274 496	229 903	172 785	250 393	223 164	241 065	11.9

(a) Os dados de maio a novembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	
TOTAL GERAL	3 791 331	4 168 151	3 909 800	2 961 189	3 910 915	3 579 661	3 673 222	3.4
1. Agrícolas	413 504	452 824	401 090	395 437	397 666	379 694	393 127	-6.5
2. Alimentares	184 214	198 463	201 415	181 196	201 443	182 464	180 634	5.4
3. Combustíveis minerais	146 848	222 960	277 585	225 855	203 769	233 683	204 464	-11.8
4. Químicos	464 120	511 881	466 458	382 717	486 313	427 511	459 472	10.0
5. Plásticos, borracha	245 384	272 735	262 853	184 240	274 460	244 326	251 715	2.3
6. Peles, couros	53 071	60 635	53 877	35 435	60 726	54 071	60 292	-5.0
7. Madeira, cortiça	49 969	53 086	50 596	43 874	53 245	53 489	43 204	1.5
8. Pastas celulósicas, papel	92 117	107 707	99 724	84 714	105 289	92 176	99 131	-4.1
9. Matérias têxteis	102 800	118 612	109 531	60 134	109 869	103 331	111 250	-2.5
10. Vestuário	138 224	152 058	155 738	136 052	141 075	104 064	104 936	17.2
11. Calçado	37 681	43 849	55 581	41 170	42 235	36 232	34 419	25.7
12. Minerais e suas obras	54 744	61 290	59 679	43 883	60 533	54 316	60 744	2.5
13. Metais comuns	338 350	379 767	331 353	230 263	360 003	320 586	335 224	5.8
14. Máquinas, aparelhos	720 536	718 293	660 547	470 676	669 495	616 600	617 432	4.1
15. Veículos e outro material de transporte	501 975	553 697	492 917	266 790	510 029	463 368	496 547	7.9
16. Aparelhos de ótica e precisão	102 196	105 607	91 726	66 918	97 272	87 962	92 151	2.8
17. Outros produtos	145 598	154 688	139 131	111 835	137 493	125 788	128 480	7.3

(a) Os dados de maio a novembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	
TOTAL GERAL	2 964 081	3 113 635	2 895 763	2 191 429	3 195 222	3 003 706	2 919 689	0.0
1. Agrícolas	185 985	191 649	181 416	157 866	158 381	158 974	162 378	3.9
2. Alimentares	143 738	149 448	140 912	104 070	141 936	129 853	128 133	-5.4
3. Combustíveis minerais	259 046	187 503	174 596	212 761	202 786	250 608	131 381	24.6
4. Químicos	148 370	156 624	145 722	115 669	143 909	159 555	164 394	-13.1
5. Plásticos, borracha	219 608	263 521	254 256	184 253	265 620	236 027	244 678	-7.9
6. Peles, couros	15 932	18 236	14 894	10 518	18 111	13 869	16 255	3.8
7. Madeira, cortiça	81 431	94 401	88 604	53 271	103 695	90 331	101 893	-13.5
8. Pastas celulósicas, papel	137 476	139 493	133 434	123 683	128 575	141 698	138 676	0.6
9. Matérias têxteis	112 634	124 597	101 401	63 709	119 677	114 933	121 344	-1.0
10. Vestuário	202 945	220 995	180 657	191 159	261 385	211 397	208 531	-4.1
11. Calçado	121 628	136 794	141 350	149 326	224 852	152 316	117 278	0.0
12. Minerais e suas obras	124 507	115 984	124 540	103 715	133 432	138 667	122 803	9.0
13. Metais comuns	207 320	248 322	233 494	145 368	235 676	204 104	229 654	2.4
14. Máquinas, aparelhos	366 403	431 732	400 340	276 215	404 025	412 246	405 198	-11.7
15. Veículos e outro material de transporte	401 113	385 928	358 330	154 443	418 708	372 613	398 606	6.6
16. Aparelhos de ótica e precisão	41 940	44 010	40 973	25 507	40 483	42 324	41 921	1.1
17. Outros produtos	194 004	204 399	180 844	119 897	193 970	174 192	186 568	11.5

(a) Os dados de maio a novembro de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 144 663	1 318 740	1 280 889	1 174 497	1 501 367	1 459 029	1 330 832	0.8
1. Agrícolas	97 968	88 753	99 891	117 975	137 485	122 774	136 739	7.8
2. Alimentares	33 910	23 565	34 713	20 865	25 971	18 950	18 735	21.5
3. Combustíveis minerais	537 591	696 236	650 086	562 192	827 109	773 984	692 269	-11.1
4. Químicos	57 563	60 907	56 767	51 820	52 641	63 352	51 144	15.8
5. Plásticos, borracha	35 920	38 881	53 577	42 307	54 766	47 739	47 009	-19.5
6. Peles, couros	17 987	15 502	16 394	10 594	16 054	17 065	18 690	50.2
7. Madeira, cortiça	16 137	18 210	17 987	5 079	13 478	13 249	13 750	102.6
8. Pastas celulósicas, papel	5 572	6 606	6 274	4 799	5 207	4 952	6 393	33.4
9. Matérias têxteis	49 274	58 603	61 596	25 329	50 362	54 041	51 004	7.0
10. Vestuário	12 507	14 114	18 668	20 358	18 801	14 028	10 778	26.3
11. Calçado	9 424	9 547	13 732	12 700	13 799	8 671	10 028	52.4
12. Minerais e suas obras	7 148	7 583	7 308	7 112	6 274	5 560	6 625	20.1
13. Metais comuns	36 918	44 995	50 078	47 834	57 693	53 719	53 127	-19.6
14. Máquinas, aparelhos	134 064	123 687	117 547	112 860	137 793	115 585	122 596	33.1
15. Veículos e outro material de transporte	60 790	65 562	32 990	98 889	47 753	111 902	54 966	50.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	14 930	17 369	14 769	11 715	16 829	13 909	14 993	-12.1
17. Outros produtos	16 959	28 620	28 513	22 071	19 350	19 550	21 985	-19.8

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 175 241	1 512 941	1 181 122	1 058 134	1 281 108	1 192 710	1 170 077	-1.4
1. Agrícolas	106 716	127 835	80 465	52 764	61 873	58 819	60 837	20.6
2. Alimentares	99 603	126 502	100 206	69 538	89 390	76 406	76 438	-5.8
3. Combustíveis minerais	138 979	214 771	188 867	181 714	186 649	229 961	138 430	-31.5
4. Químicos	56 822	77 852	58 626	65 526	74 292	63 198	85 957	10.5
5. Plásticos, borracha	53 240	67 421	57 601	44 008	63 527	52 905	58 355	-4.1
6. Peles, couros	5 994	8 107	4 433	4 359	6 557	5 538	6 781	-16.6
7. Madeira, cortiça	44 436	48 658	35 647	29 237	54 633	42 613	44 445	7.6
8. Pastas celulósicas, papel	53 507	57 736	69 572	65 890	64 414	44 003	54 466	-8.2
9. Matérias têxteis	45 923	48 646	41 841	38 198	57 833	43 778	57 331	5.6
10. Vestuário	19 584	22 826	17 362	21 685	24 520	19 383	21 497	-8.4
11. Calçado	17 702	21 192	15 710	26 430	33 104	21 430	14 236	10.2
12. Minerais e suas obras	65 834	91 635	68 929	62 806	75 061	75 861	72 957	-3.2
13. Metais comuns	119 523	131 816	112 322	93 376	109 119	113 669	116 482	24.4
14. Máquinas, aparelhos	197 316	256 064	196 521	163 822	206 404	180 629	208 958	-2.5
15. Veículos e outro material de transporte	65 807	114 614	62 496	67 579	93 130	97 900	75 925	12.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	23 446	27 169	21 466	18 312	24 179	17 643	22 487	8.2
17. Outros produtos	60 809	70 098	49 058	52 888	56 423	48 972	54 497	13.2

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 14	Ago. 14	Jul. 14	Jun. 14	Mai. 14	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	12 079	9 169	10 645	10 411	11 383	95 596	5,3	1,9
Tráfego suburbano	(10 ³)	10 708	7 868	9 329	9 161	10 075	84 400	5,6	1,4
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	356 216	317 084	347 296	320 783	342 751	2 894 546	6,2	6,0
Tráfego suburbano	(10 ³)	196 803	143 884	168 411	166 786	186 436	1 549 310	4,9	1,8

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 14	Ago. 14	Jul. 14	Jun. 14	Mai. 14	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	13 022	9 942	11 088	12 008	12 067	114 240	5,7	12,8
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	62 801	48 422	53 872	57 891	57 896	501 539	5,1	2,5
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	224 836	216 716	229 135	233 072	263 225	2 090 449	0,0	1,6
Carruagens-Km	(10 ³)	1 756	1 693	1 790	1 820	2 057	16 328	-0,1	1,6
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	4 905	3 565	4 682	4 608	5 268	41 239	7,7	-30,7
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	24 811	18 823	24 123	23 599	26 691	210 631	5,8	0,8
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	141 532	130 157	140 899	124 754	145 841	1 220 450	6,8	2,0
Carruagens-Km	(10 ³)	619	567	615	546	637	5 329	7,1	2,0

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 14	Ago. 14	Jul. 14	Jun. 14	Mai. 14	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	0	0	0	0	0	2 547	-	-94,5
Ria de Aveiro	(nº)	18 222	25 686	18 338	10 853	10 853	124 545	-4,5	-17,4
Rio Tejo	(nº)	2 056 650	1 695 739	1 880 566	1 921 009	1 994 624	17 076 827	1,2	-0,6
Rio Sado	(nº)	90 473	261 085	165 148	96 626	75 984	864 466	-13,5	-4,0
Ria Formosa	(nº)	206 829	826 902	446 624	184 851	69 496	1 806 888	-7,5	-1,1
Rio Guadiana	(nº)	17 924	24 724	17 791	9 374	7 221	100 163	32,4	6,9
Movimento de Veículos (b)									
Rio Minho	(nº)	0	0	0	0	0	892	-	-93,0
Ria de Aveiro	(nº)	3 876	5 778	3 303	0	106	21 103	-3,8	-22,4
Rio Tejo	(nº)	4 301	5 614	5 592	4 637	4 238	36 520	-8,7	22,3
Rio Sado	(nº)	22 026	56 435	36 649	23 757	17 797	193 948	-15,7	2,2
Rio Guadiana	(nº)	972	1 184	905	707	669	7 112	2,6	-0,4

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. Devido a manutenção do ferry, não houve tráfego nesta travessia.

(b) Na Ria de Aveiro, nos meses de maio e junho de 2014, devido a vistoria do ferry, a travessia efetuou-se apenas em lancha de transporte de passageiros.

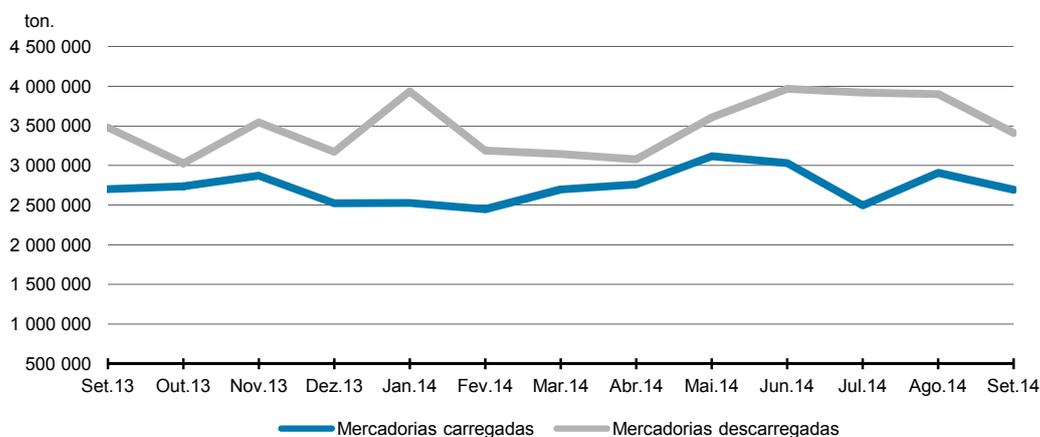
7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 14	Ago. 14	Jul. 14	Jun. 14	Mai. 14	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	905	899	882	872	986	7 909	-1,2	0,5
Arqueação bruta	(GT)	17 224 981	15 592 806	15 113 860	14 667 754	17 080 537	131 431 128	5,3	5,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	17 213 287	17 629 307	16 997 319	17 170 064	17 484 328	146 759 400	5,3	6,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	624	623	610	623	681	5 511	-2,7	0,3
Arqueação bruta	(GT)	13 923 254	12 646 014	12 426 688	11 966 178	13 880 795	106 992 843	2,3	5,2
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	13 669 392	14 066 412	13 589 888	13 820 404	14 071 466	117 661 286	4,6	5,9
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 409 539	3 900 156	3 920 206	3 967 898	3 607 433	32 144 348	-1,8	-1,2
Carga Geral	(ton)	145 167	190 393	180 099	149 307	177 221	1 603 125	-19,7	-3,6
Contentores	(ton)	771 764	739 617	770 805	791 378	823 420	6 644 143	10,8	15,7
Granéis Sólidos	(ton)	1 061 338	1 283 215	1 125 760	1 140 493	912 864	9 540 929	70,7	4,1
Granéis Líquidos	(ton)	1 431 270	1 686 931	1 843 542	1 886 720	1 693 928	14 356 151	-27,4	-10,2
Carregadas	(ton)	2 692 257	2 906 336	2 946 810	3 031 418	3 118 021	25 128 192	0,0	4,2
Carga Geral	(ton)	434 206	474 394	548 748	545 372	696 812	4 782 580	-4,7	13,5
Contentores	(ton)	1 052 121	1 165 438	1 139 894	1 122 055	1 225 431	9 935 728	2,0	8,5
Granéis Sólidos	(ton)	405 490	376 705	443 131	443 215	464 466	3 789 811	-7,1	21,9
Granéis Líquidos	(ton)	800 440	889 799	815 037	920 776	731 312	6 620 073	4,1	-13,3
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 867 895	2 105 128	1 936 377	2 314 240	1 731 111	15 835 708	9,2	-3,0
Carga Geral	(ton)	0	70	0	0	0	1 841	-	109,0
Contentores	(ton)	479 215	470 505	479 641	493 112	531 836	4 178 075	16,1	22,1
Granéis Sólidos	(ton)	402 650	650 141	428 770	422 384	295 606	3 193 013	119,0	-0,2
Granéis Líquidos	(ton)	986 030	984 412	1 027 966	1 398 744	903 669	8 462 779	-11,5	-12,8
Carregadas	(ton)	1 101 083	1 260 149	1 212 918	1 259 937	1 128 688	9 781 734	4,2	0,9
Carga Geral	(ton)	8 152	82	14 105	9 610	10 793	100 406	-39,5	-9,7
Contentores	(ton)	514 433	563 545	555 425	564 795	607 841	4 891 897	2,6	18,1
Granéis Sólidos	(ton)	20 926	21 346	19 930	26 397	29 544	212 570	31,9	56,6
Granéis Líquidos	(ton)	557 572	675 176	623 458	659 135	480 510	4 576 861	6,0	-13,7
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	638 845	770 948	951 266	658 566	951 433	7 115 085	-30,5	-2,5
Carga Geral	(ton)	23 149	26 921	12 014	16 303	41 670	231 927	143,3	73,2
Contentores	(ton)	185 829	171 548	189 689	188 746	185 130	1 588 772	9,7	10,8
Granéis Sólidos	(ton)	148 633	122 490	177 006	172 823	127 761	1 354 220	53,2	-0,6
Granéis Líquidos	(ton)	281 234	449 989	572 557	280 694	596 872	3 940 166	-56,3	-9,8
Carregadas	(ton)	551 402	543 263	539 330	602 522	604 957	5 016 058	4,8	1,3
Carga Geral	(ton)	86 306	78 678	86 337	89 903	100 744	728 241	56,8	20,6
Contentores	(ton)	230 535	249 385	262 526	258 555	264 230	2 318 392	-2,5	6,2
Granéis Sólidos	(ton)	31 840	31 610	29 351	30 682	27 291	265 378	38,7	12,8
Granéis Líquidos	(ton)	202 721	183 590	161 116	223 382	212 692	1 704 047	-4,3	-11,8
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	451 865	556 469	539 233	521 444	501 219	4 920 951	18,3	3,1
Carga Geral	(ton)	3 433	6 303	752	6 949	3 050	24 796	12,1	-11,6
Contentores	(ton)	97 810	85 932	91 524	98 959	94 718	778 113	-13,7	-10,3
Granéis Sólidos	(ton)	290 953	325 542	335 892	317 681	303 429	3 149 364	85,3	9,2
Granéis Líquidos	(ton)	59 669	138 692	111 065	97 855	100 022	968 678	-45,0	-2,6
Carregadas	(ton)	316 333	311 361	375 854	330 691	411 576	3 044 761	-6,5	-8,6
Carga Geral	(ton)	2 976	3 714	4 649	4 255	12 132	41 334	10,9	-39,2
Contentores	(ton)	239 527	276 145	256 865	226 959	273 353	2 112 997	-5,0	-13,7

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 14	Ago. 14	Jul. 14	Jun. 14	Mai. 14	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	75 013	72 597	67 829	67 854	75 146	607 911	18,2	13,8
Número (TEU)	115 151	111 308	104 126	104 725	113 361	928 585	17,7	13,3
Carregados								
Número (nº)	67 874	72 428	69 481	68 479	74 644	605 017	14,6	15,4
Número (TEU)	104 800	111 934	106 815	104 764	113 312	935 178	11,9	12,8
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	14 989	17 939	13 661	12 786	16 414	126 889	-17,2	-12,8
Número (TEU)	23 265	25 753	19 903	19 100	23 499	186 645	-16,0	-14,0
Carregados								
Número (nº)	14 157	15 917	14 904	13 035	15 777	121 550	-5,5	-13,5
Número (TEU)	21 557	23 793	21 939	18 958	22 841	179 656	-5,9	-14,4
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	17 954	18 007	16 812	16 490	17 705	151 266	13,6	4,0
Número (TEU)	28 153	28 153	26 616	25 988	28 309	239 187	10,3	2,8
Carregados								
Número (nº)	14 967	16 285	16 864	16 386	16 602	145 708	6,0	8,6
Número (TEU)	23 770	25 611	26 690	25 471	26 651	230 294	5,2	6,4
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	39 969	34 669	35 376	36 223	38 315	309 502	42,8	33,8
Número (TEU)	59 790	53 758	53 976	55 128	56 630	465 940	44,4	34,5
Carregados								
Número (nº)	35 645	36 782	34 685	35 812	38 226	307 313	27,0	33,5
Número (TEU)	53 694	56 177	52 658	54 355	56 351	460 600	26,9	33,3

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 14	Ago. 14	Jul. 14	Jun. 14	Mai. 14	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	11 319	12 684	12 506	10 874	10 961	90 579	7,0	6,6
Trafego regular	(nº)	10 477	11 664	11 470	10 063	10 005	84 001	7,9	6,5
Passageiros embarcados	(10³)	1 592	1 797	1 535	1 423	1 355	11 455	10,2	10,0
Trafego regular	(10³)	1 512	1 685	1 438	1 338	1 288	10 894	11,6	10,7
Passageiros desembarcados	(10³)	1 494	1 667	1 758	1 452	1 404	11 525	10,1	10,3
Trafego regular	(10³)	1 412	1 562	1 654	1 371	1 332	10 953	11,3	11,1
Mercadorias carregadas	(ton)	5 440	5 229	5 761	4 920	5 197	45 540	5,7	1,6
Trafego regular	(ton)	4 884	4 703	5 148	4 532	4 677	41 407	3,1	-1,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 618	3 453	4 477	4 154	4 884	36 560	-0,8	11,2
Trafego regular	(ton)	3 160	3 101	3 541	3 741	4 375	32 442	-3,1	7,3
Correio carregado	(ton)	320	314	270	260	262	2 416	32,5	-0,3
Trafego regular	(ton)	320	314	270	260	262	2 416	32,6	-0,3
Correio descarregado	(ton)	212	195	213	219	220	1 993	16,4	5,0
Trafego regular	(ton)	212	195	213	219	220	1 993	16,4	5,0
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 266	1 555	1 529	1 249	1 233	10 877	1,4	0,6
Passageiros embarcados	(10³)	161	213	186	148	143	1 312	2,0	5,5
Passageiros desembarcados	(10³)	162	214	184	147	143	1 310	1,3	5,4
Mercadorias carregadas	(ton)	619	709	767	690	810	6 077	-10,4	-1,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	609	682	757	676	784	5 956	-5,7	-1,2
Correio carregado	(ton)	254	225	258	221	263	2 245	2,0	0,3
Correio descarregado	(ton)	221	187	216	182	222	1 896	9,1	-1,7
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 743	1 882	1 897	1 702	1 796	14 551	4,2	4,7
Passageiros embarcados	(10³)	105	121	116	100	90	818	3,0	3,3
Passageiros desembarcados	(10³)	105	121	114	98	90	814	4,7	3,5
Mercadorias carregadas	(ton)	164	162	191	185	193	1 486	-14,7	-1,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	203	202	255	209	227	1 827	12,5	8,7
Correio carregado	(ton)	35	24	30	29	35	325	-4,2	7,4
Correio descarregado	(ton)	26	17	19	22	21	232	-0,8	-3,7

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Nov. 14 (Pe)	Out. 14 (Pe)	Set. 14 (Rv)	Ago. 14 (Rv)	Jul. 14 (Rv)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)
PORTUGAL	20,4	32,6	45,2	63,2	48,4	38,3	36,2	29,6
Continente	19,8	32,6	45,9	65,0	49,3	38,4	36,2	28,8
Norte	19,1	28,5	33,8	40,4	31,0	26,9	27,9	24,2
Centro	11,1	17,5	22,5	34,5	21,8	17,0	17,7	15,8
Lisboa	37,6	58,5	67,7	66,6	58,6	55,0	67,7	50,5
Alentejo	12,1	18,2	28,1	48,6	28,9	20,6	20,5	21,2
Algarve	11,2	26,3	50,3	91,2	66,9	45,2	29,7	23,2
R. A. Açores	11,1	18,8	32,9	47,9	42,4	30,7	23,3	16,6
R. A. Madeira	28,2	36,8	43,2	52,6	43,1	39,6	40,2	40,1

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Nov. 14 (Pe)	Out. 14 (Pe)	Set. 14 (Rv)	Ago. 14 (Rv)	Jul. 14 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 350	4 244	5 269	7 050	5 718	44 058	11,4	10,8
Residentes em Portugal	710	952	1 471	2 620	1 775	12 971	5,9	12,7
Residentes no Estrangeiro	1 640	3 293	3 798	4 430	3 943	31 087	13,9	10,1
Europa	1 367	2 811	3 271	3 989	3 478	26 944	13,6	9,2
UE	1 271	2 659	3 085	3 800	3 220	25 379	15,1	10,0
Alemanha	294	525	542	437	371	4 234	16,6	7,7
Áustria	13	22	29	28	35	287	-2,1	5,5
Bélgica	34	63	97	93	129	726	57,1	19,7
Bulgária	2	4	5	3	4	35	16,3	23,5
Chipre	e	e	e	e	1	5	73,7	1,2
Dinamarca	32	37	38	34	57	413	38,5	2,2
Eslováquia	1	3	3	2	3	23	12,1	6,4
Eslovénia	2	3	3	3	4	27	38,2	-4,0
Espanha	137	240	353	867	515	3 364	-9,0	14,6
Estónia	2	9	5	4	5	37	87,0	34,7
Finlândia	30	37	19	11	24	286	-4,4	-4,9
França	135	258	327	574	337	2 909	37,7	17,0
Grécia	4	5	4	4	5	44	56,3	23,5
Hungria	3	9	10	10	11	74	-0,2	9,0
Irlanda	24	128	164	163	196	1 157	20,8	7,5
Itália	46	74	85	185	104	813	19,7	6,6
Letónia	2	5	5	2	2	26	2,0	5,4
Lituânia	5	10	7	3	5	49	115,3	4,1
Luxemburgo	3	6	10	18	9	76	20,9	17,1
Malta	e	e	1	e	2	5	-26,4	6,7
Países Baixos	91	192	225	268	296	2 021	15,2	0,2
Polónia	19	39	74	83	96	486	0,2	9,0
Reino Unido	318	890	1009	946	921	7 491	14,5	10,7
Rep. Checa	5	10	15	13	19	107	5,8	-9,0
Roménia	6	12	13	18	17	113	28,9	1,9
Suécia	62	79	42	30	53	568	18,6	20,2
Outros Países da Europa	97	152	187	189	258	1 565	-2,4	-2,4
Noruega	27	30	27	26	68	330	-19,1	-12,7
Rússia	26	38	75	86	82	510	-15,2	-11,1
Suiça	29	66	62	54	80	527	13,2	11,7
Outros	15	18	23	22	28	198	53,5	10,6
África	40	45	56	85	52	505	13,2	27,9
América	173	329	346	253	297	2 645	19,5	10,5
Brasil	87	162	164	121	127	1 282	21,1	12,8
Canadá	22	39	49	34	45	359	81,8	15,7
Estados Unidos da América	51	103	106	76	98	785	7,6	6,3
Outros	14	25	27	22	27	219	-2,1	5,2
Ásia	51	87	82	77	84	766	6,3	27,9
Japão	13	13	15	12	12	147	-8,3	7,4
Outros	38	74	67	65	72	619	12,2	34,0
Oceânia	5	14	30	15	21	141	3,6	16,8
Austrália	4	12	19	13	18	111	3,0	7,8
Outros	1	2	11	2	3	30	7,1	69,8
Outros não determinados	4	7	13	11	10	85	7,5	21,8

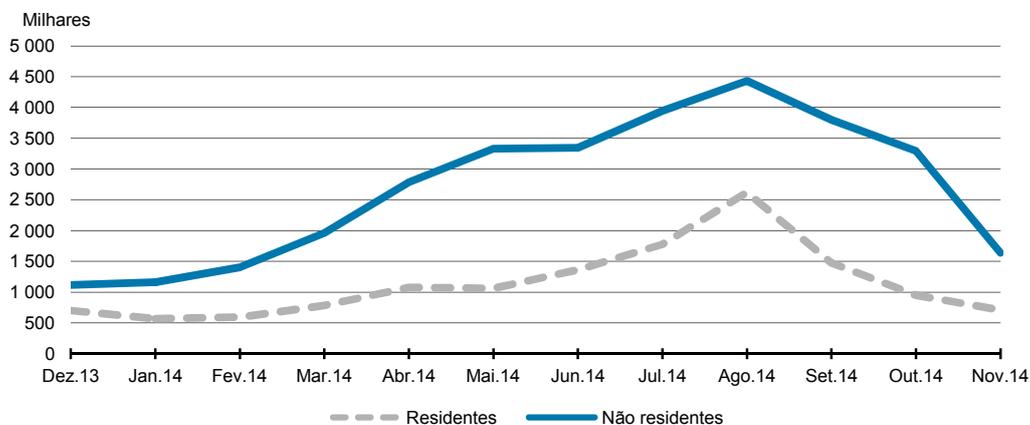
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 14 (Pe)	Out. 14 (Pe)	Set. 14 (Rv)	Ago. 14 (Rv)	Jul. 14 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	929	1 487	1 744	2 157	1 744	15 180	8,8	11,7
Continente	838	1 356	1 592	1 971	1 579	13 768	8,8	12,4
Norte	207	287	321	381	308	2 832	7,5	9,3
Centro	133	212	261	335	229	2 163	3,4	11,0
Lisboa	332	472	508	548	485	4 584	11,6	13,2
Alentejo	43	65	83	108	75	688	6,7	14,7
Algarve	123	321	419	598	481	3 501	10,4	14,6
R. A. Açores	17	28	40	56	50	332	18,5	3,2
R. A. Madeira	73	103	113	129	115	1 079	7,6	5,9

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 14 (Pe)	Out. 14 (Pe)	Set. 14 (Rv)	Ago. 14 (Rv)	Jul. 14 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 350	4 244	5 269	7 050	5 718	44 058	11,4	10,8
Continente	1 887	3 609	4 508	6 109	4 896	37 079	11,6	12,2
Norte	340	507	589	754	584	5 061	8,6	10,6
Centro	219	372	481	694	463	3 887	2,3	10,0
Lisboa	748	1 144	1 227	1 444	1 239	10 885	15,1	14,8
Alentejo	69	104	146	235	150	1 238	7,3	17,2
Algarve	512	1 482	2 066	2 982	2 461	16 008	13,7	11,2
R. A. Açores	51	88	130	185	161	1 029	26,0	0,3

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



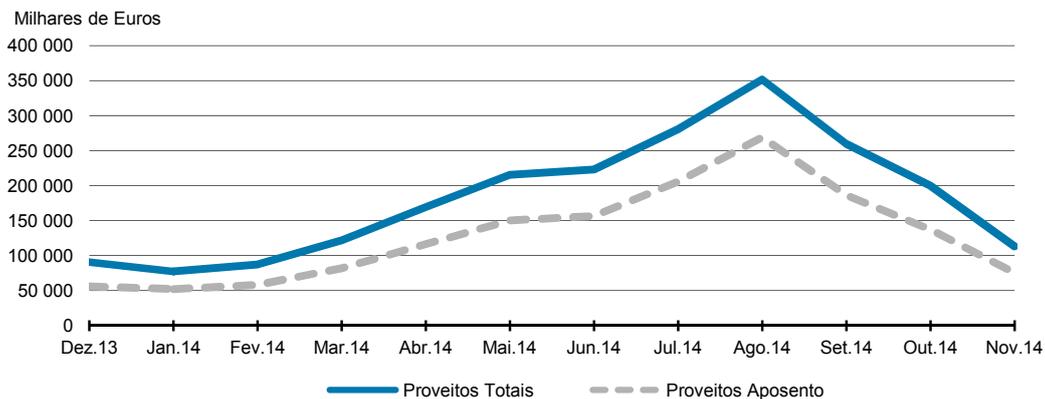
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

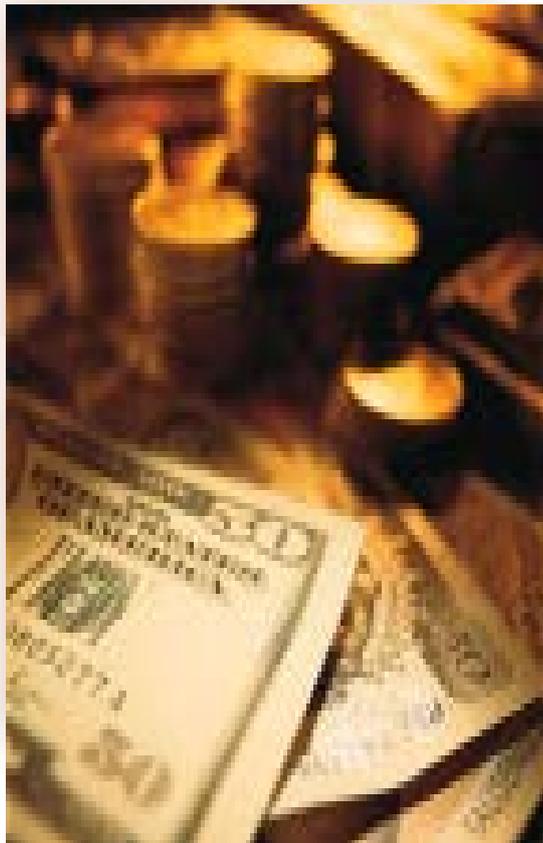
	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Nov. 14 (Pe)	Out. 14 (Pe)	Set. 14 (Rv)	Ago. 14 (Rv)	Jul. 14 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	113 388	199 747	259 319	351 389	280 435	2 098 794	15,8	12,6
Continente	93 143	170 109	223 650	307 665	243 325	1 778 003	16,6	13,5
Norte	15 785	24 191	27 694	33 127	26 153	232 513	11,4	11,1
Centro	9 906	16 193	20 224	29 266	18 956	164 112	7,6	8,8
Lisboa	45 841	70 867	77 152	75 212	68 522	639 802	22,8	15,4
Alentejo	3 043	4 890	7 169	11 677	7 320	59 042	2,3	13,3
Algarve	18 568	53 967	91 411	158 383	122 374	682 535	14,4	13,9
R. A. Açores	1 874	3 437	5 641	8 070	7 158	43 093	12,8	-0,3
R. A. Madeira	18 371	26 202	30 028	35 654	29 952	277 698	12,1	8,9

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Nov. 14 (Pe)	Out. 14 (Pe)	Set. 14 (Rv)	Ago. 14 (Rv)	Jul. 14 (Rv)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	75 317	137 429	186 307	268 804	205 754	1 488 854	14,7	13,3
Continente	62 779	118 754	163 776	239 413	181 354	1 283 878	15,6	14,4
Norte	11 180	17 452	20 401	25 084	19 288	167 377	13,7	11,9
Centro	6 288	10 601	13 642	21 550	13 596	112 193	2,8	10,4
Lisboa	32 024	51 845	58 186	59 195	51 931	474 339	21,2	17,5
Alentejo	1 957	3 286	5 017	8 866	5 337	41 090	1,9	15,2
Algarve	11 330	35 570	66 530	124 719	91 201	488 879	13,4	13,3
R. A. Açores	1 305	2 448	4 192	6 317	5 589	31 932	15,2	0,4
R. A. Madeira	11 233	16 228	18 340	23 073	18 811	173 044	9,8	7,8

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Nov 2014	Out 2014	Set 2014	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Nov 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	2 360	2 907	2 526	1 941	2 798	2 578	2 734	-0,2	-1,6
Capital social (10 ³ euros)	43 438	39 433	73 931	4 947 825	51 761	89 470	330 624	-14,9	648,4
Anónimas									
Número	101	79	71	47	89	89	64	16,1	1,1
Capital social (10 ³ euros)	25 501	9 422	5 947	4 925 894	15 595	18 460	295 173	145,1	1526,0
Quotas									
Número	2 227	2 806	2 436	1 867	2 682	2 464	2 638	-1,5	-1,9
Capital social (10 ³ euros)	17 806	29 967	18 553	21 905	35 573	26 981	31 721	-13,7	33,7
Outras									
Número	32	22	19	27	27	25	32	88,2	14,3
Capital social (10 ³ euros)	131	44	49 431	26	593	44 029	3 730	-99,3	21,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	2	3	1	2	3	0	-50,0	112,5
Capital social (10 ³ euros)	50	100	480	720	100	150	0	-50,0	297,6
Quotas									
Número	91	134	100	91	112	124	152	13,8	4,6
Capital social (10 ³ euros)	1 020	585	507	409	490	761	1 018	37,3	-31,4
Outras									
Número	2	1	0	2	1	2	1	0,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	10	5	0	5	20	10	5	0,0	-15,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	4	6	7	3	8	12	4	-42,9	3,9
Capital social (10 ³ euros)	150	600	370	150	500	650	275	-57,1	62,7
Quotas									
Número	179	232	197	172	211	219	200	2,9	-5,3
Capital social (10 ³ euros)	1 454	1 454	1 426	1 014	3 560	1 532	1 385	17,4	-26,7
Outras									
Número	4	2	2	1	2	2	1	33,3	-17,4
Capital social (10 ³ euros)	0	0	5	0	0	5	5	-100,0	-67,4
Construção									
Anónimas									
Número	7	3	2	2	0	4	4	75,0	-25,0
Capital social (10 ³ euros)	1050	150	200	495	0	200	446	250,0	197,7
Quotas									
Número	183	231	210	163	234	205	205	8,9	-3,0
Capital social (10 ³ euros)	1 093	2 816	1 264	940	1 725	964	2 041	-37,0	11,2
Outras									
Número	5	1	2	2	2	0	8	0,0	22,7
Capital social (10 ³ euros)	13	0	0	3	0	0	0	0,0	-78,8
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	89	68	59	41	79	70	56	20,3	1,2
Capital social (10 ³ euros)	24 251	8 572	4 897	4 924 529	14 995	17 460	294 452	151,2	1610,9
Quotas									
Número	1 774	2 209	1 929	1 441	2 125	1 916	2 081	-3,5	-1,7
Capital social (10 ³ euros)	14 239	25 112	15 353	19 542	29 798	23 724	27 277	-15,8	42,3
Outras									
Número	21	18	15	22	22	21	22	50,0	14,0
Capital social (10 ³ euros)	108	39	49 429	18	573	44 014	3 720	-99,5	21,7

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Nov 2014	Out 2014	Set 2014	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Nov 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	3 139	6 305	1 173	1 056	1 562	1 286	2 902	116,3	98,1
Capital social (10 ³ euros)	202 327	292 813	633 092	202 310	1 217 990	59 582	2 960 058	-47,0	189,7
Anónimas									
Número	70	96	46	46	80	60	66	12,9	53,6
Capital social (10 ³ euros)	109 432	119 087	363 273	167 287	1 178 016	26 646	2 596 951	-67,5	219,9
Quotas									
Número	3 058	6 183	1 114	1 001	1 445	1 220	2 817	121,3	101,7
Capital social (10 ³ euros)	81 984	173 022	259 860	34 660	39 611	32 924	361 302	82,3	134,9
Outras									
Número	11	26	13	9	37	6	19	57,1	0,9
Capital social (10 ³ euros)	10 911	704	9 959	363	363	12	1 805	2 491,7	-42,8
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	1	1	1	3	3	1	-100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	1 750	50	125	161	1 337	52	-100,0	-27,2
Quotas									
Número	75	77	12	16	20	10	36	316,7	64,0
Capital social (10 ³ euros)	678	1 074	282	590	296	250	503	3,2	99,1
Outras									
Número	0	0	0	0	14	0	1	0,0	260,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	115	0	0	0,0	202,5
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	9	15	6	0	9	5	8	12,5	72,8
Capital social (10 ³ euros)	6082	6801	3916	0	6 145	2 553	4 067	-87,7	79,0
Quotas									
Número	314	678	83	94	166	127	289	210,9	202,0
Capital social (10 ³ euros)	9 302	16 589	2 305	2 191	7 877	6 075	208 031	-45,2	525,2
Outras									
Número	2	2	0	1	2	0	2	0,0	-23,1
Capital social (10 ³ euros)	10	598	0	0	25	0	0	900,0	-71,4
Construção									
Anónimas									
Número	9	12	2	5	12	7	10	28,6	122,8
Capital social (10 ³ euros)	3 189	1 679	250	900	2 411	650	3 805	-87,6	-23,2
Quotas									
Número	498	931	146	151	184	180	499	159,4	157,3
Capital social (10 ³ euros)	11 499	23 285	4 320	14 260	5 764	6 340	101 955	123,6	195,5
Outras									
Número	3	6	7	1	2	1	5	200,0	20,6
Capital social (10 ³ euros)	7	20	8	0	5	0	153	0,0	-94,3
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	52	68	37	40	56	45	47	13,0	43,0
Capital social (10 ³ euros)	100 161	108 857	359 057	166 262	1 169 299	22 106	2 589 027	-61,7	238,2
Quotas									
Número	2 171	4 497	873	740	1 075	903	1 993	102,7	83,8
Capital social (10 ³ euros)	60 505	132 074	252 953	17 619	25 674	20 259	50 813	172,8	83,6
Outras									
Número	6	18	6	7	19	5	11	50,0	-8,2
Capital social (10 ³ euros)	10 894	86	9 951	363	218	12	1 652	2 493,8	-11,6

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

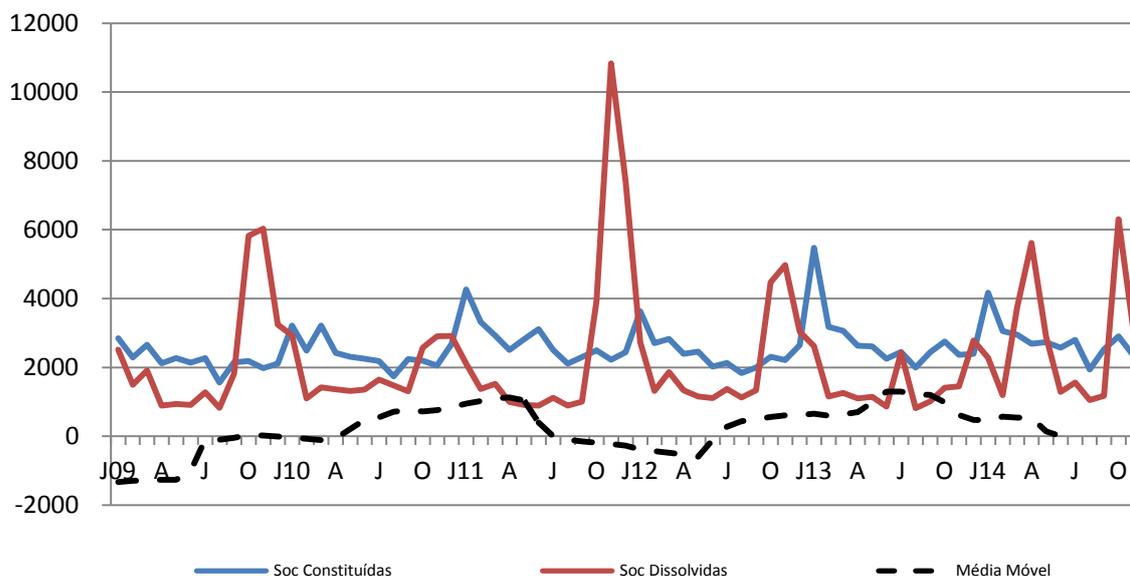
Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Nov 2014	Out 2014	Set 2014	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Jan a Nov 2014
TOTAL								
Número	2 360	2 907	2 526	1 941	2 798	2 578	2 734	30 707
Capital social (10 ³ euros)	43 438	39 433	73 931	4 947 825	51 761	89 470	330 624	6 093 839
Ex novo								
Anónimas								
Número	100	79	70	47	88	89	64	886
Capital social (10 ³ euros)	24 851	9 422	5 897	4 925 894	13 595	18 460	295 173	5 450 727
Quotas								
Número	2 221	2 801	2 434	1 866	2 676	2 463	2 637	29 511
Capital social (10 ³ euros)	17 161	29 943	18 544	21 900	30 675	26 980	31 721	524 020
Outras								
Número	32	22	19	27	27	25	32	264
Capital social (10 ³ euros)	131	44	49 431	26	593	44 029	3 730	99 145
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	-	-	1	-	-	-	8
Capital social (10 ³ euros)	650	-	-	2 000	-	-	-	13 771
Quotas								
Número	6	5	1	6	1	1	5	38
Capital social (10 ³ euros)	645	24	5	4 898	1	-	211	6 176
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Nov. 14 Nov. 13	Out. 14 Out. 13	Set. 14 Set. 13	Ago. 14 Ago. 13	Nov. 13 Nov. 12
Bélgica	0,1	0,3	0,2	0,4	0,9
Alemanha	0,5	0,7	0,8	0,8	1,6
Estónia	0,0	0,5	0,2	-0,2	21,1
Irlanda	0,2	0,4	0,5	0,6	0,3
Grécia	-1,2	-1,8	-1,1	-0,2	-2,9
Espanha	-0,5	-0,2	-0,3	-0,5	0,3
França	0,4	0,5	0,4	0,5	0,8
Itália	0,3	0,2	-0,1	-0,2	0,7
Chipre	0,0	0,3	0,0	0,8	-0,8
Letónia	0,9	0,7	1,2	0,8	-0,3
Luxemburgo	0,2	0,4	0,3	0,7	1,1
Malta	0,6	0,7	0,6	0,8	0,3
Países Baixos	0,3	0,4	0,2	0,4	1,2
Áustria	1,5	1,4	1,4	1,5	1,5
PORTUGAL	0,1	0,1	0,0	-0,1	0,1
Eslovénia	0,1	0,1	-0,1	0,0	1,2
Eslováquia	0,0	0,0	-0,1	-0,2	0,5
Finlândia	1,1	1,2	1,5	1,2	1,8
Área Euro ⁽²⁾	0,3	0,4	0,3	0,4	0,9
Bulgária	-1,9	-1,5	-1,4	-1,0	-1,0
República Checa	0,6	0,7	0,8	0,7	1,0
Dinamarca	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Croácia	0,3	0,5	0,2	0,3	0,7
Lituânia	0,4	0,3	0,0	0,3	0,5
Hungria	0,1	-0,3	-0,5	0,3	0,4
Polónia	-0,3	-0,3	-0,2	-0,1	0,5
Roménia	1,5	1,8	1,8	1,3	1,3
Suécia	0,3	0,3	0,0	0,2	0,3
Reino Unido	1,0	1,3	1,2	1,5	2,1
IEPC ⁽³⁾	0,3	0,5	0,4	0,5	1,0

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.